

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2024
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVI ■ Nº312
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros



SUPLEMENTO



UNIVERSIDADES

UBI aposta na aeronáutica → P 8

UÉvora prepara curso de medicina → P 11

Madeira atribui bolsas → P 7

CESPU debate ética → P 23

POLITÉCNICOS

Jorge Conde: IPCoimbra é da região

Santarém chega aos 5 mil alunos

Politécnico de Lisboa em Oslo

José Costa: IPViseu abre-se à cidade

IPSetúbal mais sustentável

Beja acolhe Provedores do Estudante

IPCA assinala 50 anos de Abril

Portalegre com dois novos cursos

Politécnico de Leiria tem projeto para estudantes-atletas

→ P 20, 22, 17, 24, 25, 26, 32, 16 E 31

PEDRO COELHO, PRESIDENTE DO 5.º CONGRESSO DE JORNALISTAS

‘É preciso reconstruir o edifício do jornalismo’

→ P 28 E 29



Da EXPO'98 ao Ensino Magazine, uma história com 26 anos

→ SUPLEMENTO



IPCB e Câmara cooperam no Parque do Barrocal

→ P 14

Fórum de Presidentes debate com Reitores

→ P 9



Muito mais conhecimento

O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.

Informe-se em santander.pt



Santander

Pub



DOMINGOS FERNANDES, PRESIDENTE DO CNE

‘Os alunos não estão a aprender com a qualidade desejada’

→ P 3 E 5



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Covilhã | PORTUGAL

oferta formativa
2024.2025

licenciaturas mestrados integrados

Arquitetura (MI)
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas (MI)
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Computação Criativa e Realidade Virtual *NOVO*
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina (MI)
Optometria - Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

www.ubi.pt

NOTA: A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.





DOMINGOS FERNANDES, PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE)

‘Os alunos não estão a aprender com a qualidade desejada’

‡ Presidente do CNE desde 2022, Domingos Fernandes passa em revista alguns dos principais desafios que se colocam ao sistema educativo português, defendendo que este se debate com um problema de qualidade. O antigo secretário de Estado tem dúvidas que, de uma forma geral, os alunos estejam capacitados para resolver problemas, de forma autónoma e usar o pensamento crítico. A melhoria só se alcançará com inovação pedagógica nas escolas.

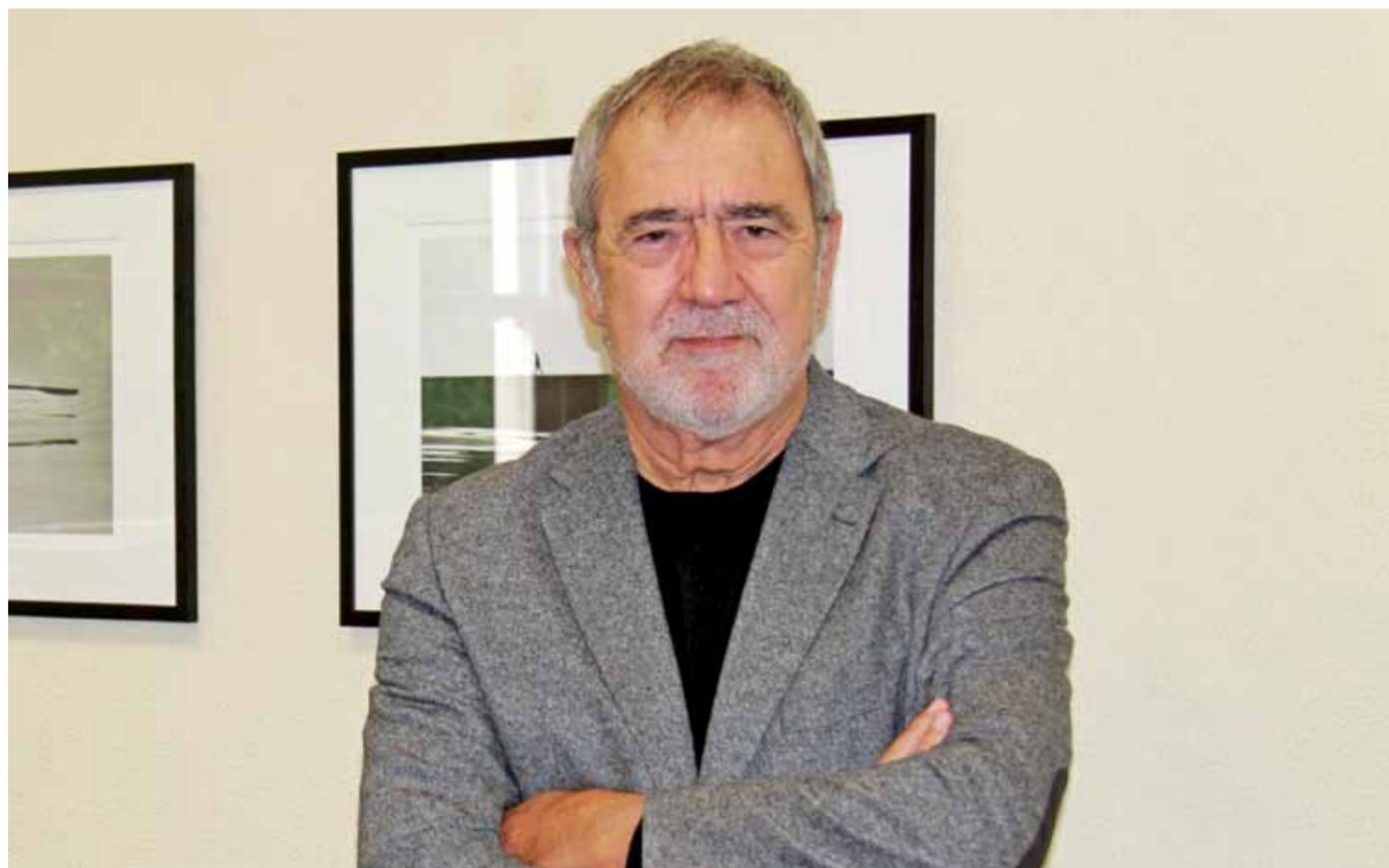
Cumprem-se, dentro de dois meses, os 50 anos do 25 de abril. E a educação é unanimemente considerada uma das maiores conquistas do pós-revolução. Curiosamente a entidade a que preside desde junho de 2022 é também ela uma emanação da democracia e da liberdade. Enquanto órgão consultivo tem a missão de dialogar, debater e refletir sobre o sistema educativo, avançando com pareceres e sugestões. Na atualidade, o combate às desigualdades e um desafio emergente como a inclusão de alunos migrantes em meio educativo estão no topo das vossas prioridades?

Antes de mais gostaria de agradecer a oportunidade para partilhar algo mais sobre o nosso trabalho através da vossa publicação, aproveitando para felicitá-los pelo trabalho que têm vindo a desenvolver.

O propósito do CNE passa por contribuir para que as políticas públicas, na área da educação, concorram para um sistema cada vez mais democrático e também mais inclusivo e equitativo. A problemática das novas demografias é um assunto que concentra muito da nossa atenção, devido a uma percentagem muito significativa de alunos oriundos de outros países que já estão inseridos em todos os níveis do sistema educativo, do pré-escolar ao universitário. Por isso, a questão dos alunos migrantes é uma área muito relevante, nomeadamente em termos da equidade nas aprendizagens. Neste domínio avulta a importância do Português como língua não materna pois, como compreenderá, sem dominarem a língua, os alunos dificilmente poderão acompanhar o desenvolvimento dos currículos.

Afirma que temos «um problema de qualidade no sistema educativo para enfrentar». Refere-se à qualidade com que os alunos estão a aprender e, em simultâneo, a forma como as matérias estão a ser lecionadas?

Uma das maiores conquistas saídas da instauração da liberdade e da democracia no nosso país foi a educação e a formação dos cidadãos. Portugal tem hoje um sistema educativo e formativo muito respeitado, muito observado e até muito estudado por outros países. Saímos da situação muito confrangedora que tínhamos no início dos anos 70, para um sistema educativo que, sob muitos pontos de vista, pode ser considerado «Bom», tendo em conta indicadores que são reconhecidos internacionalmente. A taxas reais de escolarização atingem agora os 88 por cento, aci-



ma da média da OCDE. E no ensino superior também temos taxas de escolarização acima da média, face aos países da União Europeia. Estas são algumas das conquistas que têm de ser realçadas.

Mas há sempre o reverso da medalha...

A pergunta que tem de ser feita passa por aferir qual o nível de qualidade que o sistema de ensino está a demonstrar, para saber se os alunos estão capacitados para resolver problemas, de forma autónoma, se o pensamento crítico está a ser desenvolvido, etc. Ou seja, se o aluno, ao sair do sistema de ensino, tem o perfil de qualificação necessário para fazer as suas escolhas e seguir a sua vida profissional, integrando-se numa sociedade cada vez mais complexa e imprevisível, em que já não há empregos para a vida, como no passado. Os alunos têm de ser preparados para as dificuldades e não para as facilidades, porque estas últimas não existem. E de momento os alunos não estão a aprender com a qualidade desejada.

Defende que esta melhoria só se faz com inovação pedagógica, mas esta ainda tarda em chegar à escola. Essa é uma pedra no sapato do sistema?

O CNE produziu uma recomendação, em outubro, precisamente sobre inovação pedagógica nas escolas. Esse documento tem um anexo que pretendemos seja um referencial para que as escolas, as universidades, os formadores e os centros de formação, de modo a que a inovação pedagógica constitua um contexto muito importante para desenvolver as capacidades e competências que atrás

mencionei. A sociedade e as empresas precisam dos mecanismos, dos pensamentos e das ferramentas que a inovação, em geral, e a inovação pedagógica, em particular, nos podem proporcionar.

Está em marcha ou previsto algum esforço para, no terreno, apostar na inovação pedagógica?

É preciso não esquecer que o primeiro fator escolar que mais influencia as aprendizagens dos alunos são os professores. As dinâmicas de inovação requerem um acompanhamento e uma formação muito orientada e apoiada, para que os professores possam melhorar a qualidade do ensino. É, pois, necessário, dar continuidade ao que tem sido feito, no sentido de apoiar os professores nos processos de ensino e nas suas práticas pedagógicas, de modo a corresponder com o perfil desejado dos alunos à saída das escolas. Estudos nacionais e internacionais têm constatado que os alunos portugueses são globalmente bons a reproduzir, mas são apenas suficientes ou mesmo medíocres, na resolução de uma diversidade de problemas. E é neste particular que reside o calcanhar de Aquiles.

Em entrevista à Rádio Renascença, em meados do ano passado, admitiu ainda que metade dos alunos do secundário beneficia de explicações. Isto é um indicador consistente de que algo não funciona?

Portugal é um país com uma grande tradição de explicações. Apesar disso, não é um fenómeno apenas português. Longe disso. Nos países asiáticos, por exemplo, o impacto é muito maior. Costumo citar uma entrevista

do professor Sebastião e Silva, ao jornal «A Capital», em 1968, em que já nessa altura este grande matemático português se insurgia contra uma certa passividade das escolas perante o fenómeno das explicações. Esta área tem, de facto, um peso significativo, mas não são necessariamente os alunos mais fracos a recorrerem a estas ajudas. Muitas vezes são os alunos bons ou muito bons a fazê-lo, o que é muito induzido pelo acesso ao ensino superior e pela própria pressão dos pais para que os filhos optem por determinados cursos, alguns mais apetecíveis por motivos de natureza económica ou social.

O CNE está especialmente atento a este fenómeno e temos em curso uma recomendação neste âmbito. Como é obvio, não para proibir estes centros (que são legais e que funcionam como uma qualquer empresa), mas há questões de natureza ética que se podem levantar, bem como a necessidade de introduzir regulação e perceber o fenómeno em toda a sua dimensão. Para começar, é preciso tomar consciência da real e verdadeira relação entre o fenómeno das explicações e a forma como os alunos estão na sala de aula, a forma como os professores ensinam etc. Sublinho: não se pretende demonizar nada, nem ninguém, mas é importante perceber o fenómeno.

Os resultados do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2022 demonstraram um retrocesso da prestação dos alunos portugueses com 15 anos em Matemática e Leitura. A pandemia é a explicação única para esta inversão de tendência positiva dos últimos anos ou, por outro lado, ❧



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Engenharia de Produção de Biocombustíveis
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação e Produção 3D
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física

Desporto e Formação Equestre
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem
(Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Animação
Business Management
Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

- PR curso com pré-requisito
- PL curso também com regime pós-laboral
- curso com bolsa de valor igual ao da propina
- BL curso em regime b-learning
- EN curso também em inglês
- MC curso estruturado em microcredenciais
- curso a funcionar em Elvas e Ponte de Sor
- EL curso em regime e-learning



Oferta formativa
atualizada aqui

Politécnico de Portalegre
7300-110 Portalegre | Portugal
T +351 245 301 500
E gci@ipportalegre.pt





as políticas educativas ou mesmo os aspetos sócio-económicos e culturais das famílias também têm uma quota parte de responsabilidades?

Os efeitos das políticas educativas não se fazem sentir com a rapidez que se julga. Para além disso, as políticas educativas em Portugal não mudam tanto como se quer fazer passar, inclusive até quando mudam os governos. Muda sempre alguma coisa, mas não tão profundamente como às vezes se pretende fazer crer. Por isso, mantendo-se relativamente estáveis, não creio que seja por aqui. Admito que a pandemia tenha a ver, alguma coisa, com este retrocesso. Apesar de não explicar tudo. Aliás, se me permite, gostaria de discordar com aquelas pessoas que garantem que se perdeu um ano de aprendizagem com a pandemia. Já procurei perceber o raciocínio e não consigo. Não descarto que a questão das demografias (alunos estrangeiros), cruzada com o fator desigualdade, que já falámos no início desta conversa, tenha algum impacto nestes resultados, para além de fatores de natureza social. Ainda assim é preciso sublinhar que Portugal era o único país que nos últimos anos subia consistentemente nos relatórios do PISA, sobretudo a partir de 2012. Antes os nossos resultados eram sofríveis ou medíocres. Em 2000, quando o estudo começou, estávamos a discutir posições no terço inferior da classificação e agora estamos no terço superior da mesma classificação.

No âmbito da avaliação a polémica sobre as vantagens e desvantagens da realização de exames é antiga e verifica-se em todos os sistemas de ensino. Refere que os exames apresentam «efeitos nefastos e indesejáveis que estão largamente comprovados». Quais são?

Os exames são um meio utilizado em quase todos os sistemas educativos do mundo e Portugal não é exceção. Os efeitos nefastos são reconhecidos, sendo o principal o afunilamento ou estreitamento do currículo, como é tratado na literatura anglo-saxónica. Exemplifico: se um aluno para aceder ao ensino superior vai ter Matemática e Física é natural que invista seriamente nessas disciplinas. O mesmo acontece do lado dos professores. Ou seja, determinado tipo de competências que são importantes nos tempos que correm têm um menor investimento e atenção, apesar de serem importantes para a formação do perfil e das competências. Isto para lhe dizer que o nosso sistema de exames tem evoluído e merece-me consideração. É uma tecnologia complexa. Mas é preciso ir mais longe: há conhecimentos, saberes, competências e atitudes que não são avaliáveis através de exames. Os exames em Portugal têm a característica especial de estarem associados ao ingresso no ensino superior. Este é mais um âmbito que tem sido alvo de estudo por parte do CNE. Admitimos que é uma matéria muito delicada e que tem de ser consensualizada, evoluindo através de passos seguros.

Têm em mente alguma novidade nesta matéria?

No final de fevereiro, vamos discutir e espero que aprovar no plenário do CNE uma recomendação para os decisores políticos no âmbito do sistema de exames e de acesso ao ensino superior. É preciso pensar numa evolução que acautele que o sistema é equitativo e que não seja prejudicial para determinado tipo de grupos afetados a outros percursos for-



mativos, nomeadamente os alunos do ensino profissional, que quando pretendem aceder a um curso no ensino superior têm de fazer um esforço acrescido em relação, por exemplo, aos alunos que estão nos cursos científico-humanísticos. A iniciativa do CNE tem como objetivo incentivar políticas públicas para eliminar esta desigualdade.

As desigualdades são sempre um fator que dificulta a mobilidade. O nosso «elevador social» está, temporariamente, em manutenção ou a funcionar a espaços?

Não simpatizo muito com a expressão «elevador social», mas percebo a ideia. Os alunos que concluem o ensino superior têm uma vantagem em relação aos que não estudam ou ficam apenas com o secundário. Por seu turno, os alunos apenas com o curso secundário têm menos oportunidades de emprego relativamente aos alunos com um curso superior. Isto são dados concretos. É indelmentível que estudar vale a pena. O mundo não é o mesmo de há 50 anos e as qualificações são o maior bem que um cidadão pode ter na sua posse.

Sobre os professores disse que se criou «uma cultura de que ser professor é ser precário e não ter uma carreira». Depois das eleições, é necessário resolver, de uma vez por

todas, a situação dos professores e reconciliar a escola?

A questão dos professores tem de ser uma grande prioridade para qualquer que seja o governo que assuma funções depois das eleições de 10 de março. Se queremos que o nosso sistema educativo entre num outro patamar, teremos de contar com os professores que estão no sistema. Há muito para rever. Os vencimentos em início de carreira são demasiado baixos. A carreira tem de ser clara, sem ambiguidades e em que as pessoas saibam o que têm de fazer e quais são as etapas. Por outro lado, estou certo que os professores querem que a sua carreira seja exigente. Mas ter regras, não é ser intransponível. Uma avaliação credível, aceite pelos professores, naturalmente. Não há avaliações perfeitas, nem à prova de bala, mas têm de ser processos credíveis e plausíveis. É a partir destes pressupostos que se deve partir para uma negociação muito intensa, mas pensada, de parte a parte.

Como se resolve o elevado número de aposentações na classe?

Estão no seu direito. São profissionais que já fizeram o seu trabalho. Nada podemos fazer. Mas podemos fazer algo quanto ao recrutamento de docentes para o sistema. Formar um professor demora cerca de cinco

anos. Defendo uma política afirmativa, assertiva e bem pensada de recrutamento de professores, para fazer face às necessidades mais urgentes. Não é possível ter alunos dois ou três meses sem professores. Temos de ter um programa de emergência de recrutamento de professores, desde que sejam licenciados. Mas estes docentes só devem entrar no sistema para lecionar após terem a formação pedagógica que lhes falta. No âmbito do exercício de qualquer professor tem de estar, imperiosamente, o conhecimento científico das matérias e o conhecimento pedagógico. Um professor pode ter grandes conhecimentos das matérias e, ao mesmo tempo, ter grandes lacunas em termos de interação e comunicação com os alunos.

Para concluir, parece-me fundamental que a tutela e o ensino superior façam um esforço significativo no sentido de tornar mais atrativos os cursos ministrados nos politécnicos e nas universidades, mudando a sua natureza, se necessário, ajustando-os à realidade social e económica que temos, de modo a atrair melhores candidatos e para que no futuro saiam para os estabelecimentos de ensino melhores profissionais.

Para terminarmos, questões sobre a tecnologia. A Inteligência Artificial generativa vai provocar alterações em grande escala no ensino e na aprendizagem?

Dentro de alguns anos, não sei ao certo quantos porque a evolução é vertiginosa, considero que há aspetos do ensino e da aprendizagem que vão ser profundamente alterados. Com a tradição humanista que o nosso sistema tem acredito que vamos assegurar que a relação pedagógica e a interação social se fazem de acordo com aquilo que é absolutamente indispensável. Independentemente das mudanças nas formas de aprendizagem e de ensino, a relação humanizada tem de continuar a existir dentro das escolas e das universidades, ao mesmo tempo que as questões de natureza ética são salvaguardadas.

O uso de telemóveis e outros gadgets dentro dos estabelecimentos de ensino já levou ao surgimento de várias petições. Proibir o seu uso em contexto escolar é o único caminho a seguir?

Desde 2012 é muito claro na nossa legislação que os telemóveis só podem ser utilizados para efeitos estritos de aprendizagem dos alunos. Para além disso, as escolas têm os seus próprios regulamentos, onde podem acrescentar regras e determinações para este assunto. A questão da proibição é sempre um dilema. Não proibir dá sempre mais trabalho, porque é preciso haver projetos e iniciativas para preencher os intervalos. Contudo, entendendo que se os jovens se sentirem atraídos, acho que é possível. Eles estão abertos e disponíveis a ser desafiados. Uma vertente em que acho que ainda estamos atrasados é autorizar estes instrumentos tecnológicos para utilização pedagógica. Trata-se de uma prática que ainda está longe de ser popular, mas que apresenta um potencial extraordinário para a aprendizagem. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

O foco na avaliação e nas políticas públicas

Domingos Fernandes é presidente do Conselho Nacional de Educação desde junho de 2022. É professor catedrático no Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas da Escola de Sociologia e Políticas Públicas do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e investigador integrado do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES). Ao longo do seu percurso académico tem investigado em domínios tais como o ensino e a aprendizagem da matemática, as políticas curriculares, a teoria da avaliação, a avaliação de programas e de políticas públicas de educação, as políticas e práticas de ensino e de avaliação e as políticas e processos de formação de professores. Licenciou-se em Matemática (Ramo Educacional) na Universidade de Lisboa em 1980, concluiu o Mestrado em Educação Matemática na Universidade de Boston, nos Estados Unidos, em 1985, doutorou-se em Educação Matemática na Texas A&M University, nos Estados Unidos, em 1988 e obteve a Agregação em Educação (Avaliação Educacional) na Universidade de Lisboa em 2007. Domingos Fernandes exerceu ainda funções de coordenação técnica, científico-pedagógica e/ou política no âmbito do Ministério da Educação tendo sido, nomeadamente, Secretário de Estado da Administração Educativa do XIV Governo Constitucional e Diretor-Geral do Ensino Secundário. ■

saber mais em:
www.ensino.eu



MULHERES E RAPARIGAS NA CIÊNCIA

Comemorações na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) celebrou o Dia Internacional das Mulheres e raparigas na Ciência (11 de fevereiro), com um programa multidisciplinar iniciado a 9 de fevereiro por iniciativa da vice-Reitoria para a Investigação, Inovação e Desenvolvimento e foi preparada para receber toda a comunidade.

‘Mulheres Cientistas à Conversa’, gravado nas instalações da Universidade e transmitido em direto no canal de YouTube da UBI, e ‘Grande Entrevista’, com a participação de Mariana Alves, foram dois programas em destaque e que ficaram disponíveis a 11 de fevereiro em formato podcast, nas plataformas de streaming Spotify e Apple Podcasts.

‘Cientistas em Letras, Linhas e Cores’, uma exposição de trabalhos dos alunos dos 1.º, 2.º e

3.º ciclos de escolas da região, é outra das propostas das comemorações. Até 8 de março, está patente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e mostra trabalhos que analisam a perceção dos mais novos sobre a ciência e os perfis dos cientistas. ‘Como eu ‘vejo’ as pessoas cientistas?’ foi a pergunta feita aos mais novos, que responderam através de desenhos ou textos.

“Para a construção deste elenco desafiámos as nossas investigadoras a inscrever-se e a partilhar com a comunidade UBIana e toda a comunidade em geral a sua atividade e percurso científico”, explica Sílvia Socorro. A vice-Reitora da UBI salienta que “a passagem e o conhecimento destes exemplos é fundamental para ilustrar a relevância do universo feminino no panorama da

investigação a nível nacional, e não só, contribuindo para materializar junto das jovens a conceção de percursos dedicados à ciência”.

Ainda durante a tarde de 9 de fevereiro, teve lugar a atividade ‘Empreendedorismo e Ciência no Feminino’, uma mesa-redonda moderada por Maria José Madeira (docente Departamento de Gestão e Economia). O leque de oradoras juntou Sílvia Socorro, Helena Alves (vice-Reitora para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade), Diana Costa (investigadora do CICS-UBI – Centro de Investigação em Ciências da Saúde), Renata Ferraz (Investigadora do LabCom – Comunicação e Artes), Lúgia Maciel Ferraz (Estudante de Doutoramento em Media Artes) e Maria Parra (Estudante de Mestrado em Cinema). ■

INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

UBI integra centro alargado

‡ O Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (CICS-UBI) e três unidades de investigação da Universidade do Porto (UP), criaram uma estrutura científica de grande escala, com capacidade para desenvolver novos conhecimentos e soluções inovadoras relativamente às doenças cardiovasculares, degenerativas e inflamatórias, incluindo o cancro.

Designada de RISE-Health, junta o CICS-UBI com o CINTESIS e a UNIC (ambas da Faculdade de Medicina da UP) e ainda a MedInUP (Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, também da UP), integrando mais de 500 investigadores, com múltiplas origens académicas e competências diversificadas. Estes elementos representam a investigação clínica e

de translação, saúde digital e inteligência artificial, biotecnologias e inovação biomédica, na saúde da comunidade e na investigação em enfermagem.

“Esta fusão segue as tendências atuais de criação de unidades de investigação com complementaridades alargadas, interdisciplinares, multicêntricas e transregionais, com o decorrente aumento da massa crítica de investigadores”, salienta Sílvia Socorro. A vice-Reitora da UBI responsável pela área da Investigação acrescenta que “este envolvimento proporcionará ao CICS-UBI e aos seus investigadores novas oportunidades ao nível do acesso a infraestruturas e equipamentos complementares aos existentes na UBI e da participação em consórcios de

investigação, assim como também ao nível da articulação entre a prática clínica e a inovação biomédica”.

O RISE-Health ficará sediado na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e terá polos de gestão em quatro unidades orgânicas da U. Porto (ICBAS e Faculdade de Farmácia, Faculdade de Medicina Dentária e Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação), além de 10 outros, nomeadamente em cinco universidades públicas (Universidade do Algarve, Universidade de Aveiro, Universidade da Beira Interior, Universidade da Madeira e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,) e duas instituições de Ensino Superior Privado (Universidade Fernando Pessoa e Universidade Portucalense). ■

EXTRAÇÃO DE KEYWORDS

Yake chega à Dinamarca

‡ A Schemawriter.ai, empresa dinamarquesa especialista na otimização de conteúdos para páginas web, está a recorrer ao software Yake, para extração de keywords o qual foi desenvolvido por Ricardo Campos (Departamento de Informática) e Célia Nunes (Departamento de Matemática), da Universidade da Beira Interior.

A empresa desenvolveu uma plataforma avançada de software de Inteligência Artificial (IA) que usa o software para identificar palavras-chave em websites. A identificação é associada, posteriormente, a informação obtida a partir das Application Program Interface (APIs) da Google e da OpenAI, para a criação automática de dados estruturados para

os websites dos seus mais de mil clientes.

O YAKE é um software reconhecido a nível académico (com mais de 1.000 citações em artigos científicos), mas também a nível empresarial, com a sua adoção por parte de empresas no domínio da IA. Foi desenvolvido em 2018 por uma equipa liderada por Ricardo Campos (UBI e unidade de investigação INESC TEC) e da qual fazem também parte Vítor Mangaravite (Universidade Federal de Minas Gerais), Arian Pasquali (INESC TEC), Alípio Jorge (Universidade do Porto e INESC TEC), Célia Nunes (UBI e Centro de Matemática e Aplicações da UBI) e Adam Jatowt (Universidade de Innsbruck). ■



SETOR AGROPECUÁRIO

UBI no Carbo2Soil

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é uma das entidades que participam no projeto ‘Carbo2Soil – Reforçar a Complementaridade entre Agricultura e Pecuária para Aumentar a Fertilidade dos Solos e a sua Capacidade de Sequestro de Carbono’, o qual visa implementar um conjunto de medidas que contribuam para o desenvolvimento sustentável e a economia circular.

Enquadrado na Agenda de Investigação e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura, Alimentação e Agroindústria, irá

introduzir elementos de circularidade nos processos produtivos, aumentando a coesão territorial, a integração entre atividades económicas e a criação de emprego qualificado em novas áreas de atividade.

O projeto é liderado pelo Instituto Politécnico de Coimbra e conta com a participação das investigadoras da UBI Ana Carreira Lopes (FibEnTech) e Maria de Lurdes Ciríaco. Trata-se de um dos oito projetos financiados no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência em que a UBI participa. ■

Publicidade

Valdemar Rua

ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

UMa atribui bolsas

✚ A Universidade da Madeira acaba de assinar os contratos de Bolsas de Incentivo no âmbito do Consórcio Fosteam@south, enquadrados nos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adulto”, financiados através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A iniciativa decorreu no dia 5 de fevereiro, no Campus da Penteada, com a presença da Vice-Reitora da Universidade da Madeira e Coordenadora do Projeto, Elsa Fernandes, dos 51 alunos bolseiros, de Dora Pereira, em representação do Presidente da Faculdade de Artes e Humanidades e das diretoras de Curso do CTeSP em Gestão do Alojamento, Susana Teles, e do CTeSP em Promoção da Qualidade de Vida e do Bem Estar da Pessoa Idosa, Isabel Fragoeiro.

Em nota enviada à nossa redação, a UMA refere que o «Impulso Jovens STEAM», “tem por objetivo promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumen-

tar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática (STEAM-Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), através da oferta de licenciaturas e outras formações iniciais de âmbito superior. Por sua vez, o «Impulso Adulto» visa apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos, através de formações de curta duração no ensino superior, de nível inicial e de pós-graduação, em todas as áreas do conhecimento, assim como a formação ao longo da vida”.

Entretanto, o 2.º concurso para atribuição de Bolsas de Incentivo ao Acesso ao Ensino Superior dos Cursos Técnico Superiores Profissionais, Mestrados e Pós-graduações no âmbito do Consórcio Fosteam@south liderado pela Universidade da Madeira vai decorrer de 09 a 29 de fevereiro de 2024. Os interessados deverão registar a sua manifestação de interesse na

atribuição de bolsa, através do preenchimento de um formulário online (brevemente disponível em www.uma.pt).

O consórcio fosteam@south é liderado pela Universidade da Madeira e tem como copromotores as Universidade do Algarve UAlg, Universidade de Évora e Universidade NOVA de Lisboa. ■



A assinatura de contratos decorreu na Universidade da Madeira

Publicidade

UNIVERSIDADE da MADEIRA

ESTUDA NA MADEIRA

ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE QUALIDADE // APOIOS SOCIAIS // BOLSAS DE ESTUDO // MOBILIDADE (ERASMUS, ALMEIDA GARRETT, VASCO DA GAMA) // PASSAGENS ÁEREAS SUBSIDIADAS E ACESSÍVEIS

www.uma.pt

21	24	08	03	18
LICENCIATURAS	MESTRADOS	DOUTORAMENTOS	PÓS-GRADUAÇÕES	CTeSP



SETOR ESPACIAL PORTUGUÊS

UBI no New Space Portugal

✚ ‘New Space Portugal’ é o nome da agenda liderada pela Geo Sat, na qual participa a Universidade da Beira Interior (UBI), cujo objetivo passa por transformar o perfil de especialização do sector Espacial Português, com a criação de novos produtos e serviços inovadores, exportáveis e de maior complexidade tecnológica, alavancando toda a cadeia de valor.

A agenda tem por base cinco projetos verticais liderados por empresas, que pretendem estimular a atividade

de I&D+I e o desenvolvimento industrial em sistemas espaciais e de observação terrestre. Serão também desenvolvidos seis projetos transversais dedicados a iniciativas de gestão, promoção, qualificação, formação e demonstração de serviços.

Da equipa da UBI fazem parte os investigadores do C-MAST, Pedro Gamboa, Anna Guerman e Francisco Brojo. O projeto, com início em setembro de 2022 e conclusão prevista para dezembro de 2025, conta com um investimento total de 178 mil euros. ■

UBI E DASSAULT AVIATION

Colaboração em perspetiva

‡ A Dassault Aviation Business Services, empresa do setor aeronáutico que está a operar em Castelo Branco, tem mantido um diálogo com a Reitoria da Universidade da Beira Interior (UBI), articulado pelo presidente do Município de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues. Para já, está estabelecida a realização de estágios de alunos da academia no centro operacional da empresa que já tem nos seus quadros vários diplomados em Engenharia Aeronáutica.

A UBI foi uma das entidades convidadas para a inauguração, a 12 de janeiro, do Centro que está instalado no Aeródromo de Castelo Branco. O vice-Reitor, José Páscoa, esteve presente na cerimónia, na qual diversos responsáveis destacaram o papel das instituições de Ensino Superior na atração de investimentos desta relevância para a região, em especial a UBI.

“Desde o início que contactaram a UBI para avaliarem as condições que existiam para avançarem com a instalação da unidade”, salienta José Páscoa. Ficou assim estabelecida uma ligação com o Departamento de Ciências Aeroespaciais para a atribuição de estágios, pela mais-valia formativa do curso da UBI. “Uma vez que a nossa licenciatura é de En-



O vice-reitor da UBI com o autarca de Castelo Branco no aeródromo albacastrense

genharia Aeronáutica, os nossos alunos despertam-lhes mais interesse, em detrimento de áreas mais relacionadas com o espaço”, segundo o vice-Reitor.

A Dassault Aviation tem sede na Suíça e, em Portugal, as primeiras instalações funcionam em Cascais, onde começou a existir dificuldade em expansão.

Em Castelo Branco terá atividade relacionada com a manutenção programada de jatos privados que abrange também a reutilização de peças em condições ideais de aviões em fim de vida. Esta atividade vai direcionar-se sobretudo para Portugal e os países de língua oficial portuguesa. ■



INVESTIGAÇÃO

UBI colabora com a Peugeot Citroën

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) é parceira da Peugeot Citroën Automóveis Portugal num projeto que pretende transformar a indústria automóvel nacional. Denominado ‘Agenda GreenAuto – Green Innovation for the Automotive Industry’, é liderado pelo grupo construtor automóvel e vai trabalhar no contexto da transição atual para veículos de baixas emissões, juntamente com fornecedores que propõem o desenvolvimento e a industrialização de componentes para veículos elétricos ou tecnologias produtivas para a sua fabricação. ■

Publicidade

ENCONTRE A ROTA IDEAL PARA DESCOBRIR A NOSSA TERRA
Ir é apenas uma parte da experiência

www.rotas.cm-proencanova.pt

AQUI, AS SOBRAS NÃO SÃO LIXO!

São BIORRESÍDUOS e são valorizados!

Sistema de Recolha Porta-a-Porta em Estabelecimentos
(Restaurantes, Cantinas, mini-mercados ou supermercados e similares)
Simple – Cómodo – Responsável
Adira já: 272 340 500
A Sua Participação é Importante!

CASTELO BRANCO
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
Água, Saneamento e Resíduos Líquidos
FUNDO-AMBIENTAL

CIMBB
FUNDO-AMBIENTAL

UNIVERSIDADE

Investigação da UBI apresentada em Madrid

Uma equipa de investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) participou no Science for Industry, que decorreu a 18 e 19 de janeiro, em La Nave (Madrid), sendo organizado em parceria pela Universidad Autónoma de Madrid e a BeAble Capital. Naquele que é um dos maiores eventos internacionais dedicados à Deep Science, estiveram investigadores do Center for Mechanical and Aerospace Science and Technologies (C-MAST), que desenvolvem trabalho no Laboratório de Inovação e Tecnologias para a Sustentabilidade (LITecS).

A UBI integrou uma área de

universidades internacionais, tendo exibido e testado vários protótipos resultantes de projetos como o PrunusBOT, Pack2Life, BioD'Agro, Robota-SUDUE, Montanha Viva, PAM4Wellness e Med-Wet.

A comitiva "ubiana" incluiu Pedro Dinis Gaspar (coordenador do Laboratório e investigador responsável da maioria dos projetos acima mencionados) e os investigadores Martim Aguiar, Rodrigo Antunes, Ana Corceiro, Artur Fração, Sara Marcelino, Nuno Pereira, Matilde Sousa e Mariana Velloso (bolseiros dos projetos), além de Edgar Nave (GESPA) e Pedro Serrão (GID). ■



O Encontro decorreu na Universidade de Coimbra

CONSELHOS GERAIS DAS UNIVERSIDADES PORTUGUESAS

Fórum de presidentes debate com reitores

O Fórum dos Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas reuniu-se, no início deste mês, na Universidade de Coimbra, naquele que foi o seu quinto encontro, depois de Évora, Braga, Vila Real e Aveiro. Os responsáveis pelos Conselhos Gerais voltaram a sublinhar a importância da presença dos membros externos no seio do órgão e analisaram o relatório da Comissão de Revisão ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

A questão da autonomia

das instituições foi tida como importante e será aprofundada em futuros encontros. Em Coimbra entrevistaram os presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Gerais das universidades de Coimbra (Alcino Lavrador), Évora (João Carrega e José Aranda da Silva), Minho (Joana Marques Vidal), ISCTE (Júlio Pedrosa), Algarve (Ana Jorge e Célio Conceição), Lisboa (Carlos Pina), Aveiro (Anabela Silva e Pedro Guedes), Açores (Elias Pereira), Aberta (Anacoreta Correia), Madeira (Francisco

Fernandes) e Porto (Fernando Freire de Sousa).

Os presidentes dos Conselhos Gerais reuniram-se ainda com reitores e vice-reitores das universidades, num encontro que procurou abordar o RJIES e o futuro das universidades. Mais uma vez o tema da autonomia esteve muito presente na discussão. Nesta reunião participaram os reitores das universidades do Minho, Rui Vieira de Castro; e de Coimbra, Amílcar Falcão, e o vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa, Pedro Saraiva. ■

Publicidade

BACK TO SCHOOL 24

The best way, choose **ambar**!
A melhor forma de regressar às aulas, escolhe **ambar**!

Visita-nos em: / Visit us at:
www.ambar.pt

ETEPA
Escola Tecnológica
Profissional
Albicastrense

Garantimos QUALIDADE NA FORMAÇÃO

OFERTA FORMATIVA

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

- ANIMADOR SOCIOCULTURAL
- ARTES GRÁFICAS
- COMUNICAÇÃO-MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

- OPERADOR DE FOTOGRAFIA

CURSOS GRATUITOS

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
272 326 761 / 964 969 738
geral@etepa.pt



ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

Politécnico
Castelo Branco
Polytechnic University



AGRÁRIA



ARTES



EDUCAÇÃO



GESTÃO



SAÚDE



TECNOLOGIA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Animais
Recursos Florestais

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Digitalização e Indústria 4.0 (Novo) **
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação ***

* Pós-graduação - Ensino a distância, IPCB-UAB

** Aguarda aprovação

*** A funcionar no Fundão, em parceria com a empresa Softinsa

(+) No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes.

Mais informações em www.redepolitecnica.pt

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variantes de Canto; Formação Musical, Direção Coral
e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em consórcio)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica - Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Design Gráfico
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais

Escola Superior de Educação

Administração Escolar (Pós-graduação)
Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências
Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial
Transformação Digital e Inovação (+) (Pós-graduação)
Turismo Gastronómico e Enológico ** (Pós-graduação- Novo)

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em consórcio)
Saúde Pública e Gestão Sanitária (+)

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Área de Especialização em Construção Sustentável
Engenharia Informática - Área de Especialização
em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Reabilitação Sustentável de Edifícios *



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Polytechnic University



www.ipcb.pt



Cofinanciado por:



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Prémio nos 50 anos
do 25 de Abril

‡ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de anunciar o lançamento de um prémio de literatura, composição musical e pintura destinado a alunos do ensino secundário de todo o país. O prémio será evocativo dos 50 anos do 25 de Abril de 1974 e está inserido nos 50 anos da fundação daquela academia de ensino superior. As candidaturas ao prémio estão abertas até às 24h00 do dia 19 de junho.

Em nota divulgada ao Ensino Magazine, a Universidade explica que o prémio “UÉ Liberdade - Nos 50 anos do 25 de Abril”, pretende “estimular a produção de obras” nestes domínios; apelar à participação dos grupos jovens nestas comemorações e incentivar a articulação entre diferentes níveis de ensino”.

Podem concorrer pessoas singulares fluentes na língua portuguesa, com idade não inferior a 15 anos e inscritas no ensino secundário, incluindo escolas do ensino artístico especializado.

A Universidade estabeleceu um valor de 1500 euros por categoria e a entrega dos prémios será feita no Dia da Universidade, a 1 de novembro, altura em que a obra escolhida na categoria de composição será apresentada ao público, enquanto o trabalho vencedor na categoria de pinturas e ilustração será exposto.

Para as categorias foram escolhidos júris diferentes. Assim, na prosa, o júri do prémio é composto pelos professores universitários Ana Luísa Vilela e Cláudia Sousa Pereira, da UÉ, e Carlos Reis, da Universidade de Coimbra.

Elisa Nunes Esteves e Carla Ferreira de Castro, da UÉ, e Maria Lúcia Dal Farra, da Universidade Federal de Sergipe, do Brasil, avaliarão os trabalhos em verso; enquanto que Ana Telles, Christopher Bochmann e Pedro Amaral, da UÉ, e Sara Carvalho, da Universidade de Aveiro, analisarão as obras de produção musical. Finalmente, o júri da categoria pintura e ilustração é composto pelos professores da Universidade de Évora Filipe Rocha da Silva e Pedro Portugal e a artista plástica Margarida Lagarto. ■

UÉ

Arteria_Lab participa
em congresso

‡ A Universidade de Évora participou, no dia 24 de janeiro, no evento “How can rural regions develop creatively and promote talent? The European Commission’s Talent Booster Mechanism. A presença da academia portuguesa foi feita pelo Arteria_Lab, que apresentou os resultados do Programa de Apoio ao Empreendedorismo Criativo Magallanes_ICC, na sequência do convite de Thomas Schmidt, ministro alemão para o Desenvolvimento Regional, e da Representação do Estado Livre da Saxónia na União Europeia.

No congresso foram apresentadas iniciativas para a promoção do empreendedorismo criativo em zonas rurais da Alemanha, Itália, Croácia e Portugal e sensibilizar a Comissão Europeia para a importância de projetos desta natureza. ■

PARA 2025/26

Universidade de Évora prepara medicina

‡ A Universidade de Évora (UÉ) está a preparar um plano de estudos e uma proposta de acreditação para um curso de Medicina na academia, que, a concretizar-se, nunca será antes do ano letivo 2025/2026.

A reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar, revelou que o trabalho com vista à criação do curso de Medicina está a cargo de um grupo de trabalho, coordenado pelo médico e investigador Lino Patrício.

“A UÉ já tem um grupo de trabalho que congrega pessoas da universidade e de fora, que está a desenhar um plano de estudos e uma proposta de apresentação de um curso de Medicina, que espero que, com alguma brevidade, avance para a acreditação”, realçou.

Sem se comprometer com datas, a reitora indicou que a Medicina na UÉ não avançará no próximo ano letivo, pois os cursos entregues agora na Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior “só poderão começar no ano letivo 2025/2026”.

“Na melhor das hipóteses em 2025/2026, mas não estou a dizer que vamos abrir nesse ano”, sublinhou, limitando-se a adiantar que a academia alentejana quer “avançar com alguma velocidade, mas de forma segura” para a criação do curso.

Hermínia Vasconcelos Vilar referiu que, além da preparação do plano de estudos e da proposta de acreditação, a UÉ está também a procurar estabelecer parcerias e acordos com outras instituições para “reforçar e consolidar essa oferta” na área da Medicina.

“Estamos ainda a tentar, penso que em



Hermínia Vilar diz estar a trabalhar para a abertura da medicina na UÉ

breve conseguiremos concretizar essa iniciativa, adquirir um espaço junto ao novo hospital para a construção da nova Escola de Saúde”, acrescentou a responsável.

O terreno que a UÉ tenciona adquirir é propriedade do Estado português, tem uma área de quatro hectares e está situado junto do futuro Hospital Central do Alentejo, que está em construção na periferia de Évora.

“A construção do novo hospital penso que é um elemento muito importante para que se possa avançar para o curso de Medicina” na instituição alentejana, até porque “existe a necessidade de um novo curso de Medicina no sul do país”, frisou.

Segundo a reitora, a universidade quer juntar nas futuras instalações as escolas de

Saúde e Desenvolvimento Humano e Superior de Enfermagem São João de Deus, esta atualmente situada junto ao Hospital do Espírito Santo de Évora.

O futuro hospital, em construção na periferia de Évora, deverá ter 360 camas em quartos individuais, o que pode ser aumentado, se necessário, até 487.

A nova unidade, cujas obras estão previstas terminar no final de 2024, custa mais de 200 milhões de euros e vai ter, entre outras valências, 11 blocos operatórios, três dos quais para atividade convencional, seis para ambulatório e dois de urgência, cinco postos de pré-operatório e 43 postos de recobro. ■

Lusa ☞

UÉ

Túlio Espanca abre portas em Galveias

‡ A Universidade de Évora, em parceria com a Junta de Freguesia de Galveias, acaba de abrir o Pólo de Galveias da Universidade Popular Túlio Espanca (UPE). Aquele espaço passa a integrar a rede de 14 polos situados na região do Alentejo.

Bravo Nico, diretor da Universidade Túlio Espanca, sublinha, em nota enviada ao Ensino Magazine, que “a constituição deste polo é mais uma evidência da responsabilidade social da nossa academia, na área do acesso à Educação, através de modalidades educativas não-formais, de base popular e intergeracionais. A rede da Universidade Popular Túlio Espanca, atualmente constituída por 14 polos, é o resultado desta virtuosa interação entre a Universidade de Évora e a região Alentejo”.

Aquele responsável recorda que “em realidade a rede existente congrega, presentemente, mais de 1000 participantes, que, regularmente participam em atividades educativas e sociais, realidade que criou uma rotina de vida mais rica e interativa que preenche a vida das pessoas e as coloca em contacto com outras pessoas da sua terra ou de outras terras. Uma di-



Bravo Nico, diretor da Universidade Túlio Espanca

mensão importante deste projeto é a intergeracionalidade, facto que concorre para o encontro de pessoas de idades e experiências diversas, uma das mais importantes dimensões da socialização das pessoas que se encontram a viver de forma mais isolada”.

“Em cada polo, está disponível um conjunto diversificado de áreas de aprendizagem/disciplinas/projetos e tal permite uma rotina de participação em atividades educativas e sociais muito interessante e que é transversal a todas as idades dos muitos participantes”, acrescenta Bravo Nico. ■

SISTEMA DE GESTÃO DA VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

Universidade de Évora certificada

✚ A Universidade de Évora obteve a Certificação do Sistema de Gestão da Vida Profissional, Familiar e Pessoal, disse ao Ensino Magazine aquela instituição. O hastear, simbólico, da bandeira decorreu, no dia 31 de janeiro, no Colégio do Espírito Santo, contando com a presença de Hermínia Vasconcelos Vilar, reitora da Universidade de Évora, João Nabais, vice-reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e relações com a Comunidade, Rosalina Pisco, responsável pelo Sistema de Gestão de Conciliação (CONCILIA.UÉ) e Ricardo Marques em representação da Associação Portuguesa de Certificação (APCER).

Hermínia Vilar aproveitou a ocasião para referir a importância da distinção. “O equilíbrio entre a vida pessoal, nomeadamente a assistência à família e o usufruto dos espaços da Universidade deve basear-se no equilíbrio, ainda que por vezes possa parecer difícil, deverá ser cada vez mais uma realidade. Temos que repensar a sociedade onde é importante a realização profissional mas também é importante passar mais tempo com a família, poder refletir, ter tempo para confraternizar, ou para usufruir da cultura”.

Ricardo Marques explicou, que ainda que seja “o início de um caminho a que as instituições deverão estar atentas e cada vez mais valorizar, a flexibilização em torno da dimensão profissional deverá ser efetiva”.

Recorde-se a Universidade de Évora obteve em 2023 a certificação do Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal pela Associação Portu-



sa de Certificação (APCER), através da Norma Portuguesa 4552:2022, resultado de um conjunto de medidas que a UÉ se encontra a implementar com vista a promover a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal dos seus trabalhadores.

Comprometida com estes princípios, a Universidade de Évora procura ir mais além daquilo a que se encontra obrigada no domínio das boas práticas laborais, serviços e benefícios, apoio profissional e desenvolvimento pessoal e assume a responsabilidade de proceder ao planeamento e controlo operacional, avaliar a significância das partes interessadas e o seu grau de envolvimento; avaliar a significância dos aspetos da conciliação e gerar

programas de conciliação que atinjam os resultados visados.

Citado na nota enviada à nossa redação, João Nabais, vice-reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, refere que “esta certificação assume grande relevância para a nossa Universidade pois é o reconhecimento do trabalho já realizado neste âmbito. Vem também desafiar a fazer mais e a consolidar as iniciativas já iniciadas, potenciando a necessária conciliação das várias vertentes da Vida. A promoção do bem-estar, a realização profissional e a construção de uma Universidade onde todos se sintam bem e motivados são para nós aspetos centrais e estruturantes da nossa atividade”. ■



ÉVORA DEBATE TOURISM ZAPPING

✚ A Universidade de Évora promoveu, no passado dia 23 de fevereiro, a conferência “Turismo Zapping”. A iniciativa teve como oradores o docente daquela academia, Jaime Serra, e o investigador José Carola. A organização esteve a cargo do CIDEHUS e das comissões de curso da Licenciatura em Turismo e do Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destino e produtos. ■

PRIMAVERAS ESTUDANTIS NA SALA DOS DOCENTES

✚ A exposição itinerante “Primaveras Estudantis”, coordenada por Álvaro Garrido, professor de História da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, está patente ao público, na Sala dos Docentes, na Universidade de Évora. Segundo a academia, a mostra, apresenta documentos com elevado valor histórico, alguns dos quais inéditos, “Primaveras Estudantis” revisita a cronologia deste movimento de oposição à ditadura do Estado Novo e o seu papel na construção da democracia. ■



CIBERSEGURANÇA PARA SENIORES

✚ A Universidade de Évora assinalou o Dia Internacional da Internet mais Segura, a 6 de fevereiro, com uma ação de sensibilização em cibersegurança. A iniciativa foi feita pelos Serviços de Informática, com ações de formação junto de diferentes públicos para a partilha de boas práticas que visam manter o ciberespaço seguro. As primeiras ações tiveram lugar na Universidade Sénior de Évora e na Universidade Sénior Túlio Espanca e permitiram dar a conhecer diversas temáticas relacionadas com o phishing, o smishing, o furto de identidade, e os comportamentos a adotar em relação à definição de passwords, à utilização de redes sociais, hardware, mensagens e emails e navegação na internet. Para além desta iniciativa, a Universidade de Évora tem desenvolvido desde outubro de 2023 - mês europeu da cibersegurança, uma campanha conjunta com o CNCS e a European Union Agency for Cybersecurity (ENISA), com um propósito pedagógico e multiplataforma, que mensalmente permitiu reforçar junto dos usuários informação sobre o bom uso do ciberespaço. ■

INVESTIGAÇÃO

UÉ estuda coruja das torres

✚ Está concluído o primeiro Censo de coruja das torres em Portugal. O estudo permitiu estimar a população de coruja-das-torres em 800 a 5000 casais. O limite inferior corresponde aos casais contados durante o censo, e o limite superior representa o número de casais que teríamos registado se todas as quadrículas com a presença da coruja-das-torres tivessem o maior número de casais possível.

Este trabalho envolveu a participação de mais de 1100 voluntários. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora (UÉ) explica que “esta iniciativa de ciência cidadã permitiu monitorizar a espécie numa área consideravelmente maior do que teria sido possível se a contagem tivesse sido feita apenas por especialistas”.

De acordo com a UÉ, “este primeiro Censo Nacional de Coruja-das-torres decorreu em 2023 e desafiou escolas, associações e a população em geral a contarem o máximo possível de corujas-das-torres em Portugal. Todos podiam ajudar a melhorar as estimativas da população desta ave de rapina noturna, atualmente com uma tendência negativa na Península Ibérica e em vários países da Europa”.

Feitas as contas, diz a UÉ, “foram submetidos quase 2300 registos, que permitiram verificar a presença da coruja-das-torres em 399



Mariana Tomaz

quadrículas de 10x10 km em Portugal continental e 11 no arquipélago da Madeira. 126 destas quadrículas teriam ficado por monitorizar se o censo não tivesse sido aberto a toda a população”.

Inês Roque, investigadora da Universidade de Évora, citada na nota enviada à nossa redação, explica que “foi possível alargar este censo ao público sem experiência porque a coruja-das-torres é fácil de identificar e muito tolerante à presença humana. Distinguimo-la pelo seu disco facial branco em forma de coração e pela sua voz inconfundível. E podemos encontrá-la até em cidades, onde nidifica frequentemente em edifícios”. Por isso, acrescenta: “estes resultados não teriam sido possíveis sem a participação de todos os voluntários, a quem agradecemos o empenho e colaboração”.

Desta forma, envolveram-se 1100 voluntários, “dos quais apenas 268 usaram uma metodologia que exigia conhecimento prévio em identificação de aves. A maioria dos participantes nunca tinha participado em censos de aves nem em projetos de ciência cidadã. Para abranger este público, foi definida uma segunda metodologia, mais simples”, revela a Universidade.

Para saber se a população está a aumentar ou diminuir, os investigadores terão de repetir o censo daqui a alguns anos, com a mesma metodologia, e comparar os resultados. Isto quer dizer que os cientistas vão voltar a pedir ajuda aos cidadãos para contar corujas. Pode começar desde já a preparar-se, estando com atenção às aves de rapina noturnas da zona onde vive.

De referir que o Censo Nacional de Corujas-das-torres foi promovido pelo Grupo de Trabalho em Aves Noturnas da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (GTAN-SPEA) e pelo Laboratório de Ornitologia do MED, Universidade de Évora. O envolvimento dos cidadãos decorreu no âmbito dos projetos “Ciência Cidadã: envolver voluntários na monitorização das populações de aves” e “Ciência para todos: sustentabilidade e inclusão (SCIEVER)” (HORIZON-MSCA-2022-CITIZENS-01-01). ■



Facebook oficial

BOLSAS DE EXCELÊNCIA

Algarve premeia 117 alunos

‡ A Universidade do Algarve premiou 117 alunos com bolsa de excelência, numa sessão realizada a 8 de fevereiro, no Grande Auditório Caixa Geral de Depósitos, no Campus de Gambelas. As bolsas pagam integralmente a propina do 1.º ano de Licenciatura e/ou Mestrado Integrado, fixada em 697 euros.

Esta edição contou com a participação de 58 empresas e um apoio monetário de 81 mil 549 euros. Desde o seu início, no ano letivo 2012/13, a iniciativa já premiou 667 estudantes, totali-

zando um apoio de mais de 551 mil euros.

Para atribuição de bolsa foram automaticamente selecionados todos os estudantes que ingressaram na UAlg através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, em primeira opção, com nota de candidatura igual ou superior a 17 valores. Já os estudantes colocados com a melhor classificação no respetivo curso, que ingressaram com uma nota de candidatura igual ou superior a 15 valores, foram seriadados para esta atribuição. ■

TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO DA UA

Selo de qualidade chegou

‡ A Universidade de Aveiro (UA) acaba de ser certificada com a norma ISO 20000, uma certificação que garante a qualidade dos Serviços de Tecnologias de Informação e Comunicação (STIC) da instituição. A certificação técnica, reconhecida internacionalmente, atesta a qualidade na gestão de serviços de tecnologias de informação, sendo a UA a primeira universidade portuguesa a obter esta certificação.

“Esta norma acontece no âmbito do planeamento e implementação de um sistema de gestão de serviços”, explica Filipe Trancho, diretor dos STIC, cujos objetivos principais são aumentar a confiança dos utilizadores nos serviços de tecnologia da UA e a redução da exposição a riscos operacionais, uma realidade constante numa



área que é, como o próprio reconhece, “vulnerável”. A norma ISO/IEC 20000-1:2018 define uma série de requisitos obrigatórios baseados num conjunto de boas práticas para que as instituições e empresas possam executar a gestão dos serviços de TI com qualidade. ■

NOVA MEDICAL SCHOOL

210 mil contra o Cancro

‡ A Nova Medical School criou a ‘Ana Lázaro – Bolsa de Investigação em Cancro’, iniciativa que visa impulsionar a investigação translacional conduzida por equipas interdisciplinares dentro da Faculdade, com um orçamento total de 210 mil euros.

A bolsa de investigação visa promover o avanço do conhecimento sobre o cancro, melhorar os cuidados e serviços de saúde relacionados com doenças onco-

lógicas, aumentar a qualidade de vida dos pacientes e fomentar a colaboração interna entre as equipas biomédicas e clínicas da instituição.

Será distribuída por três projetos de investigação no valor de 70 mil euros cada, atribuídos em três anos consecutivos, começando em 2024 e seguindo-se em 2025 e 2026, visando impulsionar investigações inovadoras e de impacto duradouro. ■



EXPOSIÇÃO DE ABRIL

ISCSP mostra liberdade

‡ O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP) tem patente, no piso -1, a exposição “Linguagens de Liberdade: Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril”. A mostra pode ser vista até ao dia 30 de abril, pretendendo assinalar o cinquentenário da Revolução de Abril de 1974, e resulta de uma parceria com a Associação Cultural *Ephemer* (Biblioteca e Arquivo de José Pacheco Pereira).

Em nota, o ISCSP revela que os materiais expostos pertencem ao arquivo da *Ephemer*. “A exposição traça um retrato gráfico dos

dias que transformaram Portugal numa democracia moderna ao cabo de 48 anos de regime autoritário. *Posters*, muitos deles com valor histórico-artístico pelo cunho autoral com que estão assinados, primeiras páginas de jornais, ou capas de periódicos internacionais ostentam a linguagem de liberdade (re)encontrada no Portugal que despontava na madrugada de 25 de abril e nos dias subsequentes. Outras imagens falam também esta linguagem de liberdade, nomeadamente a coleção de *pins* alusivos à data, e alguns *graffiti*.

“Um cravo gigante guia os pas-

sos do visitante através das notícias que, nacional e internacionalmente, anunciavam a revolução e uma nova era, desembocando numa flor colorida com os traços de Vieira da Silva ou de Abel Manta e na explosão de cor de posters que dão conta da liberdade. Em fundo correm imagens do documentário coletivo *As Armas e o Povo* (1976), de que Fernando Matos Silva é um dos realizadores, e dos documentários de Rui Simões, *Deus, Pátria e Autoridade* (1976) e *Bom Povo Português* (1981). A linguagem da rua, igualmente provenientes do espólio da *Ephemer*”, refere a academia. ■

PARA QUALIFICAR O SETOR DOS PLÁSTICOS

Minho com Academia

‡ O Polo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP), com a parceria da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, criou a Academia PIEP para qualificar o setor dos plásticos e dos polímeros em Portugal. O objetivo é afirmar a competitividade e a visibilidade deste ramo de atividade, que tem 43 mil trabalhadores, 1150 empresas e oito mil milhões de euros de volume de negócios, cerca de 4% do Produto Interno Bruto.

O portal é a porta de entrada para responder às necessidades de formação, além de capacitar trabalhadores e jovens neste âmbito. A iniciativa prevê formação avançada ao nível de pós-graduações e especializações, planos personalizados e modulares para empresas, formação certificada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, intercâmbios com centros científicos e universidades internacionais, além de learning



factories, workshops, webinars, dias abertos, fóruns e ações junto do ensino secundário e universitário.

A primeira ação de formação, ‘Materiais poliméricos, extrusão e composição de polímeros’, começa a 20 de fevereiro e tem a duração de 28 horas. Até junho há mais dez formações breves certificadas, nomeadamente sobre materiais termoplásticos, sus-

tentabilidade ambiental, design, moldação por injeção, materiais compósitos, análise de falha e boas práticas no setor

A Academia PIEP está sediada no campus de Azurém, em Guimarães, e pretende assim “dinamizar e responder a desafios de empresas e profissionais e dos jovens em percurso educativo, através de ações de re-skill, up-skill e desenvolvimento pessoal”. ■

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

Parque do Barrocal junta IPCB e Câmara de C. Branco

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco e a Câmara de Castelo Branco assinaram um acordo de cooperação nas vertentes de colaboração pedagógica e técnica na área da monitorização do Parque do Barrocal.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco explica que o protocolo “prevê a realização do diagnóstico da evolução das plantas e das várias espécies existentes neste emblemático parque da cidade e compreender o impacto da atividade turística junto das mesmas, assim como indicar caminhos para a valorização e preservação das espécies na perspetiva da promoção turística do Parque do Barrocal”.

Na mesma nota, o presidente do IPCB considera que “a assinatura deste protocolo é mais um exemplo da disponibilidade da Instituição em colaborar com as entidades da região, colocando, no caso concreto, os seus recursos humanos ao serviço do desenvolvimento e preservação do território”.

António Fernandes refere que



“a valorização do Parque do Barrocal, património com uma riqueza natural e cultural singulares, é um desígnio que deverá ser assumido por todas as instituições relevantes da região, pela sua importância enquanto património natural, mas também pelo papel que poderá ter enquanto laboratório de investigação e de educação ambiental e promotor da oferta turística da região”.

A equipa de trabalho é constituída por docentes e investigadores da

Escola Superior Agrária do IPCB, estando prevista a elaboração de um relatório técnico com as conclusões do trabalho realizado.

O projeto de colaboração entre as duas entidades, IPCB e Câmara Municipal de Castelo Branco, foi preparado em articulação com o Vice-presidente da autarquia, Hélder Henriques, que mostrou grande entusiasmo com a colaboração e cooperação institucional que se perspetiva. ■

IPCB

Projeto 4 Verbos em funcionamento

✚ O Projeto 4VERBOS do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) já está em funcionamento. A primeira sessão decorreu na Residência de Estudantes da instituição no último mês, numa iniciativa que contou com as presenças da vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira; do Administrador, Ricardo Batista; da coordenadora do projeto, Ângela Oliveira; e da docente Filipa Barata.

O projeto, como referimos em primeira mão, tem como “objetivo melhorar a comunicação e a integração dos estudantes, dando especial destaque a 4 verbos: Compreender, Pensar, Comunicar e Debater. Tem como foco principal os alunos deslocados e com maiores dificuldades de integração, nomeadamente os estudantes internacionais provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que, embora tenham a língua portuguesa como oficial, apresentam carências ao nível da comunicação e expressão oral e escrita, funcional e académica, o que compromete tanto o desempenho académico



como a sua integração na sociedade”, explica o IPCB.

Nesse sentido, os participantes “terão acesso a sessões de leitura acompanhada; workshops de escrita, workshops de interpretação de leitura, workshops sobre temáticas interculturais; atividades colaborativas; e atividade de interação. No meio do programa, estão também previstas visitas de estudo”.

Na nota enviada à nossa redação, o Politécnico adianta que “as atividades principais visam a promoção de competências individuais, através do pensamento crítico,

da comunicação, da autoconfiança e da criatividade; da promoção da interação e trabalho em equipa, através da dinamização de iniciativas que estimulem a colaboração e confiança nos pares, bem como a partilha de ideias; e a promoção da integração académica, cultural e social, através de atividades que promovam o respeito e a empatia pelos outros, fomentando a interculturalidade por meio de dinâmicas de leitura que convidam à compreensão do descentramento cultural e à justaposição de diversos pontos de vista”. ■

PROJETO KALEIDOSCOPE

IPCB mais inclusivo com equipa multidisciplinar

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem em curso o Projeto Kaleidoscope – Inclusão e Diversidade, o qual pretende sensibilizar a comunidade para inclusão e incentivar a valorização da heterogeneidade e diversidade na instituição. O projeto inclui uma equipa composta por Ana Raquel Ribeiro, psicóloga dos Serviços de Ação Social; Rosário Quelhas, docente de Educação Especial na Escola Superior de Educação; e Vasile Ângela, bolsista em Design na Escola Superior de Artes Aplicadas.

Em nota, o IPCB refere que o projeto “pretende, através de uma estratégia mais informativa e educativa, modificar crenças e atitudes, reduzir desigualdades, abordar a igualdade de género, e combater e prevenir eventuais comportamentos

discriminatórios. Nesse sentido, ao longo de seis meses serão abordados seis temas distintos sobre grupos minoritários na academia: comunidade LGBTQIA+, estudantes internacionais, estudantes com necessidades educativas especiais, saúde mental e problemas financeiros, e a vida quotidiana dos estudantes nacionais. Cada mês/tema terá uma cor diferente associada ao tema em discussão”.

Na mesma nota, o IPCB apresenta algumas das iniciativas a desenvolver, como podcasts mensais com convidados muito especiais; sessões de sensibilização para toda a comunidade académica de entrada livre e gratuita; e disponibilização de cartazes alusivos às diferenças as escolas superiores e residências de estudantes”. ■



EM LISBOA

Ateliê Cebola apresenta Agenda Ilustrada

✚ A Agenda Ilustrada Paisagens, da docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luísa Ferreira Nunes, acaba de ser apresentada em Lisboa, no Ateliê Cebola, do ilustrador e artista plástico Sérgio Condeço. O evento contou com a presença da jornalista Fernanda Freitas e da atriz portuguesa Fátima Bello, para além do editor da obra, João Carrega.

O livro com a chancela da editora RVJ Editores surge escrita em português, inglês e francês e é uma das mais belas obras de Luísa Ferreira Nunes, que além dos textos a ilustrou com aguarelas e fotografias da sua autoria, originais. ■

A agenda apresenta paisagens e suas espécies de flora e fauna. Traçando uma viagem de aguarelas, fotografias e pequenos textos, o diário de 2024 foi inspirado nos ecossistemas de clima mediterrânico em redor do Parque do Tejo internacional em Portugal e também nas paisagens e espécies das regiões de clima oceânico do Parque de Exmoor, no Reino Unido.

A Agenda pode ser adquirida junto da editora RVJ Editores, na Avenida do Brasil, em Castelo Branco, na sua loja virtual em <https://www.ensino.eu/loja-virtual/>, na Wook, Ateliê Cebola, em Lisboa, e na loja Terra Bio, em Castelo Branco. ■



PROJETO DE ENVELHECIMENTO ATIVO EuroAge+ no IPCB

✚ O projeto EuroAGE+, que envolve instituições de ensino superior portuguesas e espanholas, pretende promover o envelhecimento ativo e saudável, especialmente entre os idosos, e pretende desenvolver e aplicar tecnologias avançadas ao serviço dos idosos, como jogos sérios, robôs de assistência social e análise de sinais cerebrais. Estas ferramentas têm como objetivo estimular os idosos em aspetos relacionados com a atividade física, atividade cognitiva e atividades socio-emocionais, promovendo uma vida autónoma e enriquecedora.

Coordenado, no Politécnico de Castelo Branco, pelo docente Paulo Gonçalves, envolve ainda outros professores da academia albacastrense casos de Vitor Pinheira (ESALD), Maria Guardado Moreira (ESECB), os alunos António Alves, Erica Varela e do investigador Rodrigo Bernardo. O projeto pretende abranger 200 profissionais e beneficiar mais de mil utilizadores mais idosos. Os seus responsáveis acreditam que pode ter um impacto significativo na região EuroACE, esperando-se que os resultados influenciem mais de 50

instituições e empresas do meio empresarial.

Como o Ensino Magazine referiu, em primeira mão, o projeto teve início no final de 2023, tendo a Escola Superior de Tecnologia do IPCB (ESTCB) acolhido a primeira reunião técnico-científica entre os diferentes parceiros. Estiveram presentes mais de vinte investigadores das entidades parceiras: Universidade da Extremadura (líder do projeto), Instituto Politécnico de Castelo Branco, Cluster Sócio-Sanitário da Extremadura, FundeSalud, Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva, Universidade de Valladolid, Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico da Guarda. Esta colaboração não só melhora as capacidades de investigação e inovação, mas também aborda desafios demográficos comuns na região.

O projeto EUROAGE+ Rede Internacional de Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia para a Promoção do Envelhecimento Ativo é cofinanciado em 75% pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do Programa INTERREG VI-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2021-2027. ■

ECONOMIA

InovCluster aposta na valorização do queijo

✚ A InovCluster - Associação do Cluster Agro-Industrial do Centro é líder na candidatura a fundos comunitários do CENTRO2030 para a Valorização dos Produtos Endógenos: Estratégias de Eficiência Coletiva. A formalização da EC PROVERE - Queijos Centro de Portugal foi feita, no dia 9 de fevereiro, na Escola Superior Agrária de Coimbra, com a assinatura do contrato de consórcio que envolve 38 entidades (desde agrupamentos de produtores, empresas do setor, grupos de ação local, comunidades Intermunicipais, associações empresariais, a entidades de ensino superior e do sistema científico).

O programa dá continuidade ao trabalho realizado no âmbito de uma anterior candidatura que pretende valorizar a Fileira do Queijo (projeto que decorreu entre 2019 e

2022 financiado pelo Centro2020, Portugal2020 através do FEDER). Para a sua concretização foram já realizadas algumas ações no sentido de auscultar e recolher contributos dos agentes ligados ao setor, através de reuniões e entrevistas, tendo já este ano, promovido um Fórum estratégico e sessões de trabalho em vários espaços do território.

Em nota, a InovCluster sublinha que “a Fileira do Queijo tem uma relevância estratégica para o desenvolvimento económico do território. Todos os meios direcionados para a valorização do recurso endógeno ‘Queijo’ serão fundamentais para cimentar e acrescentar valor às da fileira, tornando-a mais competitiva e uma peça chave para a preservação da identidade histórica, cultural, gastronómica e paisagística desta Região”. ■

GRUPO DE NORMALIZAÇÃO DO IEEE

IPCB lidera na robótica

✚ O docente e investigador da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de assumir a presidência do Grupo de Normalização do Instituto de Engenheiros Eletricistas e Eletrónicos (IEEE) para o raciocínio de robôs. A informação foi veiculada à nossa redação pela instituição de ensino albacastrense.

O grupo tem como missão desenvolver uma norma para o Raciocínio Ontológico em Múltiplos Robôs baseado em ontologias (descrição de conceitos e relacionamentos). De acordo com o Politécnico, a norma tem como “objetivo definir requisitos para a construção e o desenvolvimento de arquiteturas de raciocínio para múltiplos robôs autónomos”. A representação, raciocínio e comportamentos para a autonomia; a robótica na cloud; inteligência artificial e aprendizagem automática para robôs autónomos; “robot affordances”; e robôs autónomos confiáveis são as áreas em que a norma irá incidir.

O grupo de trabalho, que já realizou várias palestras de peritos, irá criar subgrupos para desenvolverem conceitos naquelas áreas. A data prevista para a conclusão da norma



Paulo Gonçalves lidera grupo do IEEE

é junho de 2026 e será construída com base na ontologia de base definida na norma IEEE 1872.2-2021: Standard for Autonomous Robotics (AuR) Ontology e a primeira norma do IEEE para robótica e automação, 1872-2015: Core Ontologies for Robotics and Automation (CORA).

Recorde-se que Paulo Gonçalves foi membro da comissão diretiva dos grupos que desenvolveram estas normas. O Politécnico adianta ainda que “o grupo de trabalho organiza reuniões bimensais por tele-

conferência desde o início de 2023, tendo a primeira reunião presencial ocorrido na International Conference on Robotics and Automation (ICRA), realizada em Londres. Os membros do grupo de trabalho organizaram também a segunda edição do Workshop sobre Ontologias e Normas para Robótica e Automação (WOSRA)”.

Uma terceira edição do workshop vai ser realizada no próximo ICRA, a realizar em Yokohama, Japão, em maio de 2024. ■



Os participantes no curso são de quatro países

IPCB

Erasmus brilha no turismo

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acolheu, este mês, um grupo de estudantes e professores de instituições de ensino superior com formação em turismo da Estónia, Lituânia, Finlândia e Roménia para a realização do curso Blended Intensive Programme (BIP) “Sustainable Events and Tourism”.

Segundo o Politécnico, a formação “realizada no IPCB tem como objetivo a aquisição de competências para o desenvolvimento de destinos sustentáveis

e a criação de produtos turísticos mais amigos do ambiente, através da implementação das melhores práticas na indústria do turismo”.

Em nota enviada ao nosso jornal, o IPCB explica o “BIP é uma nova modalidade do programa Erasmus+, que envolve três ou mais instituições de ensino superior de diferentes países na organização de um curso com o objetivo de promover métodos inovadores de ensino e aprendizagem. Os cursos integram uma componente de mobilidade física de curta duração

e uma componente online”.

Para além da componente letiva presencial, onde são abordados temas como a tipologia dos produtos turísticos, a organização de eventos ou o desenvolvimento de produtos turísticos, o curso inclui visitas a locais emblemáticos dos concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, onde foram desenvolvidas iniciativas de referência na área do turismo. A formação termina com a apresentação e discussão dos trabalhos realizados pelos participantes. ■

ENGENHARIA CIVIL E FISIOTERAPIA

Dois novos cursos no Politécnico de Portalegre

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre vai abrir duas novas licenciaturas em Engenharia Civil e em Fisioterapia. De acordo com a instituição, a licenciatura em Engenharia Civil foi criada com o objetivo de corresponder a uma necessidade identificada na região Alentejo, onde apesar de existir uma reconhecida falta de engenheiros civis, não existia nenhum curso para a suprir.

“Este ciclo de estudos envolve uma parceria entre o Politécnico de Portalegre, o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora, estando prevista a abertura de vagas em alternância entre as três instituições de ensino superior. Esta licenciatura garante bolsa de estudo, no valor da propina paga (apoios concedidos no âmbito do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência)”, acrescenta a nota enviada à nossa redação.

A licenciatura em Fisioterapia



corresponde a uma necessidade regional de formação de técnicos na área da terapia e reabilitação e é a resposta a uma procura significativa por parte dos candidatos ao ensino superior.

As novas formações integram a oferta formativa global do Po-

litécnico de Portalegre, que atualmente conta com mais de seis dezenas de cursos, de variados domínios técnico-científicos, alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e as estratégias de desenvolvimento regional e nacional. ■

A3ES

IPPortalegre com acreditação máxima

✚ O Politécnico de Portalegre obteve a acreditação de seis anos, tempo máximo e sem condições, depois de se ter submetido ao processo de avaliação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

De acordo com a academia portalegrense, “a comissão de avaliação externa designada pela A3ES destacou o desenvolvimento significativo desta instituição de ensino superior nos últimos cinco anos, apesar das inúmeras dificuldades de carácter local e global; a grande importância e impacto do IP Portalegre no desenvolvimento regional, nomeadamente nas regiões de Portalegre e do Alentejo e o seu esforço consistente para continuar a desenvolver-se de forma sustentável”.

Para além de se salientar a “Excelente estratégia de planeamento estratégico e desenvolvimento do IPPortalegre”, no relatório de avaliação externa estão elencados outros pontos fortes que abrangem as áreas da cooperação e envolvimento com a comunidade externa, internacionalização, ensino e investigação,



recursos humanos, entre outras.

Para o IPPortalegre “comprova-se a cultura de qualidade do Politécnico de Portalegre, cujo Sistema Interno de Garantia da Qualidade se encontra certificado pela A3ES, também pelo período

máximo. Igualmente certificados estão os seus Sistemas de Gestão da Qualidade e da Responsabilidade Social, pela AENOR, e da Conciliação, pela APCER, o que implica regulares processos de auditoria a toda a instituição”. ■



PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL E BEJA

Competências digitais são aposta do Meridies

✚ Os institutos politécnicos de Portalegre (Coordenador), Santarém, Setúbal e Beja constituíram o projeto MERIDIES 2, desenvolvido na sequência da proposta apresentada ao programa Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos.

“A proposta apresentada centra-se no reforço das competências digitais através de um programa de formação, transversal a três domínios

específicos (Informática, Audiovisuais e Produção dos Média, e Energia e Automação), tendo em vista o fortalecimento da capacidade formativa em áreas menos avançadas na transformação digital, seja ao nível de formação superior inicial, seja ao nível da reconversão e qualificação digital de diplomados já a exercer a sua atividade profissional”, explica o Politécnico de Portalegre. ■



PORTALEGRE

Inovação social em debate

✚ A primeira conferência do Laboratório de Inovação Social do Alentejo, que decorreu nos dias 30 e 31 de janeiro, contou com intervenções de académicos, profissionais de organizações do setor da economia social, de estabelecimentos de ensino e de autarquias, tendo sido abordadas as temáticas do envelhecimento da população, da integração de imigrantes e refugiados, da promoção do sucesso escolar e da inclusão na sociedade de pessoas com múltiplos desafios.

O evento ficou marcado pela assinatura do protocolo de adesão de uma nova instituição parceira, a Câmara Municipal de Odemira, que se associou às entidades fundadoras do Laboratório de Inovação Social do Alentejo: o Politécnico de Portalegre, o Instituto Padre António Vieira (IPAV), a Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (CIMAA) e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA). Intervindo após a sessão de

abertura, Filipe Almeida, presidente da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social 2030 enalteceu o papel do IP Portalegre: “(...) é a primeira IES, em Portugal, onde eu vejo um alto dirigente [o vice-presidente, Fernando Rebola] a fazer um discurso consistente sobre inovação social, integrando como estratégia e anunciando como prática. E, desta forma, o Politécnico de Portalegre é indiscutivelmente pioneiro e só tenho a agradecer como cidadão e como gestor da política pública para a inovação social. Parabéns ao Politécnico de Portalegre!”.

Na sessão de encerramento da conferência, o presidente do Politécnico de Portalegre contextualizou a génese do Laboratório de Inovação Social do Alentejo. Referiu tratar-se da resposta a um repto lançado pelo presidente do IPAV, Rui Marques, que o dirigente da instituição de ensino superior aceitou e apresentou aos parceiros fundadores, os quais prontamente embarcaram no projeto. ■

POLITÉCNICO DE LISBOA

IPLisboa limpa Campus de Benfica

✚ A comunidade académica do Politécnico de Lisboa juntou-se para concretizar uma ação de limpeza no Campus de Benfica. Estudantes, professores e funcionários participaram na iniciativa inserida no projeto Global Simultaneous Cleanups Event.

Ação reuniu cerca de 30 pessoas da Escola Superior de Educação de Lisboa e da Escola Superior de Comunicação Social, mobilizados pelos respetivos Conselhos Eco-Escolas, aos quais se juntaram representantes dos Serviços da Presidência, da Junta de Freguesia de Benfica e da Escola Superior de Tec-

nologia da Saúde de Lisboa.

Em nota, o Politécnico de Lisboa adianta que o Global Simultaneous Cleanups Event é uma iniciativa “organizada a nível mundial pela Planet Caretakers, foi acolhida no Politécnico de Lisboa, pelas equipas do Eco-Politécnico e o Programa Mentori@ IPL, numa parceria com a Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) e a Junta de Freguesia de Benfica”.

No final foram recolhidos “10 sacos de resíduos, muitos deles resíduos plásticos, passíveis de separação seletiva e sujeitos a reciclagem”. ■



JORNALISMO

Politécnico de Lisboa em Oslo

✚ Gabriel Miraldo, aluno do 3º ano de Jornalismo, e Maria Maia, aluna do 1º ano de mestrado em Jornalismo da Escola Superior de Comunicação Social do Politécnico de Lisboa (ESCS) estiveram na Oslo Metropolitan University, onde discutiram os desafios do jornalismo climático. Os dois estudantes foram acompanhados pelas docentes Fátima Lopes Cardoso e Fernanda Bonacho (coordenadoras dos cursos de Licenciatura e Mestrado em Jornalismo) e pela professora que coordena o projeto Jornalis-

mo Climático, Vera Moutinho.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Lisboa, reconhecendo que o jornalismo climático apresenta desafios para os jornalistas, pelo seu carácter complexo, transversal e multidisciplinar, diz estar empenhado em “dar um contributo sólido para o desenvolvimento de competências essenciais nos jovens jornalistas durante o seu percurso no ensino superior”.

Em Oslo, a equipa portuguesa desenvolveu trabalho com a equipa norueguesa compos-

ta por alunos e docentes. As professoras portuguesas participaram em aulas do curso de Jornalismo; os estudantes portugueses e noruegueses produziram reportagens conjuntas sobre a crise climática, aprofundando a relação entre os dois países nesta temática.

Os trabalhos tiveram como base um tema que une Portugal e a Noruega nos desafios que as alterações climáticas colocam a ambos os países, tendo também em vista possíveis soluções e boas práticas. ■

Publicidade



POLITÉCNICO DE LISBOA
www.ipl.pt






UNIVERSO IPL

ESCS Escola Superior de Comunicação Social	ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema
ESD Escola Superior de Dança	ESTeSL Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
ESELx Escola Superior de Educação de Lisboa	ISCAL Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa
ESML Escola Superior de Música de Lisboa	ISEL Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

40 LICENCIATURAS 47 MESTRADOS

Descobre o teu futuro no Politécnico de Lisboa



COOPERAÇÃO

Portalegre e Setúbal juntos

Os institutos politécnicos de Portalegre e de Setúbal acabam de criar o projeto Academic Boost para apresentação de manifestação de interesse “Investimento RE-Co6-io7 | Impulso Mais Digital”, “Submedida Inovação e Modernização Pedagógica no Ensino Superior – Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono Escolar no Ensino Superior”.

Em nota, o Politécnico de Portalegre explica que o projeto tem como principal objetivo promover o sucesso e reduzir o abandono

escolar dos estudantes de ambos os Politécnicos. “A proposta pretende dar resposta à necessidade de garantir a regularidade das iniciativas de promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono, numa ótica de procura contínua em contribuir para um ensino de qualidade (ODS4), permitindo, a médio longo prazo, que os estudantes consigam ter um trabalho digno e que potencie o crescimento económico (ODS8)”, refere a nota enviada à nossa redação.

O projeto consiste num con-

junto integrado de ações que estimulam a participação em atividades letivas e não letivas, o desenvolvimento de ferramentas digitais de predição e de apoio à atividade dos docentes, coordenadores de curso e tutores, bem como a capacitação dos docentes em metodologias pedagógicas diferenciadoras. Todas as atividades propostas se focam no objetivo central de redução da taxa de abandono no ensino superior em 10%, no ano letivo 2024/2025, quando comparado com os valores de 2020/2021. ■

INVESTIGAÇÃO

Portalegre lidera DM4Yo

O Politécnico de Portalegre coordena o projeto DM4Yo com vista à promoção do potencial da Dieta Mediterrânica no aumento da qualidade de vida, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

De acordo com o Politécnico, “no âmbito da salvaguarda da Dieta Mediterrânica será realizado um estudo que terá por base a integração de sopa e fruta na alimentação de um grupo de indivíduos, composto por homens e mulheres, em duas faixas etárias, para avaliar os efeitos da dieta no proteoma do plasma sanguíneo, quer em termos quantitativos quer em termos qualitativos”.

Ao longo do estudo serão realizadas análises ao valor nutricional dos ingredientes utilizados nas sopas e na fruta distribuída, para um melhor planeamento da intervenção alimentar a realizar no projeto, com base nos dados recolhidos.

São parceiros deste projeto o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. (INIAV), Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP), Politécnico



do Porto- Escola Superior de Saúde (IPPorto/ESS), Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova (FCT-Nova), Universidade de Évora (UE), Vasco, Nuno & Cláudio Vieira, Lda. (VNC), mais conhecida por Sopas Graciete, AICF – Agroinovação S.A., Ingre-

diente d’Arromba (IA), Courela do Zambujeiro (CZ), Associação Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte do Alentejo (ADERAL), Associação Nacional da Pera Rocha (ANP), Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL). ■

PORTALEGRE

Politécnico na vanguarda da inovação

O Politécnico de Portalegre está a fazer uma aposta forte nas áreas do empreendedorismo e da inovação. Para contribuir na implementação de projetos inovadores com potencial, o Politécnico criou um Gabinete do Empreendedorismo e Emprego, que faz a gestão de duas incubadoras de empresas, a BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre, uma estrutura vocacionada para a incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica, e a C.BIP – Incubadora de Empresas Culturais e Criativas, para a incubação de empresas de base não tecnológica, preferencialmente relacionadas com as áreas das artes e indústrias criativas.

A BioBIP, situada no Campus Politécnico, inclui, no conjunto da sua estrutura, um espaço para

incubação de empresas; a BioBIP Energy, um centro de experimentação semi-industrial na área da bioenergia; o FabLab, um laboratório de fabricação digital e robótica; o Laboratório de Multimédia e Animação para criação de projetos audiovisuais complexos; e o Laboratório de Bioenergia, para suporte à investigação realizada na BioBIP Energia.

Localizada num edifício de três pisos recentemente reabilitado, em pleno centro da cidade de Portalegre, está a C.BIP. A Incubadora de Empresas Culturais e Criativas dispõe de ateliers individualizados para incubação de empresas, espaços para incubação em cowork, sala de reuniões, e espaço expositivo para instalação de protótipos, maquetes e estruturas experimentais. ■



IPPORALEGRE

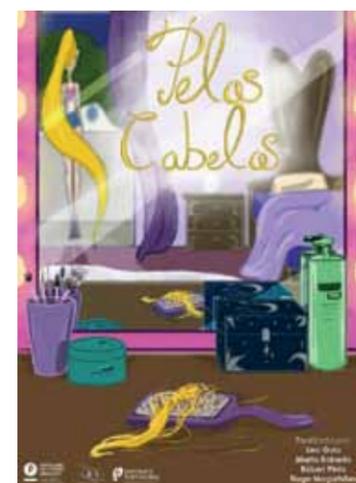
Pelos Cabelos candidato ao Prémio Sophia

“Pelos cabelos” é o nome da curta-metragem de animação, desenvolvida por alunos do Politécnico de Portalegre, candidata aos Prémios Sophia Estudante 2024.

Marta Roberto, Ana Guia, Rúben Pinto e Tiago Magalhães desenvolveram “Pelos cabelos” no âmbito de uma Unidade Curricular do curso de Design de Animação e foram agora nomeados na categoria de Melhor Curta-Metragem de Animação, nos Prémios Sophia Estudante 2024.

O júri é composto por Bruno Carnide (Real. Animação), Paulo Cambraia (Real. Animação), Sandra Celas (Atriz), Pedro Granger (Actor), João Rapaz (Maquilhagem/FX).

O evento, organizado pela Academia Portuguesa de Cinema, tem como principais objetivos incentivar e premiar futuros cineastas, e proporcionar aos estabelecimentos de



ensino com cursos de cinema e audiovisual a oportunidade de mostrarem os trabalhos desenvolvidos em contexto escolar.

Os vencedores serão conhecidos no evento que irá decorrer de 22 a 25 de fevereiro, em Albufeira. ■



ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior
de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt



CTeSP

- Gestão Empresarial
- Turismo e Hotelaria

Licenciaturas

- Administração Pública
- Gestão
- Gestão Comercial
- Solicitadoria
- Turismo

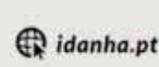
Mestrados / Pós-graduações

- Gestão de Empresas
- Solicitadoria Empresarial
- Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
- Pós-Graduação em Gestão de Negócios [Ensino a distância, IPCB-UAB]
- Pós-Graduação em Transformação Digital e Inovação
- Pós-Graduação em Turismo Gastronómico e Enológico*
*Aguarda aprovação

Oferta formativa 2023/2024



IDANHA-A-NOVA
TERMINÓRIO UNESCO





JORGE CONDE, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

IPCoimbra é da região

‡ O Politécnico de Coimbra assume-se, cada vez mais, como uma instituição da região e não apenas de Coimbra. Jorge Conde, o seu presidente, explica o caminho percorrido que tem permitido abrir polos noutras localidades, levando o ensino superior a outros territórios vizinhos. Em entrevista, aborda também os investimentos superiores a 50 milhões de euros que estão a ser feitos no Politécnico, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência.

O Politécnico de Coimbra tem alargado a sua área de influência e tem aberto escolas noutras zonas da região Centro, como na Lousã. Esta aposta está a corresponder à expectativas?

Sim. Nós não estamos propriamente a abrir escolas no sentido literal do termo. Aquilo que fizemos foi assumir a nossa grande missão de sermos a instituição de ensino superior do território de Coimbra. Elaborámos um projeto que começou por se chamar Escola da Floresta, mas que na realidade vai denominar-se Lousã Green School, pois alargámos o seu âmbito. Deixou de ser um projeto só ligado à floresta para estar também associado às tecnologias de informação, nomeadamente às tecnologias de informação que sirvam também a floresta. Nesse sentido, estamos a abrir, numa parceria com a Câmara da Lousã e com a IBM, um polo, na Lousã, que vai ter uma componente informática e uma componente de economia verde muito assente na floresta, porque é uma das áreas onde temos muito especialistas.

Essa é também a lógica em que assenta o polo de Cantanhede?

É o mesmo conceito. O polo de Cantanhede, que também se denominou de Cantanhede Creative School, vai estar mais ligado à área das artes. Para já, abrimos CTESP de luz e som para espetáculos. Estes dois polos, na Lousã e Cantanhede, já têm alunos. A ideia é que tudo o que esteja relacionado com as artes possa ir para Cantanhede.

Há ainda um terceiro polo?

Sim, é a chamada Escola da Bairrada. Vamos ver se o nome ficará esse. É um polo que terá duas âncoras, uma na Mealhada e outra em Anadia. Estará ligado ao vinho, ao turismo e à gastronomia. Vão abrir dois cursos, um CTESP e uma pós-graduação, ligados à área do vinho. A pós-graduação relacionada com o espumante, que é uma grande referência da região da Bairrada;

e o CTESP estará associado à vitivinicultura, pois faltam técnicos no terreno. As nossas apostas estão sempre ligadas ao território.

E é nessa perspetiva que em Arganil poderá surgir outro polo?

Arganil é um território onde as grandes marcas são o Rali e os automóveis. Estamos a ponderar e a trabalhar essa possibilidade. Neste momento desenvolvemos o plano de negócios, para percebermos quanto custa e que envolvimento é que poderá ter. Mas a aposta passará por formações relacionadas com a engenharia mecânica, mas que tenham em conta a competição, os automóveis de competição e os ralis. Se vamos para Arganil temos que ir ao encontro daquilo que é importante nesse território. Estes são os quatro polos, para além do de Oliveira do Hospital, que existe há 22 anos. É uma estratégia que estamos a seguir no sentido de sermos uma instituição, não apenas de Coimbra, mas de toda a região.

Mudando um pouco de assunto. Ao nível de infraestruturas apoiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), o que está a ser feito?

Estamos a fazer grandes investimentos. Esta semana até aparecemos numa lista apresentada num canal de televisão, pelo antigo ministro Paulo Portas, onde era referido que o Politécnico de Coimbra está nos 50 primeiros lugares de instituições beneficiárias do PRR. Conseguimos mais de 50 milhões de euros de financiamento. No programa Impulso concorremos para a construção de uma escola de CTESP e pós-graduações, que poderá vir a ser mais do que isso. Trata-se de um espaço que permitirá potenciar o aumento do número de alunos nesses cursos. A obra arrancará nos próximos dias. No âmbito do Plano Nacional de Alojamento, vamos construir uma residência no campus da Escola Agrária, com 400 camas, e uma outra em Oliveira do Hospital, no centro da cidade, recuperando um antigo hotel, que está fechado há muitos anos, para 100 camas. Portanto, vamos ter aqui 500 camas de financiamento PRR.

E há mais algum projeto no âmbito do PRR?

Há um terceiro, que está congelado à espera de financiamento, pois não entrou nos primeiros. Se houver um novo aviso, temos já uma outra residência com o projeto preparado para 150 camas. Vamos ver se somos capazes de avançar

ou não. Queremos aumentar o máximo possível a nossa capacidade de oferta a esse nível. O polo de Anadia-Mealhada quando nascer já terá uma residência associada, no âmbito do PRR da Câmara. Na Lousã e em Cantanhede estamos a trabalhar com a economia local no sentido que também haja residências. Mas voltando ao PRR, para além das residências e da escola, vamos investir cerca de 12 milhões em eficiência energética e acessibilidades. Vamos transformar os nossos edifícios em imóveis acessíveis e eficientes energeticamente. Temos um projeto de sustentabilidade que é muito importante, que é uma das nossas bandeiras e que foi elogiado na avaliação que recebemos da A3ES e onde fomos acreditados pelo período máximo de seis anos. Temos uma iniciativa a que chamamos politécnico mais sustentável, cuja ideia passa por associar os edifícios à economia verde, através da instalação de painéis, melhores janelas, portas e torneiras mais eficientes e iluminação económica, num projeto de 12 milhões de euros.

E ficou algum projeto de fora do PRR?

Temos prevista uma cantina para o campus da Escola Superior de Educação, cujo projeto está aprovado. É só lançar a obra. Mas não temos dinheiro, já que não houve financiamento que contemplasse isto. Temos outra cantina projetada para o campus da Escola Agrária, onde estudam 4500 alunos, mas também não temos dinheiro. O PRR veio ajudar muito as instituições, mas é muito específico e muito direcionado. Naquilo que é o alargamento verdadeiro das instalações, nós não conseguimos fazer. Para dar outro exemplo, a nossa Escola Superior de Educação, que é o velho edifício da Escola do Magistério Primário, tem salas muito pequenas. Nós temos cursos que comportariam perfeitamente turmas de 50 alunos, mas não podemos passar dos 30 porque as salas não comportam mais do que isso. Precisávamos algum dinheiro dedicado à modernização que não existiu.

Ao nível da oferta formativa estão previstas novas formações. Os politécnicos vão poder atribuir doutoramentos. De que forma é que isso pode vir a ser feito, através de consórcios?

Já fizemos uma proposta para a abertura de um ciclo de doutoramento na área alimentar, que está



na A3ES, numa parceria entre quatro politécnicos, mas que oficialmente são apenas três: Coimbra, Castelo Branco e Viseu. Isto porque as suas escolas agrárias têm entre si um centro de investigação chamado CERNAS, que nasceu em Coimbra e que depois se alargou a Viseu e Castelo Branco. Mas, na realidade, foram quatro as escolas envolvidas. A Escola Agrária de Santarém esteve sempre associada e continuamos a contar com os seus professores, mas como não integra o CERNAS, não pode titular o doutoramento. Vai ser um parceiro.

Estamos ainda a trabalhar, na Coimbra Business School, para entregarmos uma proposta de um doutoramento, em março, ligado à área da economia e sustentabilidade. Vamos ver se somos capazes, porque estamos a falar também da ligação ao CERNAS.

Além disso, submetemos à Fundação para a Ciência e a Tecnologia mais sete centros ou polos de investigação em todas as áreas do conhecimento de todas as escolas.

Individualmente ou em parceria com outras instituições?

Com outras instituições. Vamos criar nas áreas da gestão e da educação, numa parceria com o Politécnico do Porto; e na área da saúde, com o Politécnico de Lisboa. Entrámos também num grande grupo a nível nacional, que se denomina de Sprint, onde vamos fazer um centro de investigação em desporto, que envolve quase todos os politécnicos e a Universidade do Algarve. Também já estávamos noutro com a mesma filosofia que é o Citur, ligado à área do turismo. Vamos ainda propor um centro,

liderado por nós, com mais duas instituições de ensino superior, na área da engenharia, e passaremos a ser polo dos outros. No conjunto, ficamos com oito polos ou centros de investigação e isto vai-nos permitir ponderar, naqueles que tiverem classificação de muito bom, em março de 2025, avançar, ou não, com novos doutoramentos. Naqueles que não obtiverem essa avaliação, teremos que fazer um trabalho, ao longo de quatro anos, para que estar mos preparados. Ao nível de terceiro ciclo é esta a estratégia. Daí para baixo apostamos numa lógica de modernização da oferta, o que nem sempre é fácil. Temos um novo curso de análise de dados para a gestão e estamos a avaliar na mesma área, um outro mais vocacionado para a engenharia e para a programação. Em todas as escolas estamos a olhar para a oferta formativa e a tentar perceber o que é que temos que oferecer de novo. Não podemos ensinar os jovens da mesma maneira que ensinávamos antes. Temos que modernizar. Em quase todas as escolas estão a aparecer ofertas novas, ao nível de mestrado, mas também das licenciaturas e dos CTESP, onde procuramos responder ao território, à região e ao país. Temos muitas parcerias com empresas no sentido de perceber o que elas precisam. Se uma empresa chegar aqui e nos disser, que irá ter uma necessidade, nos próximos sete ou oito anos, de recrutar 100 trabalhadores numa área específica, nós estamos disponíveis para construir essa área de formação. ■



Juntos erguemos sonhos.



Licenciaturas

A projeção que o Politécnico de Coimbra tem vindo a conquistar no panorama do ensino superior em Portugal traduz-se não só no número de candidatos por primeira opção aos cursos ministrados nas suas escolas, como também nas ótimas taxas de empregabilidade. O resultado é um ensino de qualidade em que a forte componente prática é sustentada por uma sólida formação teórica. A cooperação interinstitucional, a internacionalização, a prática desportiva, o empreendedorismo, o apoio social e a inserção no mercado de trabalho dos seus diplomados são grandes apostas desta Instituição.



Cofinanciados por:



Escola Superior Agrária (esac)

Agronomia	-	*
Biotecnologia	138,9	
Ciências Florestais e Recursos Naturais	105,0	
Enfermagem Veterinária	153,9	
Tecnologia Alimentar	109,0	
Tecnologia e Gestão Ambiental	98,0	
Turismo em Espaços Rurais e Naturais	102,0	
Zootecnia	-	

Escola Superior de Educação (esec)

Animação Socioeducativa	137,3	*
Animação Socioeducativa (regime pós-laboral)	121,6	
Arte e Design	157,9	
Comunicação e Design Multimédia	152,3	
Comunicação Organizacional	149,9	
Comunicação Organizacional (regime pós-laboral)	137,0	
Comunicação Social	151,5	
Desporto e Lazer	138,7	
Educação Básica	152,6	
Estudos Musicais Aplicados ¹	113,3	
Gastronomia	132,8	
Gerontologia Social	124,8	
Língua Gestual Portuguesa	123,0	
Teatro e Educação ¹	104,7	
Turismo	143,3	
Turismo (regime pós-laboral)	128,3	

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

Contabilidade e Administração	129,2	*
Engenharia Informática	112,7	
Gestão	146,4	
Gestão do Território	118,2	
Gestão e Biotecnologias	128,7	
Marketing	145,1	

Escola Superior de Tecnologia da Saúde (estesc)

Audiologia	130,2	*
Ciências Biomédicas Laboratoriais	162,2	
Dietética e Nutrição	145,0	
Farmácia	141,8	
Fisiologia Clínica	153,2	
Fisioterapia	164,4	
Imagem Médica e Radioterapia	147,0	
Saúde Ambiental	112,3	

Instituto Superior de Contabilidade e Administração (iscac)

Ciência de Dados para a Gestão	117,6	*
Comércio e Relações Económicas Internacionais	143,8	
Contabilidade e Auditoria	137,9	
Contabilidade e Gestão Pública	138,2	
Finanças e Contabilidade	144,8	
Gestão de Empresas	154,9	
Informática de Gestão	131,7	
Marketing e Negócios Internacionais	146,5	
Secretariado de Direção e Administração	143,0	
Solicitadoria e Administração	148,5	

Instituto Superior de Engenharia (isec)

Bioengenharia	132,2	*
Engenharia Biomédica	125,1	
Engenharia Civil	131,7	
Engenharia e Gestão Industrial	133,5	
Engenharia Eletromecânica	151,6	
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	126,9	
Engenharia Informática	145,8	
Engenharia Informática (curso europeu)	142,7	
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	137,7	
Engenharia Mecânica	119,7	
Gestão Sustentável das Cidades	124,0	

¹ Concurso Local de Acesso

* Média do último colocado CNA 1ª fase (2023/24)

CARREIRAS DESPORTIVA E ACADÉMICA

Santarém com projeto

‡ O Politécnico de Santarém recebeu o secretário de Estado da Juventude e Desporto, João Paulo Correia, a 6 de fevereiro, na Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM), para apresentar o projeto-piloto de conciliação das carreiras desportiva e académica no Ensino Superior, o qual visa apoiar os atletas de alto rendimento e de seleção nacional que frequentam a instituição, oferecendo-lhes condições especiais de acesso, frequência, avaliação e conclusão dos seus estudos.

O presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, destacou a importância do projeto para a instituição, que tem uma forte tradição de aposta no Desporto Universitário. “Este projeto é uma oportunidade para valorizar os nossos atletas, que representam o IP Santarém e o país nas mais diversas competições nacionais e internacionais, e para lhes garantir um futuro académico e profissional de qualidade”, afirmou.



Já João Paulo Correia elogiou o projeto e a excelência na formação de atletas e profissionais do desporto em Santarém. “Queremos que os nossos jovens talentos desportivos possam conciliar as suas carreiras desportiva e académica, sem terem de abdicar de nenhuma delas”, disse.

O projeto-piloto de conciliação das carreiras desportiva e académica no Ensino Superior é coordenado por Victor Pardal,

que também esteve presente na reunião, juntamente com outros representantes do Politécnico de Santarém, da ESDRM e da Federação Académica do Desporto Universitário. Está em fase de implementação e deverá abranger cerca de 100 atletas de 15 modalidades desportivas, que serão acompanhados por uma equipa multidisciplinar de professores, treinadores, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, entre outros. ■

A3ES

Santarém chega aos 5 mil e tem avaliação positiva

‡ O Instituto Politécnico de Santarém chegou aos cinco mil alunos. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo presidente da instituição, João Moutão. A divulgação é feita numa altura em que o Politécnico de Santarém, através da Avaliação Institucional promovida pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), viu o seu projeto científico, pedagógico e cultural e a sua estratégia de desenvolvimento reconhecidos.

De acordo com o Politécnico, “o IPSantarém foi avaliado através das atividades que desenvolve, nomeadamente, do projeto educativo, científico e cultural, da solidez da oferta formativa, da integração dos estudantes nos processos de ensino, da investigação, bem como da transferência de conhecimento, do incentivo à investigação científica, da cooperação externa e, ainda, da internacionalização e da respetiva gestão de recursos”.

Depois da avaliação, o “Poli-



técnico de Santarém compromete-se em desenvolver ações de melhoria contínua e a trabalhar afincadamente para alcançar as metas traçadas e promover um trabalho colaborativo com os seus stakeholders”, acrescenta a mesma nota enviada à nossa redação.

“Esta conquista só foi possível porque o Instituto acredita

que juntos somos melhores e que, em equipa, chegamos mais longe. Agradecemos a quem acredita em nós e a quem trabalha afincadamente no desenvolvimento da nossa causa, da nossa missão e dos nossos valores, com o intuito de fomentar o sucesso da nossa comunidade académica e dos nossos parceiros”, explica a instituição. ■

SOPHIA ESTUDANTE 2024

Aluno de Leiria nomeado

‡ João Carlos Pinto, estudante da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), está nomeado para os prémios Sophia Estudante 2024, na categoria ‘Melhor Curta-Metragem de Documentário’, com o documentário ‘Ostra Negra’.

Segundo o estudante da licenciatura em Som e Imagem, através do arquivo da televisão francesa, o documentário embarca numa viagem hipnótica e envolvente à selva da Guiné-Bissau durante os intensos conflitos da Guerra Colonial Portuguesa.

‘Ostra Negra’ é um “testemunho visceral da realidade brutal e desconhecida da guerra, que evidencia a pressão, a violência e o horror psicológico avassalador a que os combatentes portugueses e guineenses foram submetidos”, explica João Carlos Pinto.



O júri da categoria ‘Melhor Curta-Metragem de Documentário’ é composto por Francisco Manso (realizador), Miguel Monteiro (ator), Cláudia Semedo (atriz), Susana Gomes (DF), Fernanda Polacow (argumentista). ■



PORTALEGRE

Projetos Guardiões com App e livros nas escolas

‡ Os livros do projeto Guardiões, “À descoberta das energias renováveis” e “À descoberta da economia circular”, da autoria de Ana Loures e Luís Loures, têm chegado ao público infantil, em contexto escolar. A apresentação dos livros tem sido realizada em estabelecimentos de ensino do Alentejo, tendo começado em Reguengos de Monsaraz e prosseguido em agrupamentos de escolas de Montemor-o-Novo, Portalegre, Amareleja e Alter do Chão.

As duas publicações têm como objetivo estimular a adoção de comportamentos amigos do ambiente, nos mais novos, e vão ao encontro dos desígnios do projeto Guardiões: sensibilizar e informar a sociedade civil sobre temas relacionados com as alterações climáticas, através de conteúdos e ações dirigidas à comunidade, instituições da administração pública e escolas.

Entretanto, a App do projeto Guardiões acaba de ser disponibilizada a toda a comunidade, referiu ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre. Esta aplicação apresenta

“um conjunto de práticas capazes de contribuir para o fortalecimento da participação e sensibilização dos cidadãos, para a redução do consumo de energia, água, geração de resíduos, desperdício alimentar, e queima de combustíveis fósseis, promovendo desta forma, uma cidadania ativa nos domínios do desenvolvimento sustentável e estimulando a melhoria da qualidade ambiental local. Práticas que estão alinhadas com os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), uma agenda ambiental global que exige a cooperação entre governos, organizações internacionais, líderes mundiais, mas também entre cada indivíduo”.

Na App Guardiões podes” encontrar ações fáceis de adotar nas rotinas diárias, que farão grande diferença para um futuro mais sustentável”, acrescenta o Politécnico.

O projeto Guardiões resultou da parceria entre o Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA). ■



CESPU

Seminário de supervisão em Vale do Ave

✚ A Escola Superior de Saúde do Vale do Ave acolhe, no dia 12 de abril, o Seminário de Supervisão Clínica em Enfermagem – reflexões para a prática. A iniciativa surge no culminar da 1.ª edição da Pós Graduação de Supervisão Clínica em Enfermagem, patrocinado pela CESPU Formação.

Este evento, organizado pelo grupo de alunos e pelo núcleo responsável pela pós-graduação,

pretende criar um espaço de debate e reflexão onde todos os enfermeiros são convidados a estar presentes. “Pretendemos dar relevo a esta importante estratégia e instrumento para o desenvolvimento profissional. Com palestrantes de reconhecido mérito nesta área, queremos criar um espaço de partilha e reflexão”, diz a organização, em nota enviada ao Ensino Magazine. ■



PARA ALUNOS ESTRANGEIROS

Portalegre faz cursos de línguas

✚ O Politécnico de Portalegre, através do seu Centro de Línguas e Culturas está a promover cursos que conjugam línguas, como o Inglês, o Francês, o Português Língua Estrangeira, o Alemão e o Italiano. Estas ações destinam-se a distintos níveis e destinatários, quer da co-

munidade interna, quer da externa.

Com o acréscimo de estudantes internacionais esta é uma estrutura de excecional relevância no que respeita à integração dos estudantes estrangeiros estando em constante procura de respostas efetivas para estes e outros estudantes. ■

VIANA DO CASTELO

Politécnico lidera consórcio

✚ O Politécnico de Viana do Castelo lidera um consórcio que visa a promoção e valorização da vitivinicultura da região do Vale do Lima, pelo que irá atuar em estreita articulação com o Núcleo Tecnológico para a Sustentabilidade Agroalimentar (NUTRIR-CISAS).

O protocolo, assinado a 29 de janeiro, na Escola Superior Agrária do Politécnico de Viana do Castelo (ESA-IPVC), em Ponte de Lima, es-

tabelece a criação de um projeto capaz de transferir conhecimento aos vitivinicultores relativamente à identificação das zonas de aptidão vitivinícola, à gestão eficiente e racional dos recursos hídricos, à proteção e manutenção da fertilidade do solo, à adoção de técnicas e métodos de viticultura de precisão e à valorização dos subprodutos da fileira vitivinícola numa ótica de economia circular. ■

SAÚDE

CESPU debate ética

✚ A CESPU organiza, no dia 7 de março, as suas segundas jornadas de ética. O evento decorre no Campus Universitário de Gandra, e reunirá diferentes especialistas. A sessão de abertura está agendada para as 14h05 e estará a cargo de Luís Martins da Silva, administrador daquela instituição de ensino.

Ao longo da tarde serão discutidos diferentes temas, a saber: “Integridade profissional: cultivando um imperativo (bio)ético desde a formação académica à prática clínica”, apresentado pelo aluno finalista, Hugo Soares; “Ensino Pré-Graduado e a Investigação Científica - Breve Abordagem da Importância da Ética e Deontologia”, pela professora Ana Mafalda Reis; “Os valores da integridade científica: A distância que os separa da má conduta e da fraude”, com o professor Ricardo Dinis-Oliveira; “Integridade Científica e transparência”, com o professor Miguel Ricou; “DARE - Certificar a legitimidade no acesso e a idoneidade das fontes”, com o professor Rui Guimarães; e “O que aconteceu à ética do conhecimento?”, pela professora Maria Araújo Jorge.

O evento inclui ainda uma mesa redonda que terá como moderadora a vice-presidente do IPSN,



Raquel Esteves. A sessão de encerramento será feita pelo reitor do IUSC, José Alberto Ramos Duarte.

Em nota, a CESPU refere que “com a investigação científica que fazemos diariamente, contribuímos para a Sociedade do Conhecimento, que é uma ambição universal, e uma necessidade do ser humano. Desígnio, que em larga medida se concretiza com intervenções individuais, dos investigadores, inseridas em contextos institucionais, no quadro geral daquilo que denominamos por investigação científica”.

Acrescenta ainda que “com um pendor crescentemente institucional, a verdade é que na base da investigação estão pessoas, indivíduos, que dedicam parte das suas vidas em busca de mais e mais conhecimento. Não são as instituições que fazem investigação, são os indivíduos filiados nessas ins-

tuições que fazem investigação; todavia, não há investigadores, assumam-se cientistas, a solo, sem uma instituição que os enquadre numa estrutura que permita a investigação científica. Ora, as instituições querem bons investigadores, querem boa ciência, e é aqui que surgem velhas questões: O que é a boa ciência? O que é ser um bom investigador? É aquele que mais publica? É aquele que é mais citado? É aquele que menos erra nas suas questões de investigação? A investigação deve ser premiada? Ou o prémio é o novo conhecimento, altruistamente legado à sociedade humana? Há investigação científica sem ética? É boa a lembrança de (JORGE, Maria Manuel Araújo), ao recordar Einstein, quando questiona: Um bom investigador é o que é mais inteligente, ou o que tem mais caracter?”. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA LANÇA

Concurso de matemática

✚ ‘Matemática em Movimento’ é o mote da 16.ª edição do Prémio Pedro Matos, promovido pelo Instituto Politécnico de Leiria, destinado a alunos e professores do ensino secundário e do 3.º ciclo do ensino básico, nas categorias ‘Prémio Pedro Matos’ e ‘Prémio Pedro Matos Júnior’, respetivamente. A iniciativa desafia os participantes a refletir sobre a matemática como ferramenta dinâmica e capaz de descrever o movimento e a evolução dos fenómenos de diferentes naturezas.

Os alunos e professores são convidados a apresentar trabalhos que abordem temas sobre o ensino e a aprendizagem da matemática, demonstrando a ligação entre os conceitos matemáticos e o seu papel na descrição e na compreensão do movimento, nomeadamente: os movimentos tectónicos e a matemática; as trajetórias estelares e a matemática; as formas e os números na ligação entre as artes performativas e a matemática;



ca; o movimento das ondas e das marés mostrado com a matemática; a matemática e os mercados financeiros; a biomecânica do movimento humano, entre outros.

Os interessados devem realizar a sua pré-inscrição online até ao dia 10 de maio de 2024, sendo que a candidatura e entrega dos trabalhos decorrem até 20 de junho. Os alunos podem candidatar-se ao Prémio Pedro Matos individualmente ou em grupo (máximo de três alunos). Do grupo pode ainda fazer parte

um professor do ensino secundário ou básico, ao qual caberá o papel de orientador.

Os trabalhos elaborados serão expostos no evento Mat-Oeste 2024, a realizar-se no dia 12 de julho de 2024, sugerindo-se a utilização de fotografias, desenhos, materiais interativos, vídeos, entre outros, de forma a despertar a curiosidade dos visitantes. Os trabalhos têm ainda de conter material interativo e/ou de reprodução experimental, sobre o tema abordado. ■



JOSÉ COSTA, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DE VISEU

IPV abre-se à cidade

¶ O Politécnico de Viseu (IPV) quer aumentar o número de alunos e pretende abrir o seu campus académico à cidade. José dos Santos Costa, presidente da instituição, apresenta as linhas estratégicas para o futuro. Sublinha a importância das parcerias e defende uma forte ligação às empresas e autarquias do distrito.

Recentemente, o Conselho Geral aprovou o seu plano de actividades. Quais são as linhas gerais desse plano e quais são os seus objetivos principais?

O nosso Plano de Atividades vai ao encontro do plano Estratégico 2030 da instituição. Nesse sentido, há um conjunto de matérias que desejamos concretizar. Uma delas é o crescimento do número de estudantes. Esse é um enorme desafio. Temos cerca de 6300 estudantes. Estamos num território cujo número de estudantes que frequentam o 10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade nos permite, se trabalharmos bem e de uma forma adequada, poder recrutar e atrair o número de estudantes que colocamos no concurso nacional de acesso. Não nos podemos dar ao luxo ou permitir que cerca de 1500 estudantes que saem do ensino secundário e ensino profissional não prossigam aqui os seus estudos. Portanto, o nosso desafio é, no âmbito do território onde estamos colocados, poder palmilhar novos concelhos e atrair esses alunos para frequentar o Politécnico de Viseu, seja no âmbito CTESP ou das licenciaturas. No fundo, queremos fidelizar os estudantes do nosso distrito, que tem quatro comunidades intermunicipais. São os estudantes que dão vida às instituições, que permitem trazer novos professores, gente para o território e talentos.

A internacionalização é outra das apostas?

A vertente internacional é uma área que queremos potenciar. Desde que integrámos a Universidade Europeia Eunice, muitas portas se abriram - sobretudo no contexto das 10 instituições de ensino superior que trabalham conosco -, para docentes, não docentes e estudantes. Isto permite-nos integrar grupos de trabalho, criar novas dinâmicas no âmbito de cursos de licenciatura, mestrado ou doutoramento. Esse é um caminho que estamos a percorrer, que esperamos consolidar e que nos garante aumentar mobilidades e contactar com outras realidades nas áreas do ensino, da inovação pedagógica e científica. Ou

seja, permite-nos suportar a nossa instituição em áreas que são fundamentais para o seu crescimento. Esta é uma forma de nos afirmarmos regional, nacional e internacionalmente. No IPV já tínhamos a questão da mobilidade. Integramos o Erasmus Centro desde o seu início. Com países da América Latina e África temos uma força enorme. Por isso reforçámos a nossa equipa de internacionalização. Hoje acabamos por ter indicadores que são muito favoráveis à dinâmica criada.

Essa dinâmica como pode ser potenciada no território?

Como referi, estamos sempre a falar de estudantes e de valorização da instituição. Nós só poderemos ser mais fortes se estivermos junto de instituições que são fortes. É a lógica 1+1 ser igual a quatro, sem as contas estarem erradas. Esse é o nosso desafio. Temos um outro ponto, que é fundamental, que passa pela ligação à comunidade e pela transferência do conhecimento. O Politécnico tem uma excelente relação com o mundo empresarial e institucional. Os nossos alunos estão integrados, ao longo do seu percurso, nas empresas. Mas, devemos olhar para esse repto na perspetiva de criar oportunidades de emprego e estágios com as empresas da nossa região. Formamos, por ano, entre 800 a 1000 diplomados. A Associação Industrial da Região de Viseu tem cerca de 800 a 1000 empresas associadas. O nosso desafio é promover, em conjunto, oportunidades para fixar e atrair jovens diplomados no território, criando-lhes oportunidades de estágios e de emprego.

E essa relação está a resultar?

Sempre resultou, porque, felizmente, Viseu é uma cidade que tem crescido de uma forma sustentada. Quando olhamos para o interior, esta é a única cidade, de norte a sul do país, que cresce em termos de população. Viseu, neste momento, tem mais de 100 mil habitantes e muitas empresas foram criadas, inclusive empresas gazelas. A cidade teve um ano de 2023 muito positivo e tem um tecido empresarial forte. Mas, mais do que ter empresas fortes, precisamos de fortalecer as relações entre o instituto e essas empresas. Temos que pensar, em conjunto, para poder fixar e reter talentos que ajudam realmente a promover desenvolvimento.

Dentro da estratégia do IPV, qual a prioridade que é dada à investigação?

É outro desafio importante. Temos quatro unidades de investigação. Duas delas estão avaliadas com muito bom e duas com bom. Sabemos, ou pelo menos antecipamos que o futuro Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior possa permitir aos politécnicos usar a nomenclatura Universidade Politécnica em português, pois em inglês já o podemos fazer, e possam oferecer os doutoramentos. Em conjunto com os politécnicos de Castelo Branco, Coimbra e Santarém, propusemos a criação de um doutoramento em sustentabilidade agroalimentar e ambiental, que esperamos ver aprovado no âmbito da A3ES. Mas há outras áreas, como a saúde, gestão ou o digital, que constituem desafios. E para isso, temos que ter unidades de investigação avaliadas com muito bom.

Esses doutoramentos serão feitos em rede?

Este é em rede. No futuro também. Ninguém vive isolado. Devemos comungar oportunidades, potenciar as competências dos professores, a capacitação instalada e partilhá-las num um objetivo comum em termos de futuro. O somatório final pode dar a excelência, se realmente conseguirmos conjugar e pensarmos o futuro dessa forma. O futuro será sempre mais risonho se formos capazes de agregar e promover as relações inter-institucionais, entre professores e estudantes. É na partilha, e na cooperação que se ganha o futuro.

A esse nível os politécnicos têm trabalhado bem?

Muito bem. Existe um trabalho de cooperação forte. Mas ainda é possível fortalecê-lo mais. A reivindicação dos institutos ou do ensino superior deve ser feita com maior acuidade. A importância que os institutos têm nos territórios onde estão instalados é muito grande. Quem consegue manter vida em muitos territórios são os politécnicos. Se mapearmos o país de norte a sul verificamos a importância dos institutos, qual a massa humana que está dentro das academias e o que isso representa. Em Viseu temos 6300 alunos num contexto de um concelho que tem 100 mil habitantes. Ou seja, o IPV tem um peso significativo. Para além da importância dos saberes, tem uma valorização e uma importância económica no território fundamental. O orçamento do Politécnico para 2024 é de 39 milhões de euros. No dis-



trito de Viseu são poucos os concelhos que têm um orçamento anual desta dimensão.

Pelo que entendi, a estratégia do Politécnico pretende também potenciar as condições físicas da própria instituição e da cidade?

Não podemos pensar em atrair estudantes se não tivermos condições físicas e relacionais que nos ajudem a ter felicidade no lugar onde nós estamos. Viseu é uma cidade amiga dos estudantes e está a trabalhar para ser ainda mais amiga dos alunos. É conhecida como a cidade com melhor qualidade de vida e onde dá gosto viver. A criação da nova residência, com capacidade para 150 camas, e a requalificação das outras num investimento de cerca de 11 milhões de euros, demonstra essa nossa preocupação. O que também acontece com a construção das novas instalações da Escola Superior Agrária, que representam 4,8 milhões de euros. As instituições de ensino superior têm de ser espaços de felicidade.

Ao nível da equipamentos será instalado um Centro de Inovação no Campus?

Iremos celebrar um protocolo de cedência de superfície para criar dentro do Politécnico um dos 31 centros de tecnologia e inovação do país. Em breve, lançaremos o concurso de construção do Centro de Tecnologia e Inovação na área do ramo automóvel, que ficará dentro do campus, e que integra um dos maiores grupos económicos do mundo, num investimento de 7 a 8 milhões de euros. Além do IPV, estão também envolvidos o Politécnico da Guarda, e as universidades de Coimbra, Porto e Beira Interior. Será algo muito inovador, onde a investigação estará sempre muito presente e que nos permite, simultaneamente, poder partilhar espa-

ços. Esta ligação entre o sistema científico e o mundo das empresas será uma imagem de marca que, no âmbito secundário e do ensino profissional, nos ajuda a atrair novos estudantes. Outra questão que para nós é crucial passa pela conjugação entre o ensino presencial e o ensino a distância.

O Campus ganhará uma nova dimensão e ficará mais atrativo?

Estamos numa fase de procurar dar uma nova harmonia ao campus politécnico. Se nós não criarmos melhorias significativas para que as pessoas gostem de estar aqui presencialmente, dificilmente atrairmos novos estudantes. Ou seja, temos que ter as instalações melhoradas. Não é por acaso que vamos abrir duas salas de estudo que estarão abertas 24 horas. E também não foi por acaso que nós requalificámos quatro campos de ténis, através de um protocolo com a Federação Portuguesa de Ténis. Hoje, temos gente a vir aqui mais vezes.

A ideia é que a comunidade venha ao campus?

Nós entendemos que o Instituto é da cidade e deve ser um espaço aberto para que a comunidade possa frequentar. Hoje intitulamos esta área como Campus politécnico, mas gostávamos que ele se passasse a designar de Jardim Campus Politécnico, para que as pessoas possam dele desfrutar. Temos o Master Plano do Campus elaborado. Queremos que se olhe para o Politécnico como um espaço de vida permanente, numa simbiose e numa reciprocidade perfeita entre o mundo do ensino e o mundo da comunidade. O desafio é que o politécnico seja realmente da comunidade e para a comunidade. ■

MAIORES DE 23 ANOS

Candidaturas em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até 30 de março, o período de candidaturas online às provas de acesso ao concurso Maiores de 23 anos (M23), uma modalidade de ingresso no ensino superior que possibilita o acesso a licenciaturas e cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), independentemente do nível de habilitações académicas.

O concurso dirige-se a todos os interessados em prosseguir estudos que tenham completado 23 anos até ao dia 31 de dezembro de 2023, e permite a candidatura a vários cursos, com dezenas de op-

ções disponíveis em áreas como Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais, Educação e Desporto, Ciências Empresariais e Saúde.

Recorde-se que as provas de acesso são específicas para cada escola/curso e que, após a obtenção de aprovação na prova, os candidatos terão de, numa segunda etapa, apresentar a candidatura ao curso pretendido, não esquecendo que alguns exigem a realização de pré-requisitos.

Para esclarecimento de dúvidas sobre o processo de candidaturas, o IPS tem agendadas duas sessões online, a 27 de fevereiro e a 14 de março. ■



INSCRIÇÕES ATÉ 5 DE ABRIL

A Criar com Scratch!

✚ O Politécnico de Setúbal acaba de abrir inscrições para nova edição do concurso nacional de programação 'A Criar com Scratch!', uma iniciativa anual da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), que pretende promover a literacia digital de forma lúdica junto dos alunos do Pré-escolar e do Ensino Básico.

O concurso dirige-se a grupos de alunos, representando estabelecimentos de ensino de norte a sul do País, ou do mesmo ciclo de ensino, que concorram acompanhados por um professor/educador e/ou encarregado de educação.

Os trabalhos, a enviar por equipas até ao próximo dia 5 de abril, terão de ser obrigatoriamente

elaborados em linguagem de programação Scratch, inspirando-se no tema 'Satélites... de Titã ao Telescópio Espacial Hubble', escolhido para a edição de 2023/2024 e apresentada em novembro, na conferência de lançamento, por Rafael Silva, investigador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A iniciativa é promovida pelo Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação (CCTIC-ESE/IPS), através do seu projeto EDUSCRATCH, em parceria com a Direção-Geral da Educação (DGE), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Setúbal e Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM



papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



'MOBILIDADE SOFT' E 'HORTO IPS6'

IPSetúbal Sustentável com vencedores

✚ 'Mobilidade Soft' e 'Horto IPS6' são os projetos vencedores da 3ª edição do concurso IPS Sustentável, que anualmente desafia a comunidade académica do Politécnico de Setúbal (IPS) a propor ideias e ações para um melhor desempenho nas áreas ambiental, social e económica.

Os premiados foram divulgados na sexta-feira, 26 de janeiro, Dia Mundial da Educação Ambiental, estando em causa o valor monetário global de 10 mil euros, com o apoio do Banco Santander, que será distribuído na implementação das duas ideias vencedoras.

'Mobilidade Soft', proposto por quatro docentes e um estudante, pretende promover formas de mobilidade suave junto da comunidade académica, nomeadamente o uso da bicicleta no acesso ao campus, através de várias medidas de melhoria da segurança no estacionamento.

Para implementar no campus do Barreiro do IPS, o projeto 'Horto IPS6' foi concebido por uma equipa de cinco trabalhadores, docentes e não docentes, centrando-se na criação de uma horta biológica comunitária no espaço exterior da

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. Será também um espaço pedagógico, pressupondo a partilha inter-geracional de conhecimentos e práticas de produção sustentável de alimentos, com base numa economia circular e sem gerar desperdícios.

Na edição de 2023, o concurso IPS Sustentável recebeu um total de 17 candidaturas, envolvendo mais de 50 participantes, em áreas de intervenção como biodiversidade, utilização de solos, energia, água, mobilidade e transportes e tecnologia ambiental. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Protocolo assinado com a ADRAL

✚ Investigação, empreendedorismo e identificação de oportunidades de financiamento europeu são algumas das áreas de cooperação previstas no protocolo assinado entre o Politécnico de Setúbal (IPS) e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), no dia 6 de fevereiro.

O documento, subscrito por Ângela Lemos, presidente do IPS, e João Grilo, presidente da ADRAL, tem em vista o aproveitamento recíproco das respetivas potencialidades científicas, técnicas e humanas, em áreas em que sejam identificadas complementaridade ou alternativa de recursos.

São disso exemplo o acolhimento de estudantes do IPS para realização de estágios, a atribuição de bolsas de estudo, a parceria em estudos, projetos de investigação, de inovação e de empreendedorismo, bem como a promoção de atividades no domínio da cooperação entre o Ensino Superior e o tecido empresarial.

O protocolo prevê ainda a identificação de oportunidades de candidatura conjunta a financiamentos europeus, em áreas de investigação que sejam consideradas prioritárias



para ambas as entidades.

Na ocasião, a presidente do IPS referiu a relação privilegiada que a instituição mantém com a região alentejana e em particular com o Alentejo Litoral, sobretudo "pela perspectiva que temos de, no futuro, termos uma escola superior em Sines. Mas não estamos apenas no Alentejo Litoral e estaremos sempre disponíveis para o Alentejo no seu todo, contribuindo, enquanto instituição de Ensino Superior, quer para a formação dos cidadãos, quer para o desenvolvimento regional, através de projetos de investigação e de alguns serviços especializados que prestamos em várias áreas científicas", ressaltou Ângela Lemos.

cas", ressaltou Ângela Lemos.

João Grilo, presidente da ADRAL, desafiou o IPS a integrar o grupo de acionistas da ADRAL, "numa lógica de aprofundamento de relações, para além deste protocolo", juntando-se a instituições congéneres como a Universidade de Évora e o Politécnico de Beja. "Temos um corpo acionista que é maioritariamente público, mas que envolve também as grandes empresas da região, e temos também esta visão de não ficar fechados apenas no nosso território. Queremos alargar o nosso olhar para este Sul em que estamos todos envolvidos e trabalhar cada vez mais em conjunto", concluiu. ■

ENCONTRO NACIONAL

Politécnico de Beja acolhe Provedores do Estudante

✚ O Politécnico de Beja acolheu, no passado dia 23 de fevereiro, um encontro com Provedores de Estudantes do ensino superior, de todo o país. A inclusão de públicos diversificados nas Instituições de Ensino Superior foi o tema em destaque.

O programa contou com os contributos do Diretor Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, de representantes do Conselho Nacional de Educação, da anterior Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto, da Coordenadora do Núcleo de Orientação de Carreira e Apoio ao Estudante da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, da coordenadora do Gabinete



para a inclusão e conhecimento do IPBeja e ainda, na sessão de encerramento, com a presença da Presidente da Rede de Provedores do Estudante e do Secretário de Estado do Ensino Superior. ■



MODELO ULS NO CENTRO DA MUDANÇA DO SNS

SNS em debate no IPLeiria

✚ ‘Modelo ULS no Centro da Mudança do SNS’ foi o mote da conferência realizada na Escola Superior de Saúde do de Leiria (ESSLei), a 13 de janeiro, com o propósito de promover a troca de experiências e expectativas em torno da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULS RL), que integra o Centro Hospitalar de Leiria, o Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Litoral e os centros de saúde de Ourém, Fátima, Alcobaça e Nazaré.

A conferência destinou-se aos estudantes de 2.º ciclo, docentes e orientadores de estágio da ESSLei, tendo contado com as presenças de Fátima Fonseca, em representação da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS), do presidente do conselho de administração da ULS RL, Licínio de Carvalho, da diretora clínica para os cuidados de saúde primários, Denise Velho,

da diretora clínica para os cuidados de saúde hospitalares, Catarina Faria, e do enfermeiro diretor, Marco Neves.

No decorrer da conferência foram vários os compromissos assumidos pelos intervenientes, nomeadamente com a acessibilidade e a centralidade do cidadão, assim como um foco no equilíbrio do percurso assistencial do utente nesta nova modalidade organizativa, permitindo que este tenha uma plena integração de cuidados, independentemente das suas necessidades de saúde.

No debate foi ainda reforçada a motivação e confiança deste órgão para os desafios que, apesar de não serem novos, representam hoje uma expectativa diferente para o cidadão, que espera cuidados de qualidade cada vez mais centrados no ambulatório e no do-

micílio, e com uma cada vez maior comunicação entre as várias equipas, garantindo um apoio transdisciplinar aos desafios demográficos e sociais que hoje se impõem.

A preocupação com os profissionais de saúde, em tempos de incerteza, foi outro dos temas da discussão, sendo unânime a vontade de flexibilizar condições, criando bem-estar laboral, e de captar novos profissionais de saúde, como também reter aqueles que todos os dias contribuem para o sucesso das organizações.

“Acreditar neste novo modelo foi a tônica central da conferência à qual a academia também se associou, firmando a vontade de trabalhar em parceria, aliando a formação, a investigação e a inovação ao serviço do cidadão e da comunidade”, afirma Rui Fonseca-Pinto, diretor da ESSLei. ■

POLITÉCNICO DE BEJA DE LUTO

Partiu um dos bons historiadores

✚ O professor e historiador de arte Florival Baião Monteiro, galardoado pela Câmara de Beja com a Medalha de Mérito Artístico e Cultural, faleceu dia 13 de fevereiro, naquela cidade alentejana, vítima de doença oncológica, revelou um familiar.

Em declarações à agência Lusa, a mesma fonte indicou que Florival Baião Monteiro, de 73 anos, natural de Beja, faleceu em casa, onde se encontrava “há alguns dias”, após um período de internamento no Hospital da Luz, em Lisboa.

Licenciado e doutorado em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Florival Baião foi professor de História, fundador e presidente da Associação de Defesa do Património de Beja (ADPB) e um dos responsáveis pelo movimento Beja Merece +.

Ao longo da sua vida envolveu-se em diversos projetos e iniciativas ligadas à história da cidade de Beja, tendo sido distinguido pela câmara



municipal, em 2019, com a Medalha de Mérito Artístico e Cultural.

Em nota publicada na sua página oficial na rede social Facebook, o Município de Beja expressou “profunda consternação” e comunicou o falecimento de Florival Baião, “conhecedor ímpar da história da cidade, em múltiplas vertentes da mesma, e dinamizador incansável de um vasto conjunto de atividades culturais e lúdicas um pouco por todo o concelho de Beja ao longo da sua vida”. ■

Lusa

ESTUDANTES

Beja adere a Plataforma SASocial

✚ Os Serviços de Ação Social do IPBeja aderiram a uma inovadora plataforma “open-source”, de serviços de apoio aos estudantes do ensino superior - Plataforma SAS Social, que irá comportar um modelo multiplataforma (web e móvel).

Esta plataforma irá contribuir para modernizar e melhorar a qualidade dos Serviços prestados aos

Estudantes e restante Comunidade Académica, e desta forma tornar o ensino superior mais acessível e inclusivo. Importa referir que nesta fase de arranque iremos começar com os três micro serviços – Alimentação, Alojamento e Saúde. Entretanto, no passado dia 15 de fevereiro, os técnicos receberam uma formação especializada, no âmbito da sua implementação. ■

AZURE DATA BASE FUNDAMENTALS

Tomar e Softinsa lançam microcredenciações

✚ O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) e a Softinsa, no âmbito da sua parceria de mais de 10 anos, vão lançar duas Microcredenciações assentes em ferramentas de Data Science & Analytics de Tecnologia Microsoft.

A primeira Microcredenciação, para a qual já abriram candidaturas, será em Microsoft Azure Data Base Fundamentals com prosseguimento de estudos através da segunda Microcredenciação em

Microsoft BI Analytics & Power Platform Fundamentals.

Os estudantes terão formação com profissionais experientes da Softinsa. Após a conclusão com sucesso de cada uma das microcredenciações, terão direito a uma bolsa de mérito, que cobrirá os seus gastos com emolumentos e propinas.

Esta é mais uma aposta de formação conjunta, após o lançamento das vários cursos. ■



EDITORIAL

Sobre a identidade escolar

Vivemos uma época de mudanças e clivagens abruptas que acompanham um mundo em grande instabilidade. Profundas alterações nos saberes, na organização das forças produtivas, na evolução das tecnologias da comunicação e da informação, nas alterações climáticas aceleradas, obrigam-nos a uma partilha global das matérias-primas, dos bens de consumo, dos padrões culturais e das políticas, as boas e as más, enquadrantes da designada economia de mercado.

Passamos, rápido que nem vertigem, da aldeia rural à aldeia global e desta, àquilo que designamos pela megalópolis do imprevisível.

Como sabemos, neste acelerado rumar da história, a escola pública passou a ser um elo frágil a quem o Estado, as famílias e as organizações sociais atribuem mais e mais competências, por reconhecerem ser incapazes de as assumir e monitorizar.

É o fim da “escola compensatória”, um dos maiores mitos

herdados das grandes convulsões sociais e culturais vividas na década de sessenta do passado século. A escola universalizou-se, promoveu o progresso e o bem-estar das populações, qualificou os cidadãos, tornou o mundo mais compreensivo e devolveu a dignidade da cidadania a muitas nações. Promoveu o progresso, combateu a ignorância e a opressão que vive na sua sombra. Pôs-nos mais perto de outros universos e ensinou-nos a odiar a palavra exclusão. Mas não conseguiu inverter a marcha de “compensar” ainda mais os já “compensados”, permitindo que dentro das suas paredes se continuem a desenvolver mecanismos que reproduzem as desigualdades e as iliteracias, já que à desigualdade no acesso raramente ocorre uma promoção da igualdade no processo.

Aquele aumento de tarefas e funções que a sociedade e o Estado aportam à escola tem resultado numa desactualização permanente dos professores, das

instituições e dos curricula em que estes são formados.

Neste quadro, os professores que resistem e recusam perder a sua profissionalidade, aqueles que estão presentes e aceitam os novos desafios, bem que podem ser olhados como heróis sociais pelo modo como enfrentam o embate das mudanças, das pressões e das críticas injustas, por vezes acumuladas por mais de uma geração.

O que é, então ser professor hoje? Como podemos definir a sua identidade e a sua profissionalidade?

É-se primeiro professor e, só depois, e por causa disso, é que se é professor de alguma coisa.

É-se primeiro professor porque se partilham uma identidade e uma cultura profissionais. Porque se comungam posturas e princípios éticos. Porque se lhes atribuem modos de acção e desempenhos normalizados...

Poderíamos definir, então, a profissionalidade dos docentes em torno de sete vectores:

Primeiro: frequência de uma formação formal, organizada e que configura a aprendizagem de um conjunto de saberes em diferentes momentos do percurso profissional (saberes de formação e saberes de experiência), formação essa que conduz ao domínio de determinadas competências instrumentais.

Segundo: A prática, num determinado espaço e durante um certo tempo, de um conjunto de tarefas socialmente validadas.

Terceiro: O exercício de uma profissão reconhecida e certificada pelo Estado.

Quarto: O direito a uma remuneração permanente e supostamente equitativa.

Quinto: A manutenção de um estatuto social de referência.

Sexto: A assumpção de uma ética que deve configurar-se num código deontológico que determinasse e regulasse os direitos, obrigações, práticas e responsabilidades do exercício da profissão.

Sétimo: A tutela por um orga-



nismo profissional que mantenha e vigie o nível padrão de exercício da actividade docente, necessariamente uma Ordem profissional.

São sete vectores que, promovidos a um nível elevado de congruência, contribuem decisivamente para a melhoria da autoestima, da auto confiança e do bem estar profissionais, associados à eficácia do desempenho profissional. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A pressa é inimiga da perfeição

A revisão ao Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) portuguesas deveria avançar este ano, depois de um debate alargado que a Comissão Independente efetuou ao longo de 2023, e cujo relatório foi apresentado já depois da queda do Governo liderado por António Costa. Aquilo que esse documento nos mostra é, acima de tudo, uma compilação de posições recolhidas ao longo do ano passado, que em determinadas respostas transcritas mostram irritabilidade por parte de alguns dos *respondentes*, passando a ideia de que tudo está mal e que as instituições de ensino superior não funcionam, quando a realidade e os resultados mostram que não é assim.

Como referira o presidente da Comissão, Alberto Amaral, não era objetivo deste estudo apontar soluções. Talvez por isso os responsáveis das universidades e politécnicos esperassem mais, concordando que o RJIES precisa de ser aperfeiçoado, mas que funciona e cumpre o seu papel. A autonomia das instituições é uma das questões que reitores e presidentes gostariam de ver melhoradas numa futura revisão, tornando as academias mais ágeis no seu funcionamento e na tomada de decisões.

O relatório deverá ser entendido como um ponto de partida. Nunca de chegada. Há posições que não estão claras e outras que não estão espelhadas no documento e que deveriam es-

tar. A revisão do RJIES exige ponderação. De repente parece que o período de ouro das universidades e politécnicos ocorreu antes da implementação deste Regime Jurídico. Sabemos que não é assim. O RJIES precisa de ser melhorado, mas na globalidade é um regime positivo e que funciona.

O futuro Governo do país deve ter isso em atenção. Muitas vezes há tentação de mudar só por mudar e isso traz prejuízos para as gerações futuras. A rede de ensino superior é o maior trunfo que Portugal tem para ser competitivo, mas é também o principal instrumento de coesão territorial. Não pode, por isso, ser posta em causa por razões economicistas ou doutrinárias. De igual modo, em

circunstância alguma, se deve promover o egocentrismo das instituições, fechando-as ao mundo e à sua envolvente. Infelizmente o relatório mostra que há uma tendência, por parte de quem manifestou a sua opinião, de querer afastar a sociedade das academias.

A máxima de que a pressa é inimiga da perfeição não poderia ser mais apropriada. A equipa que vier a tutelar o ensino superior e a ciência (exige-se que seja um ministério e não uma secretaria de Estado) terá em mãos um dossiê importante que deve ser amadurecido, para que as instituições não fiquem reféns de uma legislação que as condicione. Infelizmente, o ensino superior e a ciência ainda não foram abordados por ne-



nhum dos candidatos às próximas eleições legislativas. Seria importante explicarem que políticas querem seguir. A sociedade ficará grata. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt



PEDRO COELHO, PRESIDENTE DO 5.º CONGRESSO DOS JORNALISTAS

‘É preciso reconstruir o edifício do jornalismo’

‡ O jornalismo «bateu no fundo» e o Congresso de Lisboa foi um «toque a reunir». O presidente da comissão organizadora do evento, Pedro Coelho defende o financiamento público do setor e alerta que valores como a credibilidade e a confiança dos profissionais estão a ser colocados em causa «em nome da loucura das audiências»

Presidiu ao 5.º Congresso dos Jornalistas que durante 4 dias de janeiro juntou 800 profissionais no Cinema São Jorge, em Lisboa. Disse que este acontecimento não seria a salvação da profissão, mas estava confiante que haveria um antes e um depois. O que é que vai ter de mudar?

Depois dos temas que foram discutidos no Congresso, a conclusão é que as coisas não vão poder ficar iguais. Batemos no fundo e a situação na Global Media limitou-se a dar uma expressividade plena à crise. O 5.º Congresso foi um toque a reunir. Dois meses antes não tinha praticamente inscrições, em dezembro poucas inscrições tínhamos e a verdade é que o estado do jornalismo levou a que os profissionais se mobilizassem e estivessem presentes, em massa, em busca de soluções. E, no fim de contas, chegámos à conclusão de que estamos sintonizados. No essencial, a classe mostrou uma grande unidade.

O financiamento do jornalismo é o busílis da questão?

Não é dele que depende, exclusiva e fundamentalmente, o futuro do jornalismo. O quadro de valores e a sua preservação é claramente o grande desafio. O problema é que como não temos um modelo de financiamento sólido para aguentar o jornalismo, acabamos por comprometer o quadro de valores. Foi este o ponto essencial que fez despertar o Congresso. Tem de haver um financiamento público do jornalismo – esse caminho é inevitável – sem, contudo, que esse financiamento implique contrapartidas. Defendo o financiamento do jornalismo e dos jornalistas, neste último caso não com salários, mas com candidaturas a bolsas a projetos distintivos, por exemplo.

O ex-ministro da Economia Manuel Caldeira Cabral defendeu, em artigo no «Público», a 19 de janeiro, o financiamento dos “media” pela consignação do IRS, tal como hoje o cidadão comum faz com as entidades do Terceiro Setor. Seria um mecanismo de apoio que evi-



taria o perigo da governamentalização?

É um caminho. No Congresso surgiu também uma proposta no sentido de oferecer um “voucher” ao leitor para ele adquirir uma assinatura num órgão de comunicação social jornalístico. É importante que seguindo este rumo serem os jornalistas a arranjar soluções de financiamento e não as empresas de comunicação social pois, como é sabido, algumas têm objetivos vão muito para além do jornalismo. Este setor está longe de ser rentável – ou seja, quem investe, nesta fase e pela primeira vez, tem de o fazer com outros interesses – e por isso, quando um grupo de comunicação social adquira um ou mais títulos é importante verificar e esclarecer quem são as pessoas que estão à frente.

Os jornalistas não são notícia, costuma-se dizer, mas nos últimos meses têm sido. E pelos piores motivos. Esta profissão vive em estado de emergência e a braços com problemas exógenos, mas também

existem questões internas para resolver. Quais são as responsabilidades próprias a apontar?

Claro que sim. Nós somos diretamente responsáveis pelo estado a que isto chegou. Há um deslçamento que é real, deixámos de agir enquanto classe – e não me refiro ao sentido corporativo. Não podemos ser cúmplices desta loucura que o mercado nos impõe e fazer coisas que até podem dar jeito ao patrão, mas são prejudiciais à profissão. Nem podemos no quotidiano profissional estar a torpedear o quadro de valores do jornalismo. As regras do mercado são incompatíveis com o jornalismo. Essa responsabilidade é nossa.

Em 2017, aquando do 4.º Congresso, havia 5746 jornalistas, em 2024 temos 5310. Ou seja, 8 por cento de quebra. Este êxodo acelerado significa que há profissionais que, pura e simplesmente, desistem do ofício?

Essas desistências acontecem, principalmente, em profissionais

entre 5 a 10 anos de atividade. Eles não deixaram de gostar do que fazem, mas após muita dedicação e entrega a uma profissão tão exigente, o salário auferido não é compatível com ter uma vida. Não podemos aceitar que um jornalista com uma década de carreira ganhe o mesmo que quando entrou, sendo que esse valor está abaixo dos mil euros líquidos. Sendo que 90 por cento ou mais têm licenciatura, alguns com mestrado, e outros com doutoramento. Não faz sentido ter salários tão baixos e a perspectiva de subir na carreira seja inexistente. Mas seguimos esta carreira porque gostamos muito do que fazemos, mesmo com muito sacrifício pessoal. É a tal maldita paixão que eu falei na intervenção de abertura do Congresso.

Foi uma frase muito ouvida no Congresso: «O melhor ofício do mundo, mas o pior emprego do mundo». É a precariedade que acaba por matar a paixão?

A paixão até se pode manter, mas com esse grau de descon-

forço é difícil continuar por muito mais tempo. Depois acena-se com um emprego numa comunicação estratégica de uma empresa, a ganhar muito mais, com horários fixos e com fins de semana e torna-se difícil hesitar na resposta.

Três moções apresentadas ao Congresso (que depois se fundiram numa só) apelavam à realização de uma paralisação geral. No final, os jornalistas aprovaram a greve geral por unanimidade, a primeira desde 1982. O que é que espera que saia desta tomada de posição?

Como presidente do 5.º Congresso faço parte do grupo de trabalho que está a planificar a greve, visto que esta decisão é uma emanação que saiu do conclave. A data da greve será anunciada muito em breve e depois haverá tempo para o período de mobilização das redações para a paralisação (NDR: dia 14 de março foi a data entretanto marcada). Devo confessar que não estou absolutamente otimista relativamente ao sucesso da greve, mas creio que ela se tornou uma inevitabilidade. É mais um alerta que os jornalistas estão a lançar à sociedade.

Apesar do eco que a questão da Global Media teve na sociedade, pouco ou nada se tem falado deste tema durante os debates eleitorais televisivos. Está surpreendido?

Infelizmente, dos debates eleitorais ficam excluídos outros temas igualmente relevantes. Sobre este em particular a questão essencial é que nunca fez parte, no passado, de qualquer programa eleitoral dos partidos. Agora já começa a fazer. Por exemplo, pode-se concordar mais ou menos, mas o programa do CHEGA apresenta um conjunto de ações dedicadas ao jornalismo. O 5.º Congresso teve ainda o condão de comprometer os políticos a mobilizarem-se para esta causa. Os políticos fogem um pouco do tema e também percebem que a sociedade civil não está sintonizada com o jornalismo. Por culpa própria e também por culpa da ação política. Os jornalistas precisam de estar mais próximos da sociedade. Estou confiante que a greve será uma forma de aproximação. Mais um motivo para que a greve corra bem.

Muitos portugueses têm a rotina de se informarem nas redes sociais e é uma minoria a que compra jornais ou tem uma assinatura digital de um órgão de comunicação social. Como inverter esta tendência

CARA DA NOTÍCIA

Jornalista de investigação premiado

‡ Pedro Coelho nasceu em 1966 em Montemor-o-Novo. Considera-se um «professor híbrido», por ser ao mesmo tempo grande repórter na SIC e docente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde leciona e produz investigação científica no domínio das ciências da comunicação. Doutorou-se, em 2014, na FCSH, com uma tese subordinada ao tema: «A formação académica para o jornalismo do século XXI: sobre questões de prática e técnica Jornalismo e mercado - os novos desafios colocados à formação». Pelo trabalho desenvolvido como jornalista de investigação na SIC, estação onde está desde a fundação, foi distinguido com diversos prémios, entre os quais os «Gazeta», em duas ocasiões, e o prémio Mário Mesquita, atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores. A banca e os direitos humanos foram alguns dos temas que mereceram estas distinções. Presidiu à comissão organizadora do 5.º Congresso dos Jornalistas que se realizou em janeiro último, em Lisboa. ■



para a desvalorização dos conteúdos jornalísticos?

Voltamos às responsabilidades próprias dos profissionais: andamos a publicar conteúdos que replicam o que aparece nas redes sociais. E não são jornalismo, são comunicações, por assim dizer, pelo facto de não terem verificação ou escrutínio jornalístico. E nós andamos a reboque. O jornalismo só se torna distintivo se conseguirmos cumprir o quadro de valores da profissão. Esse é o caminho que tem de ser seguido. Só se conseguirá participar na reconstrução do jornalismo tornando-o distintivo de todas as outras formas de comunicação.

A presidente do Clube dos Jornalistas, Maria Flor Pedroso, afirmou na sua intervenção que «a opinião é outro dos elefantes na sala quando falamos de jornalismo. Tudo está contaminado por opinião». Subscreve?

Concordo com isso. A palavra é barata. Esse modelo dos painéis de opinião foi inventado pela CNN, no final dos anos 80, início dos anos 90, e foi replicado noutros canais do mesmo género. Então se for uma palavra entre opostos, é duplamente barata e dá audiências. E o que estamos a assistir nos canais de informação contínua é extraordinário: o debate após o debate tem mais tempo do que o debate principal. É uma forma de prolongamento do próprio debate. E o maior problema é que alguns desses debates são protagonizados por jornalistas com carteira profissional e que na minha ótica não têm competência para fazer esse tipo de comentário. Um jornalista tem direito a ter opinião, mas ao fazer comentários a quente e sem serem solidamente fundamentados, expõe-se a um grau de fragilidade que é excessivo. É mais uma brecha, em nome da loucura das audiências.

O auge da crise do setor acontecer quando se cumprem 50 anos do 25 de abril é ao mesmo tempo simbólico e angustiante?

Nos 50 anos do 25 de abril precisamos de reafirmar o jornalismo.



Temos de deixar de fazer os disparates que andamos a fazer, desde logo a mistura entre entretenimento e informação e, volto a sublinhar, esta loucura pelas audiências, sobretudo nos canais de informação, com a escolha do político com o melhor desempenho, o melhor debate, quem proferiu a melhor frase, etc. É uma disputa sem controle. Isto é o avesso do que o jornalismo é. Também por isto, o Congresso obrigou-nos a olhar mais para dentro de nós próprios e identificarmos, sem rodeios, o que andamos a fazer mal.

A credibilidade e confiança, dois dos maiores penhores da profissão, estão em crise. É preciso resgatar (e rapidamente) esses valores?

São os pilares em que assenta o quadro de valores do profissional. A credibilidade de um jornalista demora uma carreira inteira a ser construída e é o património mais relevante para um profissional com voz, autonomia, e no fundo, que faça a diferença. O problema é quando o profissional se enleia num produto, que não sendo jornalístico, acaba por lhe manchar a credibilidade. Ou seja, o que demora uma vida a construir,

pode ser destruído num ápice. Para que isto não aconteça é fundamental não vacilar.

O Plano Nacional de Literacia Mediática foi aprovado pelo Conselho de Ministros em outubro do ano passado com o «objetivo promover o combate à desinformação e à divulgação de conteúdos falsos», dirigindo-se a crianças e jovens em idade escolar. Era fundamental que o próximo governo desse seguimento a este plano?

É algo essencial nos dias de hoje. É fundamental que o governo que saia das eleições não desista do tema e torne a literacia mediática transversal ao ensino obrigatório. Uma das resoluções do 4.º Congresso, em 2017, foi esse compromisso com a literacia, tendo sido criada uma associação para a literacia mediática e o jornalismo. E a literacia começou a despontar nas escolas através de jornalistas, de norte a sul do país, que participaram numa ação de formação para poderem ter competências para discutir com os professores do ensino básico e secundário formas de levar a literacia às escolas. Portugal é, porventura, dos poucos países do mundo onde

este tipo de literacia tem estado ausente dos currículos escolares. Por exemplo, nos Estados Unidos, é uma temática que integra os currículos escolares desde o básico. É fulcral ensinar a ver, ensinar a ler, no sentido da descodificação do mundo, para evitar cair nas armadilhas do conhecimento. É algo essencial nos dias de hoje. Para além disso esta disciplina deve constar de todos os cursos e planos de formação de jornalismo. Os próprios jornalistas são agentes de literacia mediática, mas para que tal aconteça têm de estar sensibilizados e vocacionados para o tema.

Como professor, pensa que se deve repensar o modelo de ensino e a forma de acesso à profissão?

Estou muito envolvido na reforma curricular do curso na universidade onde dou aulas (FCSH-UNL) – que foi implementada este ano – e a esta mudança presidiu a preocupação de aproximar a academia do jornalismo. Fiz uma tese de doutoramento sobre ensino e formação académica em jornalismo e é uma das áreas que mais atenção me desperta. Não se pode separar as duas realidades. Pelo contrário. A reformulação dos planos curriculares de jornalismo parece-me urgente quando pensamos em reconstruir o edifício do jornalismo. Uma coisa não funciona sem a outra. No Congresso de 2017 conseguimos instalar uma redação multiplataforma a fazer a cobertura do evento e em 2024 repetimos a experiência, novamente com alunos e professores de escolas de todo o país. Conseguimos criar um espírito de comunidade entre a academia e o jornalismo.

Quando fez a sua tese de doutoramento em 2014 existiam 32 cursos de comunicação social ou jornalismo no país. Consegue precisar quantos existem atualmente? O número de licenciados que saem todos os anos das faculdades é suficiente ou é excessivo?

São 27 cursos. Quanto à segunda questão, gostaria de salientar a

capilaridade de cursos nesta área, que para além das grandes cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, abrange outras universidades e politécnicos, desde a UTAD, em Trás-os-Montes, até à Universidade do Algarve, praticamente ao longo de todo o eixo interior do país. Por outro lado, temos de reconhecer que o mercado da comunicação social, tanto nacional como regional, não é pujante, longe disso, é frágil. Quando a crise é grande a nível nacional ela é muito mais expressiva nos territórios de proximidade. Ainda assim seria interessante, aproveitando esta capilaridade, apostar no chamado jornalismo de proximidade que se pratica fora dos grandes centros.

Do contacto e diálogo regular que mantém com os seus alunos, sente que esta nova geração ainda conserva a ideia romântica associada ao jornalismo ou esse sentimento, devido ao contexto, tem vindo a diluir-se?

Não se perdeu o desejo pela profissão, mas os alunos, como pessoas informadas que são, sabem que o estado do jornalismo não é bom. A incerteza face à colocação no mercado e também os baixos ordenados levam a que muitos optem por outros caminhos na formação académica. Na verdade, não se consegue cativar o suficiente porque há pouco para oferecer. Mas temos de fazer alguma coisa e rapidamente, caso contrário continuaremos a perder bons estudantes de jornalismo e futuros bons profissionais, como acontece na FCSH-UNL, que é a principal referência das faculdades de comunicação e jornalismo em Portugal. Comecei a dar aulas em 2006 e na altura a vertente jornalismo era escolhida por cerca de 70 por cento dos alunos. Com o avançar dos anos, outras variantes foram ganhando terreno e nos últimos 5/6 anos, a comunicação estratégica já se situa muitos furos acima do jornalismo nas vertentes de formação preferidas pelos alunos. ■

Nuno Dias da Silva

Pedro Esteves e Reinaldo Rodrigues

REDE PORTUGUESA DE PENSAMENTO CRÍTICO

45 instituições à mesa

‡ A Rede Portuguesa de Pensamento Crítico no Ensino Superior (CrithinkNet) deu o primeiro passo a 19 de janeiro, em Coimbra, contando com mais de 130 docentes de 45 instituições públicas e privadas, com o objetivo de desenvolver competências-chave que capacitem os estudantes para os desafios globais do século XXI.

“A Rede Portuguesa de Pensamento Crítico no Ensino Superior

promove um ensino superior mais ancorado numa reflexão fundamentada sobre contextos, valores e aprendizagens, os eixos fundamentais de uma cidadania esclarecida e de uma ciência consequente. Foi por isso um gosto acolher, na Universidade de Coimbra, o lançamento da Rede”, destacou a vice-Reitora para o Ensino e Atratividade da UC, Cristina Albuquerque.

Liderada pela Universidade de

Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), a Rede quer promover o pensamento crítico nas instituições de Ensino Superior porque o atual contexto de mudanças aceleradas exige estudantes participativos, capazes de pensar e agir criticamente perante a realidade em que se inserem, seja a nível local, nacional ou global. Para tal, vai intensificar o trabalho de investigação que tem vindo a desenvolver, promover atividades e recur-



sos, proporcionar formação regular aos membros da Rede e organizar eventos como o Dia Interinstitucional do Pensamento Crítico.

“Para a UTAD e para todos os

elementos da Rede, este dia é um marco importante para impulsionar a inovação pedagógica no sistema de Ensino Superior Português”, sublinha o reitor da UTAD, Emídio Gomes. ■

CRÔNICA SALAMANCA

La formación transversal de nuestros estudiantes

⚡ Hace algunas semanas, en el marco y sede del Centro de Estudios Brasileños de la Universidad de Salamanca, se ha celebrado un más que interesante seminario de reflexión científica sobre “Políticas y gestión educativa. Diferencias, diversidad y equidad”. El seminario ha sido organizado por investigadores de la Facultad de Educación de la Universidad de Sao Paulo y por el Grupo de Investigación Reconocido “Memoria y proyecto de la educación. Helmantica Paideia”, de la Universidad de Salamanca. Se establecieron tres grandes mesas de diálogo Brasil-España: políticas educativas frente al racismo y la xenofobia; políticas educativas frente a la violencia de género; políticas educativas hacia las personas con discapacidad. Los ponentes fueron miembros de ambas instituciones, especializados en cada una de las temáticas.

Se debatió, mucho y bien, sobre el estado de la cuestión de las experiencias e investigaciones relacionadas con el racismo, la emigración y la xenofobia, tanto en Brasil como en España, y las correspondientes respuestas educativas que se ofrecen, principalmente desde las escuelas y desde el conjunto de sistema educativo. Se constataron muchas coincidencias en los planteamientos socioeducativos de ambos países, concretados en reflexiones teóricas y acciones transformadoras, aun reconociendo las diferencias tan enormes que existen entre Brasil y España en términos de comprensión y mitigación de esos conflictos que se manifiestan con frecuencia en pueblos y ciudades. Algo semejante podríamos afirmar sobre las políticas implementadas contra la violencia sexual y de género, o sobre la adecuada atención a las personas

con discapacidad implementadas desde el Estado Federal en Brasil y el Estado de las Autonomías en España, o desde los municipios y la sociedad civil y su conjunto de redes y programas.

Se comentaron por parte de los participantes algunas de las muchas buenas prácticas educativas que ya se llevan a cabo, pero también se emitieron valoraciones y propuestas sobre las lagunas y debilidades que evidencian nuestras respectivas sociedades desde Europa y América Latina, desde Brasil y España. La responsabilidad educativa sobre estas temáticas es conjunta, de autoridades, de educadores y de ciudadanos.

La puesta en común también permitió concluir algunas tareas conjuntas que se van a ir concretando con el intercambio de profesores y estudiantes, la celebración de seminarios y congresos de estudio, y el posible diseño y realización de proyectos de investigación relacionados con los temas ya aludidos, de políticas educativas contra el racismo y la xenofobia, las de la lucha contra la violencia de género, o las impulsadas para corregir las desigualdades que sufren las personas con discapacidades.

La actuación se ha de concretar, de acuerdo con las administraciones educativas responsables, dentro de los establecimientos escolares, de infantil, primaria y secundaria, pero también mediante otras iniciativas diferentes al sistema educativo reglado que van permeando la sociedad civil, así como intervenir en el creciente influjo cultural y de valores que ejercen los medios de comunicación de masas y redes sociales.

Se asentía en que también es preciso implicar a fondo a las uni-

versidades, y los participantes en el seminario se formulaban la pregunta sobre qué pueden y deben hacer las universidades ante tan crujientes temas que padecen las sociedades donde se asientan.

Dentro de sus tres grandes funciones como institución, cada universidad, dentro de los márgenes que le concede la autonomía universitaria, ha de tomar iniciativas docentes con sus profesores y estudiantes, en la línea que vienen desempeñando muchas universidades y con comisiones de igualdad de género, de seguimiento de posibles abusos racistas por parte de los servicios de atención social de la universidad, de correcta facilitación de medios, recursos, edificios para las personas con discapacidad.

Otra de las propuestas específicas que afloró en el seminario citado fue la necesidad de introducir en los currícula de todas las carreras impartidas en una determinada universidad una materia que facilite la formación transversal de un alumno en los campos que se propugnan (contra el racismo y la xenofobia, contra la violencia de género, a favor de una mayor igualdad y atención a las personas con discapacidad). Un ingeniero, médico, profesor, abogado, empresario, experto en bellas artes, por ejemplo, debe recibir la mejor de las formaciones posibles en su campo de especialización. Pero en su ejercicio profesional inmediato va a tener que abordar diferentes asuntos relacionados con las temáticas aludidas, con personas concretas, y por ello debe conocer, comprender y ser capaz de adoptar conductas técnicas profesionales adecuadas desde su campo de actuación particular, pero al mismo tiempo formación en



valores y sensibilidad para responder con una necesaria carga humanística.

Esta es la razón de proponer, desde este seminario, a las autoridades universitarias la posibilidad de modificar planes de estudio para ir haciendo posible una formación más transversal propia de valores ciudadanos para los profesionales que egresan desde una universidad. Esto es especialmente recomendable para las universidades públicas, que deben ser tomadas en consideración como servicio público. También, como sugerencia y recomendación a otras particulares, algunas de las cuales se declaran en sus estatutos y documentos fundacionales como de carácter social, incluso algunas con adjetivos religiosos.

Además, es compromiso de una universidad de nuestro tiempo fomentar y llevar a efecto proyectos, centros e institutos de investigación en cada uno de estos campos referidos, como por fortuna ya se viene actuando en algunas universidades, y procurar la adecuada extensión y difusión de los resultados de la investigación, y la promoción de la cultura y de los valores ciudadanos allá donde sea posible.

Este programa de propuestas representa un reto ineludible para dar respuestas convincentes, y se impone una reconversión a fondo de la pedagogía universitaria, de la formación pedagógica de los docentes e investigadores, los que están en activo y en los venideros. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

INVESTIGAÇÃO, PRÁTICAS E CONTEXTOS EM EDUCAÇÃO

Conferência científica em Leiria

⚡ Promover a colaboração e a partilha de experiências e conhecimentos entre profissionais de diversas áreas ligadas à Educação, com interesses multidisciplinares, é o objetivo da XIII Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação (IPCE 2024), cujo período para a submissão de artigos científicos e comunicações

está a decorrer até ao dia 25 de fevereiro.

Numa organização da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Politécnico de Leiria, a conferência destina-se a educadores, professores, investigadores, estudantes do ensino superior, órgãos de direção e de gestão de instituições e técnicos da área da educação.

Agendada para os dias 3 e 4 de maio, a conferência IPCE visa contribuir para o avanço da teoria e da prática em Educação, através da identificação e discussão de desafios e soluções para os mais diversos contextos educativos, sendo acreditada pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua como curso de formação de 13 horas, para

progressão na carreira de educadores e professores dos ensinos básico e secundário.

Educadores, professores, investigadores, estudantes do ensino superior, órgãos de direção e de gestão de instituições e técnicos da área da educação interessados em submeter artigos científicos e relatórios, devem fazê-lo através do site do evento. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Estudantes-atletas com projeto

✚ O Instituto Politécnico de Leiria foi selecionado para integrar um novo projeto-piloto do Governo, o UAARESuperior, cujo objetivo passa por facilitar a conciliação entre a carreira desportiva e o desempenho académico dos estudantes-atletas de alto rendimento e de alta competição.

Numa reunião realizada no Politécnico de Leiria, no início de fevereiro, o secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, lançou o desafio para a instituição se tornar parceira deste projeto de promoção do sucesso académico dos estudantes-atletas, que surge no âmbito do programa criado em 2016, no ensino básico e secundário, denominado Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE), que atualmente envolve 25 escolas da rede pública e cerca de 1.300 alunos-atletas de 55 modalidades desportivas.

O 'UAARESuperior', assente numa articulação entre as instituições de ensino su-

perior e os diferentes intervenientes nos sistemas desportivos, tais como diretores, treinadores, interlocutores desportivos, médicos e psicólogos, assume como propósito o desenvolvimento de mecanismos de apoio, formal e estrutural, de promoção da carreira dupla nas instituições de ensino superior, que permitam aos estudantes-atletas, matriculados num ciclo de estudos de ensino superior, a conciliação entre o sucesso desportivo e o sucesso académico. Visa ainda potenciar a diferenciação das instituições de ensino superior em função da sua aposta e investimento no desporto de alto rendimento.

"A prática desportiva é um dos eixos fundamentais da estratégia do Politécnico de Leiria, não só ao nível da formação, mas também da investigação e dos serviços relacionados com a atividade física. No caso do desporto universitário, tem sido aposta da nossa instituição, e os resultados estão à vista. É nosso dever aceitar o desafio



de integrar o projeto", afirmou o presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão, durante a reunião, onde estiveram ainda presentes Víctor Pardal, coordenador nacional das UAARE, e Ricardo Nora, presidente da Federação Académica do Desporto Universitário e membro do Conselho de Acompanhamento do projeto. ■

Publicidade











2024/2025
LICENCIATURAS
POLYTECHNIC UNIVERSITY * POLYTECHNIC UNIVERSITY

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotechnology
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**








recuperarportugal.gov.pt



PARCERIA DO MARE - IPLEIRIA

'Hub4Food' cria inovação

✚ Impulsionar a inovação, tornar a indústria alimentar na região do Atlântico mais competitiva e garantir a sua sustentabilidade a longo prazo é o propósito do 'Hub4Food - Hub de Inovação Alimentar do Atlântico', um projeto europeu promovido em parceria com o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria.

No âmbito do projeto será criado um hub de inovação, no qual grupos agrícolas, alimentares e de investigação trabalhem em conjunto para melhorar as ligações e as capacidades da indústria alimentar, especialmente no fabrico de novos e melhores produtos alimentares, com destaque para os produtos do mar.

O projeto arrancou oficialmente no mês de janeiro e objetiva não só a criação de um programa orientado pelas necessidades do mercado, que irá testar e aprovar novas tecnologias na indústria alimentar, assim como a disponibilização de serviços de apoio às empresas do setor alimentar, ajudando-as a ultrapassar desafios e a satisfazer as suas necessidades.

A decorrer até final de 2026, o 'Hub4Food' representa um investimento de 3,08 milhões de euros, contando com um financiamento de 2,31 milhões de euros de fundos europeus. É liderado pela Asociación Cluster Alimentario de Galicia (Espanha) e, além do MARE - Politécnico de Leiria, tem parceiros de Espanha, França, Portugal e Irlanda. ■

DIFERENTES INICIATIVAS

50 anos de Abril no IPCA

✚ No ano em que comemora os 30 anos desde a sua fundação, o Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) celebra também os 50 anos da Revolução dos Cravos com várias iniciativas. Em nota enviada à nossa redação, o IPCA explica que se associa, nas comemorações, ao Município de Barcelos para promover a conferência: “O Papel da Mulher na Democracia”, que vai decorrer no próximo dia 15 de março, pelas 21h15, no Campus do IPCA.

Desde o 25 de Abril de 1974 houve avanços significativos na autodeterminação da mulher e no reconhecimento do seu papel na sociedade, mas há ainda desafios que persistem, nomeadamente a necessidade contínua de promover a igualdade de género e fortalecer o papel das mulheres no processo democrático.

Ainda no âmbito das comemorações dos 50 anos da Revolução, foi inaugurada a exposição “Cultura na Comunidade Local. 25 de Abril na



vida de ...”, uma mostra que resulta de um trabalho dos estudantes da licenciatura em Design Audiovisual, da Escola Superior de Design do IPCA, no âmbito do Projeto 50+10. A exposição vai estar patente na Biblioteca Municipal de Barcelos até 24 de fevereiro.

É com este mote que os estudantes da Licenciatura em Design Audiovisual vão à descoberta do concelho de Barcelos, identificando as instituições através do testemunho das pessoas que as constituem. Como este ano se comemoram os 50 anos da Revolução dos Cravos,

os estudantes procuraram registar a experiência individual do que significa hoje e do que foi o 25 de Abril para alguém que é agente ativo na sociedade barcelense.

Da Proteção Civil à Indústria Local, do Associativismo ao Património e à História, das festas tradicionais à riqueza natural do estuário do Rio Cávado, foram produzidos registos visuais que constituem um exercício de aprendizagem para estudantes e de reflexão para o público, representando um início auspicioso para estes jovens estudantes na área do Design Audiovisual. ■

INSCRIÇÕES ATÉ 29 DE FEVEREIRO

Inteligência Artificial no IPCA

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas as candidaturas, até 29 de fevereiro, para a 2ª edição do curso de Inteligência Artificial para Executivos, em parceria com a Microsoft.

O curso de formação executiva ‘Inteligência Artificial para Executivos’ destina-se a participantes que pretendam aprofundar as suas capacidades nas áreas de análise de dados e de Inteligência Artificial (IA), e desenvolver estratégias capazes de transformar as suas organizações de forma a desenvolver vantagens competitivas de base analítica.

Os participantes ficarão a par das atuais oportunidades geradas pelos desenvolvimentos tecnológicos disponíveis e suportados pelas tecnologias da Microsoft, bem como habilitados para construir estratégias efetivas e responsáveis de criação de novos produtos e serviços baseados em dados avançados pelo potencial da IA.

A formação tem a duração de 20 horas e decorrerá em cinco sessões de quatro horas cada, em regime pós-laboral. O curso é elegível para efeitos da medida Cheque-Formação + Digital do IIEFP. ■



ESTRATÉGIA

IPCA lança site carreiras

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de lançar o seu novo site carreiras.ipca.pt. Uma plataforma que vem reforçar a estratégia e o compromisso do Gabinete de Emprego, Empreendedorismo e Ligação às Empresas (G3E) para apoiar os estudantes e Alumni na transição para o mercado de trabalho.

Neste novo site, para além de informações sobre iniciativas promovidas pelo G3E, poderá ser consultado um Guia de Apoio à Inserção no Mercado de Trabalho. Este é um documento que compila 7 capítulos com informações valiosas que ajudarão os futuros profissionais a ganhar destaque num mundo cada vez mais competitivo.

Os estudantes e alumni encontrarão também notícias sobre vários projetos promovidos pelo G3E, incluindo feiras de emprego, o IPCA Career Center, o desenvolvimento de soft skills, oportunidades de estágio e muito mais.

De realçar também o Observatório de Emprego e Competências, um projeto que tem como missão analisar as dinâmicas do mercado de trabalho, fornecendo insights cruciais para promover a empregabilidade dos estudantes e alumni. Neste sentido, o G3E elaborou dois estudos que estarão brevemente disponíveis para consulta pública:

O estudo “Situação Profissional dos Diplomados IPCA”, que analisa

a situação laboral e fatores críticos na obtenção de emprego pelos diplomados, seis meses após a graduação.

O estudo “Necessidades de Formação e Competências”, que envolveu a participação de mais de 200 empresas de vários setores de atividade, que identificaram e caracterizaram as competências mais relevantes para o mercado de trabalho atual, permitindo assim ao IPCA definir estratégias coerentes em relação à sua oferta formativa.

O site carreiras.ipca.pt é assim mais uma ferramenta disponível para que a Comunidade IPCA possa enfrentar com sucesso os desafios do mundo profissional. ■

MOBILIDADE

IPCA junta alunos de 10 países

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave está a acolher os primeiros estudantes de mobilidade internacional. Oriundos de 10 países vão realizar estudos e estágio no 2º semestre deste ano. Os estudantes foram recebidos pela Vice-Presidente para a Internacionalização, Comunicação e Cultura, Paula Tavares, e pelo Gabinete de Relações Internacionais, que dinamizou um programa diversificado que contempla atividades de integração ao longo da semana.

O programa de orientação teve início com a sessão de boas-vindas, seguindo-se um Peddy Paper pelo Campus, durante a qual os estudantes, organizados em pequenos grupos multiculturais foram desafiados a descobrir algumas particularidades da Instituição e a interagir com a Comunidade IPCA. A tarde foi reservada para a partilha de informação mais específica relacionada com o período de estudos e está-

gios, bem como a apresentação das coordenadoras de mobilidade das escolas e também da Erasmus Student Network. Durante o intervalo, os estudantes puderam ainda provar as tradicionais Natas, uma das mais conhecidas iguarias doces do nosso país.

O programa proporcionou ainda uma visita guiada à cidade de Barcelos, e a interação com os IPCA buddies (estudantes nacionais que apadrinham os estudantes internacionais), e os membros da RUN-EU Student Advisory Board (SAB), para partilha de experiências, com o propósito de apoiar estes novos estudantes do IPCA.

O Programa de Orientação é realizado todos os semestres para dar a conhecer o IPCA aos estudantes de mobilidade, fornecendo-lhes toda a informação relevante de forma a facilitar a sua estada e o processo de integração académica. ■



30 ANOS A CONSTRUIR O TEU FUTURO

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE



7.263
ESTUDANTES



611
PESSOAL DOCENTE,
INVESTIGADORES,
DIRIGENTES E TÉCNICOS



ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO
www.esg.ipca.pt



47
CTeSP



6
ESCOLAS/POLOS



ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA
www.est.ipca.pt



ESCOLA SUPERIOR DE DESIGN
www.esd.ipca.pt



16
LICENCIATURAS



42*
MESTRADOS, MESTRADOS
PROFISSIONAIS E
PÓS-GRADUAÇÕES



ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO
www.esht.ipca.pt



ESCOLA TÉCNICA SUPERIOR PROFISSIONAL
www.etesp.ipca.pt



3
UNIDADES DE
INVESTIGAÇÃO



200
PARCERIAS
INTERNACIONAIS



**ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO,
BEM-ESTAR E SISTEMAS BIOMÉDICOS**
www.esdbesb.ipca.pt

*19 Mestrados 8 Mestrados Profissionais 15 Pós-graduações



IPCA POLITÉCNICO
DO CÁVADO
E DO AVE

R7
UN REGIONAL
UNIVERSITY
NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY

www.ipca.pt

IPCA.Politecnico ipca.politecnico



FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL

Francisco Pinto Balsemão vence Prémio Universidade de Coimbra

✚ O fundador e presidente do Grupo Impresa, que detém o Expresso e a SIC, entre outros meios de comunicação social, Francisco Pinto Balsemão, é o grande vencedor do Prémio Universidade de Coimbra de 2024, que celebra agora 20 anos de existência. O premiado é conhecido pelo seu contributo decisivo para a democracia e para a liberdade de imprensa em Portugal.

O prémio, que conta com o apoio da Fundação Santander Portugal, é entregue oficialmente a 1 de março, durante a sessão solene comemorativa do 734.º aniversário da Universidade de Coimbra, confirmou ao Ensino Magazine aquela fundação.

Francisco Pinto Balsemão sucede assim a Leonor Beza, presidente da Fundação Champalimaud, e a António Guterres, secretário-geral das Nações Unidas, vencedor em 2022.



Francisco Pinto Balsemão recebe o prémio no dia 1 de março

O Prémio Universidade de Coimbra, criado em 2004, é constituído por uma medalha e um diploma, com a atribuição de uma Bolsa de Investigação Santander no valor de 15 mil euros para apoiar o desenvolvimento de um trabalho numa área a definir com o contributo do premiado. Contempla anualmente uma

personalidade de nacionalidade portuguesa de inequívoco valor na sua área profissional – nomeadamente da cultura, economia e gestão, ciência e inovação – que se distinguiu no apoio ao desenvolvimento das pessoas, das famílias, das empresas e das comunidades, fomentando um crescimento inclusivo e sustentável.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente executivo do Santander Portugal, Pedro Castro e Almeida refere que “Francisco Pinto Balsemão tem uma carreira notável a todos os títulos, como empresário, jornalista e dirigente político, com um contributo exemplar para a democracia e a liberdade de imprensa, com a fundação do Expresso, ainda em 1973, mas também na liderança da Impresa e da SIC. Continua a distinguir-se de forma inequívoca no apoio ao desenvolvimento das pessoas, das famílias, das empresas e das comunidades. Felicito os membros do júri pela decisão de lhe atribuírem o Prémio Universidade de Coimbra”.

Por sua vez, Amílcar Falcão, reitor da Universidade de Coimbra, considera que “raras figuras têm um currículo tão amplo com o nosso premiado na construção e consoli-

dação do regime democrático que celebra este ano o 50.º aniversário do 25 de abril de 1974. Dedicado à causa pública desde o ocaso da ditadura, o Dr. Pinto Balsemão tem desempenhado um papel fundamental na promoção da liberdade de imprensa, condição essencial para uma sociedade democrática – e uma causa que importa destacar hoje em dia, quando a vemos ameaçada por uma grave crise em diversos media nacionais. Desde 1973, no Expresso – e décadas depois na SIC, a primeira televisão privada em Portugal –, Francisco Pinto Balsemão deu Voz (tão adequadamente o tema da Semana Cultural da UC este ano) à sociedade portuguesa e a assuntos que outros prefeririam silenciar. É claramente merecido que integre a lista de notáveis que receberam este galardão desde 2004”. ■

FUNDAÇÃO SANTANDER PORTUGAL É PARCEIRO INSTITUCIONAL

Prémio Nobel dos professores com candidaturas abertas

✚ As candidaturas espontâneas, ou recomendações, ao Global Teacher Prize Portugal estão abertas de 7 de fevereiro a 20 de março de 2024, informou a organização. A iniciativa, também referenciada como o prémio Nobel dos professores, volta a ter como parceiro institucional a Fundação Santander Portugal. O prémio de 30 mil euros é dirigido a todos os docentes que exerçam a profissão, desde o pré-escolar ao 12º ano, do ensino público, privado, cooperativo ou especial.

Todos os docentes podem candidatar-se através do formulário disponível no site www.globalteacherprizeportugal.pt, onde também dispõem de toda a informação, assim como o regulamento para a edição de 2024.

Este prémio é a edição nacional do prémio mundial Global Teacher Prize (GTP), também chamado de Nobel da Educação, uma iniciativa presente em mais de 120 países, com o objetivo de celebrar e reconhecer o papel dos professores em todo o mundo.

Em nota enviada à nossa redação, a organização explica que tendo em conta o “reconhecimento do pa-



pel central que os professores têm na formação de sociedades mais desenvolvidas, mais prósperas e justas, este prémio foca-se em três objetivos principais. Em primeiro lugar, pretende-se partilhar boas práticas de evolução e mudança mais adaptadas às novas necessidades. Em segundo lugar, promover um debate construtivo sobre o futuro da educação e os novos desafios. Finalmente, a intenção é sublinhar a importância do papel dos professores no desenvolvimento da educação e do país”.

Com este enquadramento, o GLOBAL TEACHER PRIZE PORTUGAL está de volta ao nosso país para distinguir os professores que se destacam na identificação e na resolução

criativa e eficaz de diversas situações em contexto escolar.

Citada na mesma nota, a presidente da Fundação Santander Portugal, Inês Oom de Sousa, “os professores desempenham um papel absolutamente essencial para fazer funcionar o elevador social, através da Educação, permitindo que os jovens e as crianças de hoje possam alcançar, como adultos, melhores condições de vida no futuro, com melhores empregos e melhores salários.” e acrescenta que: “a Educação é o alicerce de uma sociedade mais desenvolvida, justa, inclusiva e sustentável. Esta ambição – que a Fundação partilha – pressupõe uma ação constante e articulada entre

professores, pais e alunos. O Global Teacher Prize Portugal enquadra-se totalmente nesta nossa estratégia, uma vez que os professores têm de ser reconhecidos e valorizados, tanto em Portugal, como no Mundo”.

Na presidência executiva do GTPP mantém-se Afonso Mendonça Reis, em representação da organização do Global Teacher Prize Portugal (GTPP), que conta, para esta missão, com uma equipa composta por Pedro Carneiro, em representação da comunidade educativa – e Sofia Barciela, jornalista na área da Educação. O júri conta ainda com uma representante dos alunos, cujo nome é divulgado em breve.

Apesar das candidaturas serem da responsabilidade dos professores, toda a Comunidade – Pais, Alunos etc. – é convidada a recomendar os professores que considerem merecer a distinção: basta ir ao site do GTPP e entrar em “Quero recomendar professores para o Global Teacher Prize Portugal”. O prazo das recomendações termina mais cedo. A revelação do vencedor acontece no evento final marcado para maio deste ano. Todo o processo e os resultados são auditados pela PWC.

Várias personalidades e figuras públicas associaram-se ao projeto, entre elas Vhils, Ricardo Araújo Pereira, Nuno Markl, Fernanda Serano, Vasco Palmeirim, João Vieira Pinto, Laurinda Alves, Margarida Pinto Correia, Vera Fernandes e Pedro Ribeiro.

O Global Teacher Prize Portugal apenas é possível através do apoio da Fundação Santander Portugal, e de parceiros como a TVI/CNN Portugal, Rádio Comercial, Cision, GfK e PwC Portugal, permitindo assim investir na educação dos nossos jovens e impactando todos os quadrantes da sociedade, promovendo a qualidade de vida das famílias e ajudando a desenvolver uma sociedade mais próspera e sustentável.

Este prémio nacional conta ainda com uma parceria especial com o Plano Nacional das Artes, um projeto dos ministérios da Cultura e da Educação que tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

† **Poesias Completas** (Assírio & Alvim), de S. João da Cruz (1542- 1591), em reedição, com tradução, prólogo e notas de José Bento, é dos maiores feitos da poética espanhola, uma obra ímpar que une a inspiração espiritual ao verbo terreno, numa iluminação que perdura pelos séculos. “Penetrei onde não soube/e fiquei não o sabendo,/toda a ciência transcendendo”.



O Aveso da Tapeçaria (Tinta-da-china), de Alberto Manguel (n. 1948, Buenos Aires) é uma saborosa e erudita digressão sobre a arte da tradução de um leitor universal, que segue Borges, quando este sugere que “uma tradução devia ser considerada um rascunho do original, escrito noutra língua”, que se lê como um antídoto contra o efeito Babel.

Anna Karénina (Porto Editora), de Lev Tolstói, com tradução de José Saramago, um grande clássico da literatura universal, retratando as convenções da sociedade russa do século XIX, e ao amores infelizes da heroína, num dos finais mais trágicos do romance oitocentista.



A Metamorfose (Livros do Brasil), de Franz Kafka, “conforme a edição crítica” da novela publicada em 1915, icónica e central na obra do autor, “parábola sobre a alienação” e os aparentes absurdos da existência humana. “Penso que devíamos ler apenas os livros que nos mordem e nos picam”, escreveu Kafka numa carta a um amigo.

História da Nação Portuguesa (Planeta), de Yves Léonard, historiador francês, especia-

lista em História do nosso país, faz neste livro uma síntese actualizada da História nacional, desde os míticos Lusitanos aos dias de hoje, percorrendo os episódios que constituem os factos em que se teceu uma identidade nacional e um idioma, com novecentos anos, em fronteiras que se expandiram pelo mundo em navegações e descobertas.



Nanban-jin (Gradiva), de Luís Filipe Thomaz (n. 1942), com o subtítulo de “Os Portugueses no Japão”, aborda a política dos caminhos na descoberta do Extremo Oriente e o papel dos portugueses na abertura do Japão ao mundo, sendo um verdadeiro encontro de culturas até então desconhecidas uma da outra, num livro que é também uma descoberta e uma lição de história contra as teses revisionistas que empestam por aí.

Istambul (Crítica), de Bettany Hughes (n. 1967, Londres), com o subtítulo “A história de três cidades”, ou seja, as três encarnações da mesma urbe, Bizâncio, Constantinopla e Istambul, lugar de ligação entre a Europa e a Ásia, acompanha oito mil anos de história da capital de impérios, que acolheu povos e culturas diversas, fazendo dela um palimpsesto de várias camadas, num livro que é um guia para uma viagem esplêndida.



O Fim do Mundo Clássico (Relógio d'Água), de Peter Brown, com o subtítulo “De Marco Aurélio a Maomé” descreve como o mundo mudou entre os anos de 150 a 750 d.C. na bacia do Mediterrâneo, desde a queda do impérios romanos e

persa, dando origem às fundações da Europa, que teve em Bizâncio o seu esteio distante, manancial de cultura e civilização que perdura até hoje. Um estudo ilustrado e que muito contribui para a História de um período charneira e pouco conhecido, ou apreciado.

História da Índia (Book Builders), de John Keay (n. 1941), viajante e historiador, é uma obra monumental que congrega nestas páginas, revistas em 2022, cinco mil anos de História do subcontinente indiano, com as suas diversas regiões, épocas, impérios, culturas e cultos, numa imensa tapeçaria que o autor nos apresenta, desde a mítica Harapa aos dias de hoje.

A Livraria dos Gatos Pretos (Clube do Autor), de Piergiorgio Putixi, escritor da Sardenha, ilha onde decorre este policial à maneira antiga, com um caso que vai dar trabalho ao livreiro e a dois gatos vadios, que inspiram o nome da livraria, local de reunião de pequeno grupo informal de discussão de policiais, que dará um contributo à polícia no caso do assassino que está onde menos se espera, tudo num registo de homenagem aos grandes clássicos do género.

Noite Feliz (ASA), de Sophie Hannah, é um mistério de Hercule Poirot, nesta nova encarnação, pela mão da autora inglesa a quem os herdeiros de Agatha Christie atribuíram o encargo de dar nova vida ao célebre detetive que, na companhia do amigo polícia, vai desvendar as estranhas mortes ocorridas nas vésperas do Natal de 1931, numa remota localidade de Norfolk. Dedução e experiência a rodos nesta história bem cozinhada.

A lanterna das memórias perdidas (Porto Editora), de Sanaka Hiiragi (n.1954), em que um psicopompo fotógrafo prepara o morto através da escolha de uma fotografia significativa que depois é inserida numa lanterna mágica. As três partes remetem para histórias pessoais do Japão actual e para certa mitologia e crenças locais, num registo encantado e inspirador, sobre a passagem para a morte, ou fim do ciclo de uma vida.

Geração Z (Casa das Letras), de Ian Garner, com o subtítulo de “Entre a juventude fascista da Rússia”, do historiador britânico, que entrevistou muita gente, é a denúncia do estado de coisas do regime putinista, que congeminou um modo de coagir os jovens russos numa mescla de fascismo nacionalista e religioso, cujo mote tóxico é “guerra é paz”, ecoando Orwell.

Terra Sangrenta (D. Quixote), de Timothy Snyder é, nas palavras de Anthony Beevor, “o mais importante livro de História dos últimos anos”, no qual o autor se debruça sobre os anos entre 1933 e 1945, e os regimes de Hitler e Estaline, durante os quais 14 milhões de pessoas foram assassinadas, numa gigantesca orgia de violência e morte, nos territórios que incluem a Alemanha, URSS, Polónia, Países Bálticos, Bielorrússia, e Ucrânia. Fruto de uma pesquisa exaustiva em arquivos e testemunhos recolhidos, é-nos apresentado um panorama de horror sem precedentes. ■

José Guardado Moreira ▾

GENTE E LIVROS

Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães

▣ «Embora com dúvidas passaram o resto da viagem a espia-los. Era óbvio que o pobre rapaz tinha qualquer problema, e que o impediam de comunicar, pois nem à casa de banho o deixaram ir sozinho».

In *Uma Aventura nas Ilhas de Cabo Verde*

Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães são duas das escritoras portuguesas com mais sucesso na escrita juvenil. A coleção «Uma Aventura» tem mais de cinquenta títulos, e teve já adaptações à televisão e cinema.

Isabel Alçada é nome literário e profissional de Maria Isabel Girão de Melo Veiga



Vilar. Nasceu em Lisboa a 29 de maio de 1950, é professora e foi ministra da Edu-

cação no XVIII Governo Constitucional.

Segundo os dados disponibilizados na wikipédia, frequentou o Lycée Français Charles Lepierre e licenciou-se em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1974. Depois de ter sido colega de Ana Maria Magalhães, na Escola EB 2/3 Fernando Pessoa, forma com esta, uma dupla na escrita juvenil, inaugurada com *Uma aventura...na cidade*, em 1982. A coleção «Uma Aventura» revelar-se-ia um sucesso entre as camadas jovens. A 17 de janeiro de 2006 foi agraciada como Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Ana Maria Magalhães é o nome literário de Ana Maria Bastos de Oliveira Mar-

tinho, a qual nasceu em Lisboa a 14 de abril de 1946.

Iniciou a atividade docente como professora de História de Portugal em 1969, em Moçambique. Estreou-se como escritora de livros infanto-juvenis em 1982. Entre 1989 e 1991 desempenhou funções de coordenadora da reforma curricular do 2ºciclo. Nos dois anos seguintes dedicou-se a um estudo sobre os jovens e a leitura no âmbito do Instituto de Inovação Educacional. Em 1994 aceitou o convite da Expo 98 para dirigir o Jornal do Gil. Em 1997 foi destacada para o gabinete do Ministro da Educação a fim de estabelecer a ligação pedagógica entre o Pavilhão de Portugal da Expo 98 e as escolas. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

QUEREMOS CASA!



✚ A eleição de 10 de março deste ano será a 3ª de 4 a decorrer no primeiro semestre (com o risco de se repetir ainda este ano, caso não surja uma solução governativa estável). Este período decorre com forte agitação social numa altura em que a democracia, por todo o mundo, mostra perigosas fragilidades. Educação, polícias, agricultores, imigração, justiça e habitação são fortes exemplos do mau estar dos cidadãos.

No passado dia 27, em Lisboa, decorreu uma marcha pelo direito a vivermos numa casa. A manifestação saiu da Alameda Afonso Henriques e foi até ao Martim Moniz; mesmo ao lado, na Rua do Bem formoso, vivem mais de sete dezenas de nacionalidades, muitos deles alugando não uma casa, nem um quarto, apenas aquilo que atualmente se designa por cama quente. Este tipo de espaço é alugado ao dia, ou parte dele, tem-se direito a um colchão que, no final, fica imediatamente livre para o seguinte utilizador. Todos merecemos melhor! ■

UNIVERSIDADE DE COIMBRA INVESTE 38 MILHÕES

Terapia génica com novo centro

✚ A Universidade de Coimbra vai criar um centro de investigação e inovação em terapia génica para o desenvolvimento e produção de terapêuticas para doenças graves e sem tratamento, tais como doenças raras. O GeneT: Centro de Excelência em Terapia Génica em Portugal vai ser financiado, ao longo de seis anos, com 38 milhões de euros, provenientes de financiamentos europeus e nacionais.

Este é o primeiro centro de investigação e inovação na área da terapia génica do país que vai dedicar-se às doenças graves e sem tratamento, sobretudo doenças raras, com condições para a realização de ensaios clínicos e produção



de medicamentos. Pretende ser um farol de excelência em investigação e desenvolvimento nesta área tão promissora, tirando partido de um ecossistema privilegiado que reúne

academia, clínica e indústria.

“O GeneT vai revolucionar o tratamento e a progressão de doenças graves e ainda sem tratamento, uma vez que a terapia génica permite tratamentos curativos, em muitos casos após uma única administração. Estamos perante um projeto único, que vai juntar a investigação, a realização de ensaios clínicos e a produção de medicamentos, contribuindo, assim, para potenciar a resposta que a ciência portuguesa pode dar nesta área tão fundamental para o futuro do ser humano”, avançou Luís Pereira de Almeida, coordenador do GeneT, na apresentação do centro, a 2 de fevereiro. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Creme leve de shiitakes com lascas de queijo velho e mousse de alecrim

Receita para 4 pessoas

Ingredientes

- 200g de Cogumelos shiitake (Lentinula edodes)
- 3 C. de Sopa de Manteiga
- 15g de Alho seco (3 dentes de alho)
- 75g de Cebola (1 cebola média)
- 200g de Batatas (4 batatas médias)
- 1 l de Leite Meio Gordo
- 100ml de Natas
- 3 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
- 50g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova
- Q.b. de Sal Marinho
- Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
- 4 Pés de Cebolinho

Preparação

Refogar na manteiga o alho e a cebola. Adicionar os cogumelos shiitakes e as batatas cortadas, deixando refogar 2 minutos. Completar com o leite, temperar com sal, pimenta e deixar cozinhar por 25 minutos. Triturar, passar pelo passador fino e corrigir os temperos.

Mousse de Alecrim

Aquecer em metade das natas a metade do queijo velho. Depois do queijo derretido, adicionar o óleo essencial de alecrim, triturar e passar pelo passador fino.



Bater as restantes natas até ficarem presas. Misturar e corrigir os temperos.

Colocar na loiça a servir, a sopa de cogumelos. Aplicar a mousse e algumas lascas de queijo, cortadas com um descascador de legumes. Guarnecer com cebolinho. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



BOCAS DO GALINHEIRO

Realizador português nos óscares

☑ Há bastante tempo que não fazíamos uma antevisão dos nomeados para os Óscar. Acontece que este ano estamos perante uma mão cheia de grandes filmes, o que nem sempre acontece, apesar de haver todos os anos quem ache que a lista deveria ser diferente. Como soi dizer-se, “gostos não se discutem” ou, “cada cabeça sua sentença”. Os dados estão lançados, decididamente estou virado para os provérbios e para as máximas, adiante.

Para começar destaque desde logo a presença do português Joaquim dos Santos, na equipa de realização de um dos candidatos a melhor filme de animação, Homem-Aranha: Através do Aranhaverso (Spider-Man: Across the Spider-Verse), juntamente com Kemp Powers e Justin K. Thompson. Joaquim dos Santos, nascido em Lisboa a 22 de Junho de 1977, está radicado nos Estados Unidos desde miúdo, para lá foi com os pais, estando ligado à animação há mais de duas décadas. Da sua filmografia constam filmes e séries como Liga da Justiça Sem Limites (2004), Avatar: O Último Airbender (2005), The Legend of Korra (2012), DC Showcase Original Shorts Collection (2010), Superman e Shazam: O Regresso de Black Adam (2010) ou Voltron: Legendary Defender (2016), estando em produção Spider-Man: Beyond the Spider-Verse



(2024), da mesma equipa e realização. A concorrência para melhor Filme de Animação é grande, desde logo de O Rapaz e a Garça, de Hayao Miyakazi, mas também Elemental, Nimona ou Robot Dreams. Dia 10 de Março se saberá.

Mas este 10 de Junho vai ter que se lhe diga. Por cá temos eleições legislativas e aqui os(as) protagonistas são outros(as). Não se pode dizer que haja por ali bons intérpretes: as prestações têm sido vulgares, estariam mais fadados para secundários. Seguramente o casting para os principais papéis não foi de grande nível, daí os portugueses terem de se contentar, ou não, com as nomeações para este acto.

Mas voltando ao que nos trouxe aqui, ou como diria o outro, aqui

chegados, vamos ao que interessa, ou seja, cinema. Podemos até começar com as nomeados para melhores atrizes e actores. Nestes últimos, Cillian Murphy, pela sua interpretação em Oppenheimer, aparece como imbatível, o mesmo se podendo dizer de Lily Gladstone, nas mulheres, em Assassinos da Lua das Flores, preparando-se assim para repetirem os resultados dos Globos de Ouro e do Sindicato dos Actores, os SAG Awards, apesar da concorrência de Paul Giamatti e Emma Stone, respectivamente em Os Excluídos e Pobres Criaturas, apesar de não se poder subestimar a veterana Annette Bening, em Nyad ou Sandra Hüller em Anatomia de uma Queda de que gostei muito, dela e do filme.

Nos secundários dois nomes

teimam em repetir-se, Da'Vine Joy Randolph em Os Excluídos e Robert Downey Jr., em Oppenheimer, se bem que nesta categoria nomes como Jodie Foster em Nyad, Robert De Niro em Assassinos da Lua das Flores, Ryan Gosling ou America Ferrera em Barbie, não se podem excluir da corrida.

No que ao melhor filme diz respeito, Oppenheimer, de Christopher Nolan continua a arrebatar todos os galardões, escusado será dizer que sair de Los Angeles sem a estatueta dourado seria uma das maiores surpresas da cerimónia. De qualquer forma estaremos perante um ano excepcional, quer nos filmes nomeados, quer na realização. Justine Triet, por Anatomia de uma Queda, Jonathan Glazer, com A Zona de Interesse, Yorgos

Lanthimos e, Martin Scorsese e o seu Assassinos da Lua das Flores e, claro, Christopher Nolan e o papa prémios Oppenheimer, podem sair com a estatueta, uma vez que quase todos já arrebataram prémios noutros certames. Por mim escolheria Pobres Criaturas, do grego Yorgos Lanthimos, um realizador que desde Canino, de 2009, na altura nomeado para melhor filme estrangeiro, não deixa de me surpreender com as suas criações distópicas. Com um fado interpretado por Carminho na banda sonora, uma das nomeadas na categoria, da autoria de Jerskin Fendrix, mesmo que vença, o galardão não abarca a fadista portuguesa, uma vez que há o Óscar de melhor canção com outros protagonistas, sendo que Billie Eilish com What Was I Made For? de Barbie, é a favorita.

Desta curta resenha, uma coisa é certa: apesar do favoritismo de alguns filmes e protagonistas, a lista é distinta, pelo que, tendo em conta exemplos recentes e a tradição da Academia de em alguns anos querer marcar posição, remando contra a corrente, tudo pode acontecer. Quanto à votação caseira, sabemos que todos querem maioria absoluta. Vá-se lá saber para quê!

Até à próxima, e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa ☞

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CARTAS



Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MDXVI)

☑ Esmoriz, 21 de fevereiro de 2024

Como vos disse, o textinho que escrevera sobre autonomia, há meio século, mantinha atualidade. Por que seria?

Uma das causas da “atualidade” desse textinho era a pérfida ação de “doutores em educação” saídos das catacumbas da pedagogia do século XIX, venerando Gagné, Skinner e quejandos. A ação de áulicos universitários afetados pelo teorismo – a doença infantil da pedagogia – conferiam ao textinho atualidade e contribuíam para perenizar a tragédia instrucionista.

Espero que não vos canse regressarmos à leitura daquilo que redigi sobre o conceito de autonomia e a sua expressão praxeológica. É de prática que vos falo, não de teorização de teorias teorizadas. Faço-o porque os Gagnés dos idos de sessenta tinham todo o direito de

“duvidar” da possibilidade de asunção de uma autonomia responsável, mas poderíamos admitir que a aprendizagem poderia ser reduzida a uma resposta a estímulos externos ao sujeito de aprendizagem?

Só porque escasseava a caução das práticas (didas) alternativas, teóricos como Gagné “raramente duvidavam”. Mas o discurso teórico instrucionista poderia cair em contradição, se confrontado com algumas inelutáveis práticas participadas pelo vosso avô. Humilmente, contrapus o argumento de uma práxis dos anos setenta, num textinho intitulado “Uma utopia realizável?” Ei-lo:

“As propostas de Gagné, como as de tantos outros teóricos militantes, orientam a aprendizagem para o domínio da criação de situações de ensino em que ao professor cabe apresentar estímulos, dirigir a atenção do aluno, fornecer modelos,

orientar “a direção do pensamento”, e ao aluno um papel passivo.

A tecnologia educativa projeta-se em artefactos que visam a “função geral de fornecer inputs à pessoa que aprende”, afirma Gagné. Não declino o importante papel da repetição, da memória e do esforço, mas uma criança aprendiz poderá ser metaforicamente comparado a um rato aprendiz que, por tentativas, constrói o seu mapa cognitivo?”

Netos queridos, como vos disse na cartinha anterior, nos idos de vinte, a farsa instrucionista estava bem montada e generosamente financiada por empresas e fundações. Alastrava a praga das start-up educacionais consideradas inovadoras – que de inovadoras nada tinham – lideradas por titulares de cursos de administração de empresas e por técnicos de Marketing, que apenas visavam lucro, explo-

rando a ignorância e a ingenuidade pedagógica.

Consultei a lista de palestrantes de “lives” promovidas por abútricas empresas. A curiosidade me levou à consulta do currículo vitae de improvisados e falsos “especialistas” em educação. Eram especialistas em Administração, Gestão de Empresas, Design de Produto, Publicidade e Propaganda, Informática, Direito, Finanças, Varejo e Serviços, Ciências do Consumo Aplicadas, Educação Executiva...

No distante 2024, os “híbridos” seduziam a administração educacional e secretarias de educação compravam “gato por lebre”. Numa economia de mercado, o direito à educação estava transformado numa mercadoria.

A escolha das condições para a aprendizagem determinava, decisivamente, o tipo de modificações que se operavam. Nos idos de vinte,



alunos transformados em “monstrinhos de tela”, consumiam currículo prescrito, como cobaias de laboratórios “alternativos”, ou “ratinhos de laboratório” de aprendizes de feiticeiro. Burocratas usurpavam espaços de reflexão e prática, onde deveria prevalecer o bom senso e uma ciência prudente.

Iríamos esperar mais um século pela erradicação da escola da sala de aula? ■

José Pacheco ☞

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

ESCOLA SECUNDÁRIA SÁ DA BANDEIRA

Jovens cientistas em congresso

Teve lugar na Escola Secundária Sá da Bandeira, em Santarém, no dia 23 de janeiro, o início do XXVI Encontro Internacional dos Jovens Cientistas das Escolas Associadas da UNESCO, sob o tema “A Paz: um compromisso, uma conquista”.

Coorganizado pela Comissão Nacional da UNESCO, o Encontro que se prolongará até ao dia 26 de janeiro, conta com a participação de 15 escolas de 8 países e com perto de uma centena de participantes: alunos e professores de Angola, Andorra, Alemanha, Brasil, Espanha, Itália e Portugal e USA:

Alemanha - Naturwissenschaften, Technikum Dr. Kunlete - NTK-Landau

Andorra - Escola Andorrana de Santa Coloma - EASC

Angola - Liceu 397 Eiffel do Dande - Bengo - LED, Luanda

Brasil - Colégio Guilherme Dumont Villares - CGDV, S. Paulo

Espanha - Instituto de Educação Secundária Luís Seoane - IESLS-Pontevedra



Espanha - Colégio Eduardo Ponal - CEP, Madrid

Espanha - Colegio Los Abetos - CLA, Madrid

USA - Newton South High School - Newton, NSHS

USA - Hudson High School - Hudson, HHS

Itália - International School of Turim - ST, Turim

Portugal - Escola Secundária com 3º Ciclo Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz

Portugal - Agrupamento de Escolas de Alcochete

Portugal - Escola Secundária

Maria Lamas, Torres Novas

Portugal - escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém

Portugal - Conservatório de Música de Santarém.

Na sessão de abertura, participaram, a representante da CNU que presidiu à mesa, o Delegado Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, o Vereador da Educação da Câmara Municipal de Santarém, a Chefe de Divisão de Educação e Juventude da Câmara Municipal de Santarém, a Diretora do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira e a Coordenadora

projeto UNESCO na escola.

Nesta sessão de abertura, participaram ainda, o representante da Fundação Dr Mário Soares e Maria Barroso, que cedeu a exposição “Willi Brandt: uma vida de luta pela liberdade, pela paz e pela reconciliação entre as nações”.

O programa inclui não apenas as apresentações e os debates dos participantes das escolas, mas também uma palestra sobre o tema, uma visita a Sintra - Palácio da Pena e à Fundação Oriente. Também terão lugar sessões culturais Dinâmica UBUNTU e concertos oferecidos pelo Conservatório de Música de Santarém e os “8DÁl-deia”.

Este primeiro dia do Encontro serviu igualmente para recordar a celebração do dia 24 de janeiro - Dia Internacional da Educação.

A sessão terminou com a leitura de uma mensagem enviada pelo Cardeal José Tolentino de Mendonça. ■

Fátima Claudino

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Mazda MX 30 R-EV – Um híbrido inovador

Habitualmente analisamos nesta coluna motos e automóveis das gamas mais acessíveis, considerando as possibilidades financeiras da maioria dos portugueses, designadamente os mais jovens. Claro que, nos automóveis, as cada vez mais procuradas versões elétricas elevaram significativamente os preços face às anteriores versões de combustível fóssil, sendo, aliás, essa uma das razões que obsta a uma mais rápida expansão dos elétricos. A outra é a autonomia mais limitada. Na verdade, quase nenhum elétrico do mercado permite fazer, por exemplo, uma viagem de ida e volta de Castelo Branco a Lisboa, sem ter de parar pelo menos meia hora para carregar a bateria. E os que o possam conseguir têm preços verdadeiramente pornográficos para a bolsa da esmagadora maioria das pessoas.

Para obviar a este problema diversas marcas produzem uns veículos “mistos” que utilizam motor elétrico e motor de combustão, que designam genericamente por híbridos. Alguns desses híbridos permitem carregamento das ba-



terias usando a rede elétrica, os chamados *plug-in* ou PHEV, outros não o permitem, sendo o motor de combustão responsável pelo carregamento das baterias. Temos ainda os modelos em que os dois tipos de motor têm função motriz, alternadamente e/ou em conjunto e aqueles em que só o motor elétrico tem essa função, servindo o motor de combustão somente para carregar as baterias. Alguns destes ainda permitem também adicionalmente o carregamento na rede (*plug-in*), juntando assim todas as possibilidades de obtenção de energia.

Neste último caso situa-se o Mazda MX 30, cuja primeira versão era

somente elétrica, tendo agora uma versão híbrida *plug-in* designada por R-EV.

O MX 30 é um carro com apelo estético inegável, na atual linha *skyactiv* dos modelos da marca, com claras ligações ao CX 30, o bonito e muito equilibrado SUV médio da Mazda. Mas o MX 30 contém diversas inovações que vale a pena notar. Desde logo, as portas de trás não abrem no sentido habitual, mas em sentido contrário, o que permite a não existência de pilar central melhorando significativamente o acesso ao habitáculo.

A outra característica especial do MX 30 é o seu motor de com-

bustão. Este não tem a arquitetura de todos os que equipam os outros automóveis. Trata-se de um motor com um cilindro de trajetória circular, neste caso com 830 cc e 75 cv, designado por *Wankel*, nome do respetivo criador. Este tipo de motor tem já bastantes anos, tendo sido já usado há algumas décadas em alguns carros, designadamente da marca NSU, entretanto desaparecida. A Mazda possui os direitos deste motor e passou a usá-lo em alguns casos, designadamente nos desportivos RX 7 e RX 8 produzido até 2012. Reaparece agora, não como unidade motriz, mas como motor para carregamento das baterias do MX 30. Assim este é movido pelo motor elétrico de 170 cv e as baterias que o alimentam são carregadas pelo motor de combustão. No entanto, estas baterias de 17,8 Kwh também podem ser carregadas a partir da rede elétrica. Quando completamente carregadas permitem percorrer cerca de 85 Km em modo totalmente elétrico, o que é o melhor valor do segmento. A partir daí entra em funcionamento o motor *Wankel* para produzir a energia



de carregamento e tem autonomia de cerca de 800 Km, com o depósito cheio.

A Mazda habituou-nos a produtos de qualidade e inovadores e este MX 30 R-EV insere-se nessa linha, constituindo uma interessante solução para o problema da autonomia dos automóveis elétricos. O preço de cerca de 41 mil euros, apesar de elevado como o de todos os elétricos, é bastante competitivo no respetivo segmento. A versão exclusivamente elétrica custa menos cerca de 15 mil euros, o que é muito significativo, mas a autonomia é só de 200 Km...■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



ESTAMOS CÁ POR UM BEM MAIOR

Não há melhor retorno que o investimento feito nas pessoas e no ambiente. Por isso, aplicamos o nosso dinheiro na proximidade, na interajuda, no desenvolvimento social e na sustentabilidade.

Acreditamos que não é o dinheiro que faz girar o mundo, mas sim o bem que se pode fazer com ele.

PUBLICIDADE 10/2022



#SustentabilidadeCA

Para mais informações:

creditoagricola.pt |    

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Beira Baixa (Sul), C.R.L.
Idanha-a-Nova | Ladoeiro | Monsanto
Penamacor | Benquerença
Castelo Branco | Carapalha



**Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL**



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS 24/25

escola de

ARTES

- Arquitetura [MI]
- Artes Plásticas e Multimédia
- Design
- Música
- Teatro

escola de

SAÚDE E DESENVOL- VIMENTO HUMANO

- Ciências Biomédicas e da Saúde
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas [MI]
- Reabilitação Psicomotora

#FUTURO

AQUI CRIAMOS



escola de

CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

- Agronomia
- Biologia
- Biologia e Geologia
- Biologia Humana
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciência e Tecnologia Animal
- Ecologia e Ambiente
- Engenharia de Energias Renováveis
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecatrónica
- Enologia
- Física e Química
- Geografia
- Inteligência Artificial e Ciência de Dados
- Matemática
- Matemática Aplicada à Economia e à Gestão
- Medicina Veterinária [MI]

escola de

CIÊNCIAS SOCIAIS

- Ciências da Educação
- Economia
- Educação Básica
- Estudos de Filosofia e de Cultura Contemporânea
- Gestão
- História e Arqueologia
- Línguas e Literaturas
- Património Cultural
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Sociologia
- Turismo

escola superior de

ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS

- Enfermagem

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
FEVEREIRO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

DIOGO RIBEIRO O JOVEM DE 'OURO' DA NATAÇÃO PORTUGUESA



O Meu Amigo
é Ninja 2
(DOB.)

Mario vs.
Donkey Kong

Beiras Air
Show

**CAMPEÃO DO MUNDO
NO QATAR RECLAMA
POR MAIS APOIOS
PARA OS ATLETAS**

DIOGO RIBEIRO, O JOVEM DE 'OURO' DA NATAÇÃO PORTUGUESA

AOS 19 ANOS, DIOGO RIBEIRO SAGROU-SE CAMPEÃO DO MUNDO DE NATAÇÃO EM 50 E 100 METROS MARIPOSA. NO QATAR BATEU RECORDES E TORNOU-SE NO PRIMEIRO PORTUGUÊS A ALCANÇAR TAL FEITO. NO REGRESSO A PORTUGAL RECLAMA POR MAIS APOIOS PARA OS ATLETAS E PARA A MODALIDADE.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O jovem nadador Diogo Ribeiro conquistou duas medalhas de ouro nos Campeonatos do Mundo de Natação que se realizaram no Qatar este mês de fevereiro. Com 19 anos de idade, o atleta do Benfica conquistou o ouro nos 50 e 100 metros mariposa. No regresso a Lisboa prometeu mais trabalho, já a pensar nos Jogos Olímpicos.

“Sempre foi um sonho chegar lá [aos Jogos Olímpicos], agora pode é ser cada vez mais um objetivo e é isso que está a começar a ser. Não são só estas medalhas que vão ditar o futuro. Tenho de continuar a trabalhar e a ser humilde. Sempre que ganho medalhas, continuo a trabalhar, eu quero sempre mais. Enquanto não chegar a medalha olímpica, eu não vou parar de trabalhar”, disse à chegada ao Aeroporto Humberto Delgado, em Lisboa.

Diogo Ribeiro sagrou-se campeão mundial nas vertentes de 50 e 100 metros mariposa, nos Mundiais aquáticos que decorreram em Doha, no Qatar, depois de já ter sido vice-campeão do mundo nos 50 metros mariposa na última edição, em Fukuoka, no Japão.

“Se há um ano, quando ganhei a medalha de prata em Fukuoka, me dissessem que ia ser duas vezes campeão do mundo na próxima edição, eu diria que estava a sonhar. É incrível. Ter 19 anos e saber que ainda posso melhorar só me deixa mais felicidade e garra para trabalhar mais e atingir melhores coisas”, disse. Com as duas medalhas de ouro ao peito e uma bandeira de Portugal nas costas, Diogo Ribeiro considera que ainda não tem noção do feito histórico que alcançou, dedicando os triunfos maioritariamente ao seu pai, falecido quando tinha apenas quatro anos, e com quem fala bastante, o que lhe dá força para se ‘transformar’ e vencer nas provas.

“Continua tudo a mesma coisa. Gosto que cada vez mais digam que sou um ídolo e que as pessoas me ve-

jam a nadar. Não me cabe na cabeça o que sou e que tenho medalhas de ouro num campeonato do mundo. Para mim, é como se fosse um ouro no regional. Realmente ainda não compreendi o que isto quer dizer mesmo”, frisou, entre sorrisos.

Diogo Ribeiro revelou ainda uma peripécia com a medalha de 50 metros mariposa, que encontrou partida. “Dormi com a medalha debaixo do travesseiro e no dia seguinte esqueci-me dela lá. Quando, na noite seguinte, me fui deitar a medalha estava lá, mas partida, eventualmente porque as empregadas de limpeza a deixaram cair, mas consegui trocá-la e receber outra, que a emoldurarei”, disse, apelando ainda a mais apoios governamentais e patrocínios para promover a natação.

“Não há muitos apoios. Antes ainda era pior, desde o ano passado que já se vêem ligeiras mudanças, mas acho que é preciso investir mais nesta modalidade, que é a mais vista nos Jogos Olímpicos. É uma tristeza não receber ajuda pela medalha dos 50 metros mariposa por não ser uma prova olímpica, mas estamos a falar de um Campeonato do Mundo. O prémio dos 100 metros mariposa vai ser o primeiro prémio governamental que vou receber. Isso deixa-me triste, mas continuo a lutar e a ser quem sou”, realçou.

O treinador Alberto Silva apontou “uma carreira muito grande pela frente”, mas com a preocupação de “sempre cobrar mais e ter um bom ambiente”, uma vez que precisará de sacrificar algumas coisas para poder continuar a estar na elite da natação mundial.

“Já sabemos que talento ele tem, mas, num momento, só o talento não vai chegar. Vai doer, será um sacrifício, vai ter de fazer coisas que não gosta, mas no fim do dia, tem de chegar a casa cansado, mas feliz e motivado para voltar no dia seguinte. Se ele fizer isso, com o talento que tem, vai ter uma carreira longa na elite”, assumiu Alberto Silva.

Aos 19 anos, Diogo Ribeiro é o maior ‘fenómeno’ da

história das piscinas portuguesas, ficando ‘apenas’ a faltar uma final olímpica, que só Alexandre Yokochi conseguiu, mas tendo já presença garantida em Paris2024, a que chegará com esperança de medalha. Mas competir a um nível tão elevado exige muito trabalho, dedicação e sacrifício. A história de Diogo Ribeiro tem muito de tudo isso, mas também de determinação, foco e resiliência. Aos quatro anos perdeu o pai (em sua memória tatuou a estrela de David no ombro direito). Há três anos atrás sofreu um acidente grave de moto, que o deixou com hematomas em todo o corpo, queimaduras nas pernas, o ombro direito deslocado e um pé fraturado. Perdeu ainda um dedo indicador, que viria a ser reconstruído.

Diogo Ribeiro é ainda recordista mundial júnior dos 50 metros mariposa, o nadador soma ainda três ‘ouros’ em Mundiais júnior, um bronze em Europeus sénior, nos 50 mariposa em Roma2022, e títulos em Jogos do Mediterrâneo e outras provas, além de quatro recordes nacionais. @

EM com Lusa

Foto: Federação Portuguesa de Natação

Pulicidade

**GRÁFICA
ALMONDINA**
EXPERIÊNCIA. QUALIDADE. INOVAÇÃO. CONFIANÇA.

DESIGN / PAGINAÇÃO / IMPRESSÃO / ACABAMENTO

As melhores soluções em impressão offset / digital

Zona Industrial - Rua da Gráfica Almondina, Ap. 29, 2354-909 Torres Novas
Tel. 249 830 130 | geral@grafica-almondina.com | www.grafica-almondina.com

1 Afro Fado
Slow J



2 Wall of Eyes
Smile

3 Do.mar
Van Zee

4 1989
Taylor Swift

5 Utopia
Travis Scott

6 AM
Artic Monkeys

7 American Dream
21 Savage

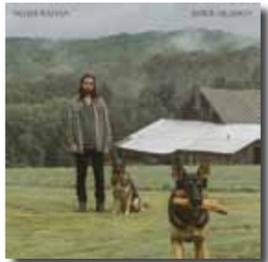
8 Guts
Olivia Rodrigo

9 The Dark Side of the
Moon – Pink Floyd

10 Cara de Espelho
Cara de Espelho

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Stick Season
Noah Kahan



2 Murder on the
dancefloor – Sophie
Ellis-Bextor

3 Beautiful Things
Benson Boone

4 Lose Control
Teddy Swims

5 Praise Jan in the
Moonlight – YG Marley

6 Prada – Casso/Raye/D-
block Europe

7 Cruel summer
Taylor Swift

8 Greedy
Tate Mcrae

9 Texas Hold'em
Beyonce

10 Yes And
Ariana Grande

Fonte: APC Chart



O Meu Amigo é Ninja 2 (DOB.)

Nesta nova aventura vamos seguir o Alex e o Ninja numa caça frenética ao vilão que conhecemos no primeiro filme, já que Filipe Silva Paes está prestes a conseguir escapar da prisão na Tailândia. Alex consegue convencer a família a ir de férias para a Tailândia e, uma vez lá, ele e o Ninja estão numa corrida contra o tempo para apanhar Silva Paes. Os dois amigos vão envolver-se numa missão perigosa que porá várias vezes em causa a sua amizade. ☺

Título Original: *Checkered Ninja 2*; Animação, Aventura; Data de Estreia: 29/02/2024; Realização: Thorbjørn Christoffersen, Anders Matthesen; País: Dinamarca, EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Mario vs. Donkey Kong

O Donkey Kong estava desejoso de ter o novo Mini-Mario, mas infelizmente para ele está esgotado! Então decidiu irromper pela fábrica e roubar todos os brinquedos e cabe agora ao Mario ir atrás dele para recuperá-los!

À tua espera estão cenários repletos de quebra-cabeças! Avança por cada nível recorrendo à chave para abrir a porta atrás da qual se esconde um Mini-Mario. Examina o ambiente que te rodeia com atenção, recorre à tua perspicácia para determinares o melhor trajeto e emprega as tuas habilidades com plataformas para superares obstáculos e recuperares cada um dos brinquedos roubados. ☺

Fonte: Nintendo



Cooler Master MasterHub

O Cooler Master MasterHub é um painel de controlo de transmissões modular e altamente personalizável, permitindo que os utilizadores troquem módulos para ajustar o layout e a funcionalidade de acordo com as suas necessidades.

A gama de módulos disponíveis inclui desde um teclado Lebedev de 15 teclas até um fader de 5 pólos, passando por botões rotativos, rolos de bateria e até mesmo um ecrã tátil em forma de puck. O Cooler Master MasterHub é uma peça de tecnologia que se adapta ao estilo de vida de cada jogador. A modularidade e a capacidade de personalização oferecidas prometem elevar a experiência de transmissão para novos patamares. ☺

Fonte: PC Diga

Castelo Branco e UBI lançam Beiras Air Show



Se gostas de aeronáutica e de aviões, toma nota: a primeira edição do festival aéreo Beiras Air Show tem data marcada para os dias 10, 11 e 12 de maio, no Aeródromo de Castelo Branco, numa organização conjunta da Câmara albacastrense e do Núcleo de Estudantes de Engenharia Aeronáutica da Universidade da Beira Interior (AEROUBI). Amândio Nunes, diretor do Aeródromo albacastrense adianta que a iniciativa “vai contar com alguns dos melhores pilotos de acrobacia da atualidade, casos do português Luís Garção e do espanhol Camilo Benito”.

Uma das caras conhecidas dos portugueses, João Paulo Rodrigues, ator e apresentador, também “vai marcar presença no evento, mas como piloto”. Esta é uma das novidades de um evento que como Festival Aéreo de Castelo Branco ganhou

muitos adeptos e que agora como Beiras Air Show pretende unir territórios e debater o tema “desporto na aeronáutica”, através de um seminário que decorrerá na cidade albacastrense durante o dia 10 de maio. “Este colóquio surge como prolongamento do Encontro Nacional de Aeronáutica que nessa semana, de segunda a quinta-feira, decorre na Universidade da Beira Interior”, refere Amândio Nunes. O diretor do Aeródromo adianta que o programa do Beiras Air Show está a ser fechado entre a autarquia e o AEROUBI. “O objetivo passa por envolver a participação de diferentes organismos. Está confirmada a presença da Força Aérea Portuguesa que fará baptismos de voo no seu avião C-295. Para além disso, estamos a procurar ter connosco o exército com um grupo de paraquedistas, e pretendemos ainda ter atividades de paratrike (parapente com motor)”, acrescenta.

O aeromodelismo também fará parte do programa. “Queremos que o Beiras Air Show seja reconhecido pelo desporto na aviação e aeronáutica. No fim de semana anterior ao evento, decorrerá, no Aeródromo de Castelo Branco o Festival Nacional de Aeromodelismo, que assinalará o aniversário da Federação Portuguesa de Aeromodelismo e que reunirá muitos participantes nacionais e espanhóis. É uma iniciativa que também está integrada no Beiras Air Show e que certamente vai trazer muitas pessoas à cidade”, adianta Amândio Nunes.

O diretor do Aeródromo fala também na possibilidade de ter atividades de balonismo ao longo dos dias do Beiras Air Show, a que se juntará uma feira com 30 expositores de empresas e entidades ligadas ao setor aeronáutico.

A entrada para o festival é gratuita. ☺

Pulicidade

KARTÓDROMO CASTELO BRANCO

Escuderia Castelo Branco®

MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📍 kartodromocb
- 📱 kartodromocb

NOVO HORÁRIO
09H00 ÀS 13H00 E DAS 14H00 ÀS 18H00
ENCERRA ÀS SEGUNDAS E TERÇAS

RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



**POLITÉCNICO
DE SANTARÉM**

O TEU FUTURO
COMEÇA AQUI!



WWW.IPSANTAREM.PT

TESP

LICENCIATURAS

MESTRADOS

MICROCREDENCIAIS

PÓS-GRADUAÇÕES



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



Cofinanciado pela
União Europeia

futurália+

20 a 23 de Março 2024

**+ Educação, formação
e empregabilidade**



FIL - LISBOA
Parque das Nações



/fil futurália

/futuraliafil



/Futuraliafil

www.futuralia.fil.pt

ENSINO MAGAZINE



fevereiro 2024

Dossier dedicado ao
26º Aniversário
do Ensino Magazine

Produção RVJ - Editores

www.ensino.eu

DOSSIER

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

EDIÇÃO IMPRESSA

EDIÇÃO EM PAPEL DIGITAL

EDIÇÃO ONLINE

TV ENSINO MAGAZINE



PORTUGAL



ESPAÑA



ÁFRICA



MACAU

26º ANIVERSÁRIO



www.ensino.eu

Publicidade

Car Service

Felicita o Ensino Magazine
pelo seu 26º aniversário



José Carlos Pinheiro, Lda
Oficina Multimarca

Nova Zona Industrial Castelo Branco
Tel/Fax: 272 322 801 n.º verde: 800 50 40 30
(chamada para rede fixa nacional)

www.boschcarservice.pt - mail: jcp@boschcarservice.pt

FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808

Domusseguro
Sociedade Mediação Seguros, Lda
Vitor Marques • Paulo Vilela

Poupe connosco!
My Savings - Poupança
Taxa Garantida 2,995%/Ano

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 26º aniversário

Qta. Dr.º Beirão, Lote 27 - Loja 12 • 6000 - 140 Castelo Branco
Tel. 272 322 635 Fax. 272 322 636 | geral@domusseguro.com



Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento

Felicita o
Ensino Magazine
pelo seu
26º aniversário





NOVO LIVRO

“Políticas educativas em confronto” é apresentado em Lisboa

✚ O livro “Políticas educativas em confronto - Uma década de testemunhos sobre o Sistema Educativo em Portugal” é apresentado, no próximo dia 23 de março, em Lisboa, na Futurália, pelas 16h00. A obra, coordenada por João Ruivo e João Carrega, surge na sequência dos livros “Políticas e Políticos da Educação” e “Políticas Educativas em Portugal”, já esgotados, os quais reuniram uma seleção de entrevistas efetuadas a diferentes atores do sistema educativo e cultural entre 1997 e o início de 2014, e publicadas no *Ensino Magazine*.

Com edição da RVJ Editores, o livro retrata o caminho percorrido nos 10 anos que medeiam estas obras e de como as políticas educativas alteraram o panorama do ensino em Portugal.



As 64 entrevistas selecionadas, efetuadas pelos jornalistas Nuno Dias da Silva e João Carrega, apresentam ameaças e oportunidades, indicam caminhos, e discutem o estado da arte de um setor fundamental para o desenvolvimento do país.

Durante este período, o *Ensino Magazine* assinalou os seus 25 anos e continuou a acompanhar a situação da educação em Portugal, tendo realizado um conjunto significativo de entrevistas a responsáveis políticos e especialistas, alguns dos quais terão passado à oposição (e vice-versa), pelo que o confronto da alteração de opiniões, entretanto manifestadas, constitui um novo e interessante espólio de análise crítica.

Esta obra, que surge numa altura em que se assinala o 50.º aniversário do 25 de Abril, em conjunto com as suas antecessoras, completa uma trilogia dedicada ao ensino e à educação, que percorre o último quarto de século e que constitui um património importante, agora registado para memória e estudos futuros.

Fica o convite. ■

Bolsas Ensino Magazine premeiam alunos de universidades e politécnicos

✚ Desde que foi fundado, em 1998, o *Ensino Magazine* já atribuiu, perto de duas centenas de bolsas de mérito académicas, monetárias, aos melhores alunos das instituições parceiras da nossa publicação.

Este apoio que prestamos aos melhores alunos das instituições nossas parceiras, vai ao encontro daquilo que é componente social da nossa publicação, premiando o mérito académico e valorizando os estudantes e a sua qualificação.

A atribuição destas bolsas, como refere o diretor da publicação, João Carrega, “vai ao encontro da vertente social da nossa publicação, a qual procura também apoiar os melhores alunos das universidades e politécnicos nossos parceiros. É um investimento de largos milhares de eu-

ros, mas que fazemos com muito gosto, na certeza de estarmos a reconhecer o esforço dos alunos”.

Ao longo dos anos já foram premiados os melhores alunos da Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, CESPU - Universidade, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico da Guarda, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Coimbra, Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Politécnico de Santarém. Este ano iremos também atribuir uma Bolsa de Mérito a um dos melhores alunos do Politécnico de Lisboa, a qual se junta a todas as outras.

Aos alunos e às academias, os nossos parabéns! ■

Publicidade



UMA INSTITUIÇÃO AO SERVIÇO DA REGIÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE IDANHA-A-NOVA



Residência Girassol



Lar de Idosos



Residências sénior



Creche e Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova felicita o Ensino Magazine pelo seu 26º aniversário

Rua Movimento das Forças Armadas, 6060-101 Idanha-a-Nova | Telefone: 277 202 161 (chamada para a rede fixa nacional)



ANIVERSÁRIO

Da Expo 98 ao Ensino Magazine, uma história com 26 anos

⚡ Parece que foi ontem. Passaram já 26 anos desde que o número zero do Ensino Magazine foi publicado. Neste percurso, que começou precisamente no ano em que a EXPO 98 trouxe o Mundo a Portugal, procurámos levar os mundos das academias às diferentes instituições e à sociedade, de uma forma objetiva e clara. Desde a segunda semana de fevereiro de 1998 que acompanhamos o pulsar da educação em Portugal com o rigor que o tema exige, procurando ser sempre um instrumento de aproximação entre as academias, as suas comunidades, o país e mundo da lusofonia.

A génese do Ensino Magazine mantém-se inalterada. Com a nossa sede situada a meio caminho entre Lisboa e Madrid, mantemos-nos fiéis a um conjunto de princípios que nos norteiam e que passam sobretudo pelo rigor noticioso, pela isenção e independência, mas também pela intervenção, quando necessária, em defesa de uma melhor qualificação e rede de ensino.

Somos hoje a principal publicação editada em Portugal, dedicada ao ensino, cultura e juventude, cuja edição impressa é distribuída não só no nosso país, como na zona raiana de Espanha, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e em Macau. Esta dimensão, internacional, traz a toda a equipa, composta por profissionais de primeira água, uma responsabilidade acrescida, mas também uma vontade imensa de fazer sempre mais e melhor.

Este caminho permitiu-nos fazer muitos retratos do ensino, da educação e da cultura, auscultámos políticos, músicos, artistas, desportistas, professores, investigadores, estudantes... Estivemos na linha da frente na discussão da implementação da Declaração de Bolonha, e o que isso mudou no ensino superior europeu! Assistimos e explicámos o nascimento de novas faculdades e escolas, vivenciámos as dificuldades das instituições em tempos de crise económica, mas também confirmámos o seu crescimento e os momentos mais difíceis.

Testemunhámos a importância da rede de ensino superior em Portugal, fundamental na qualificação dos portugueses, mas também no modo como o país pode dar resposta a situações graves, como aconteceu na pandemia de Covid-19. Anunciámos as primeiras universidades europeias e aquilo que elas podem



representar no desenvolvimento de projetos efetivos e de sinergias entre instituições de diferentes países.

Informamos de uma forma positiva e construtiva para um público muito heterogéneo, que vai desde os 12 aos mais de 90 anos, fruto dos diferentes conteúdos apresentados e das plataformas utilizadas.

Fomos das primeiras publicações a apresentar um portal na internet e quisemos que os nossos leitores fizessem parte desse projeto, através da implementação de concursos internacionais de fotografia, de criação de páginas de internet e de vídeos, mas também com a criação de um repositório científico com artigos de livre acesso.

A resiliência e otimismo fazem parte da nossa história. À vertente informativa, que faz do Ensino Magazine uma das publicações mais requisitadas por estudantes que querem escolher o seu futuro, junta-se o espaço reflexivo e opinativo, onde participam colaboradores de excelência, muitos fora da sua zona de conforto, o que enriquece os conteúdos e as perspetivas apresentadas.

Edição a edição publicamos entrevistas de fundo com diferentes atores da vida pública portuguesa e da comunidade lusófona. Entrevistas que deram já lugar a dois livros "Políticos e Políticas da Educação" e "Políticas Educativas em Portugal", os quais contam a história da educação no nosso país, entre 1998 e 2013. No dia 23 de março, na Futurália, em Lisboa, será lançado o livro "Políticas Educativas em Confronto", coordenado por João Ruivo e João Carrega, e que reúne uma seleção de entrevistas (efetuadas pelos jornalistas Nuno Dias da Silva e João Carrega) publicadas no Ensino Magazine, entre fevereiro de 2014 e fevereiro de 2024.

Este é o mundo Ensino Magazine, um mundo sem tabus nem fronteiras, que vai ao encontro dos anseios dos nossos leitores. Aos da nossa edição impressa, que cada vez são mais e que nos levaram a aumentar a tiragem, e aos do nosso portal.

Não queria deixar de destacar o papel de todos os nossos colaboradores, parceiros institucionais e comerciais, fundamentais para o trilhar deste caminho. Aos nossos leitores mantemos o mesmo compromisso de sempre, de informar sem fronteiras, nem tabus.

Uma palavra para a RVJ Editores e a sua ousadia em aceitar o desafio lançado por João Ruivo para se criar a primeira publicação do género em Portugal.

Somos daqueles que gostamos de bons desafios. E assim, com pouco mais de 20 anos de idade, eu, o Vítor Tomé e o Rui Rodrigues, lançámos, com o João Ruivo, o Ensino Magazine, desafiando ainda o saudoso Vítor Serra, administrador do Reconquista, a ser nosso parceiro, a que se associou o entusiasmo e o apoio do seu então diretor, Alfredo Serra Magalhães, e do seu sub-diretor, José Júlio Cruz. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

Publicidade

Horavla
Felicitamos o Ensino Magazine pelo seu 26º aniversário
Av. Gen. Humberto Delgado, 28-B
6000-081 CASTELO BRANCO
272 342 762 (chamada para rede fixa nacional)
horavla1@hotmail.com
geral@horavla.com
www.horavla.com

exacentro
TAPAS / TRINKETS / Medalhas / Placas
Carimbos
Corte e Gravação Fresa
Corte e Gravação Laser
Impressão
Design Gráfico
Av. General Humberto Delgado, 28
6000-081 CASTELO BRANCO
272 323 345
exacentro.lda@gmail.com
www.exacentro.pt

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO
PROCISSÕES QUARESMAIS 2024
3 MARÇO 15h00
PROCISSÃO SENHOR DOS PASSOS
24 MARÇO
DOMINGO DE RAMOS
09h45
Bênção dos Ramos
10h00
Eucaristia Dominical de Ramos Igreja da Graça
29 MARÇO
SEXTA-FEIRA SANTA
PROCISSÃO DO ENTERRO
21h00
Convidamos toda a população a participar nestes atos litúrgicos, bem como aos residentes das ruas do itinerário a ornamentarem janelas ou varandas com as tradicionais colchas, lanternas ou velas.
Câmara Municipal CASTELO BRANCO

pedro agapito
MEDIAÇÃO DE SEGUROS
GOOSEBROKERS
Founding Member

Futurália espera por nós!

O Ensino Magazine volta a marcar presença na Futurália, uma das maiores feiras de acesso ao ensino superior do País. No Parque das Nações, em Lisboa, de 20 a 23 de março todos os caminhos vão dar à FIL.

No âmbito dos seus 26 anos, o Ensino Magazine irá desenvolver diferentes atividades, entre as quais a roda da sorte onde todos os participantes ganham prémios. Iremos também distribuir gratuitamente as suas edições dedicadas ao certame.

Uma das novidades deste ano é o sorteio de vouchers entre os nossos leitores para corridas de kart. Através de uma parceria com a Escuderia Castelo Branco, proporcionamos momentos de diversão num dos mais modernos kartódromos do país, em Castelo Branco, que teve como padrinho o antigo piloto português de fórmula 1, Pedro Lamy.

Como tem sido habitual, o Ensino Magazine associa-se à Futurália com a promoção de atividades culturais. Este ano iremos apresentar o livro “Políticas Educativas em Confronto”, coordenado por João Ruivo e João Carrega, e com entrevistas efetuadas por Nuno Dias da Silva e João Carrega (ver peça na página II).

Promovida pela Fundação AIP, esta 15ª edição do evento regressa uma vez mais com o mote “Ninguém fica para trás. Educação para todos.”, reforçando o compromisso com a promoção da sustentabilidade na educação e na aprendizagem ao longo da vida.

“Desde 2023, que a Futurália tem vindo a reforçar mais intensamente a necessidade da formação ao longo da vida, alinhando-se com o Ano Europeu das Competências”, explica Maria João Arruda, gestora da Futurália, citada na nota enviada à nossa redação.

“O objetivo é sensi-



bilizar jovens e adultos para a importância da aquisição de competências como um fator crucial para o sucesso profissional, num contexto de rápidas mudanças sociais e económicas, impulsionadas pelas novas tecnologias e inovações constantes”, afirma a gestora do evento.

A Futurália 2024 centra-se assim, na educação e na capacitação. Relativamente à oferta educativa, o evento reúne uma grande diversidade de propostas formativas para estudantes, jovens licenciados e adultos, contando ainda com uma série de iniciativas, como talks e workshops,

a decorrer ao longo do certame.

A destacar também o Espaço Emprego e Empregabilidade que vai reunir recrutadores e empregadores de diversas áreas e contar com várias ações de capacitação e de desenvolvimento pessoal, ‘o objetivo é capacitar pessoas de todas as idades para enfrentar os desafios do mercado de trabalho moderno através de diversas atividades e programas, e promover a consciencialização sobre a necessidade de adquirir competências digitais, linguísticas, sociais e emocionais, entre outras’, reforça Maria João Arruda. Entidades que promovem

experiências profissionais internacionais, também vão marcar presença no Espaço Emprego e Empregabilidade da Futurália.

Integram a oferta educativa Instituições de Ensino Superior, Ensino Secundário, Ensino Pós-Secundário, Educação e Formação de Adultos, Escolas Profissionais, Escolas Tecnológicas, Centros / Empresas de Formação e Study Abroad – universidades estrangeiras e entidades que apresentaram diversas oportunidades de bolsas de estudo e estágios profissionais no estrangeiro. A Futurália inclui ainda o Espaço Juventude; uma área com uma vertente mais lúdi-

ca onde cabem ofertas e iniciativas ligadas ao desporto e ao voluntariado, e ainda o Palco Futurália que é mais uma vez uma iniciativa destinada aos jovens, com música e outros eventos ligados às artes, que prometem o espaço exterior da feira.

Por último, a 15ª edição da Futurália contará novamente com a Sala do Professor; uma área exclusiva para os professores que acompanham os alunos em visita de estudo, onde será possível conviver e fazer networking com outros profissionais do sector da educação.

A Futurália funciona das 10h00 às 18h00, de

20 a 22 de março, e das 11h00 às 19h00, no dia 23 de março (sábado). O Espaço Emprego e Empregabilidade funciona nos dias 22 e 23 de março, acompanhando os horários da feira.

No ano passado, a Futurália reuniu um total de 380 entidades das áreas da educação, formação, empregabilidade e juventude, contou com a representação de 15 países e recebeu mais de 65 mil visitantes oriundos dos mais diversos pontos do país, ao longo dos quatro dias em que esteve presente na FIL. Recorde-se que o Ensino Magazine é parceiro da Futurália há 20 anos. ■

Publicidade



TASCA O RAPOSO

Especialidade da casa
GRELHADOS NA BRASA

Rua Sr.ª de Mércules n.º 90 • 6000-280 Castelo Branco
Telem. 919 221 642 (Chamada para rede móvel nacional)



ENSINO MAGAZINE MARCA PRESENÇA NO EVENTO

Inteligência Artificial na Qualifica

✚ O Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica, um dos maiores certames de acesso ao ensino superior, realizados no nosso país. A presença da nossa publicação será concretizada com um expositor onde serão realizadas diversas atividades, com o sorteio prémios e vouchers para corridas num dos mais modernos kartódromos do país, em Castelo Branco, através de uma parceria com a Escuderia Castelo Branco. Serão também entregues a todos os visitantes exemplares das edições de janeiro e fevereiro do Ensino Magazine, de forma gratuita.

O evento decorre entre 6 a 9 de março na Exponor. O ponto de partida desta edição é a Inteligência Artificial “Estamos na era da inteligência artificial e isso é incontornável. Tem e terá cada vez mais impacto na educação, no mercado de trabalho e nos restantes aspetos da vida. Crianças e jovens vão crescer com esta realidade que para eles será a nova normalidade. Como é que se faz para integrar de forma orgânica com o lado humano? Como é que integramos de forma a não perdermos a humanidade, o sentido crítico e curiosidade, a empatia com os outros, entre outros”, questiona a Qualifica.

O evento, além de ser uma exposição para a educação, pretende instigar ao sentido crítico dos jovens e dos profissionais de



ensino, rumo a um grande objetivo: abraçar o progresso sem perder a humanidade.

Alicerçada ao mote “In the era of artificial intelligence, be human”, o certame vai abordar o impacto crescente da IA na educação, no mercado de trabalho, bem como na vida quotidiana. É feito um convite para a reflexão sobre como as crianças e os jovens, imersos desde cedo no ambiente tecnológico, podem preservar e fortalecer os atributos exclusivamente humanos.

Citada em nota enviada à nossa redação, Amélia Estevão, diretora de Marketing da Exponor, diz que a Qualifica vai “explorar o cruzamento entre o futuro e a essência humana, criando um epicentro de formação



para os mais novos. Pretendemos que seja mais do que uma feira expositiva, transformando-se num espaço onde os jovens podem explorar as inovações tecnológicas, mas também compreender que é imperativo nutrir aquilo que nos torna intrinsecamente humanos - o pensamento crítico, a curiosidade incessante e a empatia”.

De modo a tornar a visita uma experiência enriquecedora para todos os jovens, familiares, educadores e professores, a Qualifica vai apresentar um espaço que se divide em seis áreas expositivas. O tema central, que é a Inteligência Artificial, estará representado por toda a feira. De modo a não desmerecer a dimensão humana, uma das estreias será ainda o “Espaço Educar para Incluir”, que vai dedicar-se a organizações que desenvolvem ofertas educativas, contribuindo para um futuro digital mais inclusivo.

O “Espaço Ensino” é um dos maiores destaques, ano após ano, uma vez que

apresenta a vasta oferta formativa aos seus visitantes, de norte a sul do país, entre escolas e centros profissionais, Cursos Superiores, Mestrados e Pós-Graduações. Já “Study Abroad” vai destacar opções educativas, de formação e estágios além-fronteiras.

De modo a não comprometer a diversão durante a visita, a feira vai apresentar ainda o “Espaço Animação”, no qual vão ser desenvolvidas atividades lúdicas e de animação para promover o talento. Beleza, moda, dança e *gaming* vão ser apenas algumas das áreas representadas nesta área. Por último, o “Espaço Didática” vai ter em exposição alguns materiais e equipamentos, tais como livros, material escolar e software educativo.

Qualquer pessoa pode visitar a 15ª edição da Qualifica, adquirindo os bilhetes no check-in do evento, pelo valor de quatro euros. Quanto às visitas de estudo, estas são gratuitas e as inscrições podem ser feitas no site oficial qualifica.exponor.pt. ■

Publicidade

CADERNO
SÉCULO

EDIÇÕES, LDA

Felicitemos o Ensino Magazine
pelo seu 26º Aniversário

cadernodoseculo@gmail.com

Publicidade

A COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA
BEIRA BAIXA FELICITA A ENSINO
MAGAZINE PELOS SEUS 26 ANOS.

BEIRA BAIXA
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

www.cimbb.pt

[/CIMBeiraBaixa](https://www.facebook.com/CIMBeiraBaixa)

[CIM Beira Baixa](https://www.linkedin.com/company/CIM%20Beira%20Baixa)

[@beirabaixapt](https://www.instagram.com/beirabaixapt)



RVJ editores



COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

 [magazine_ensino/](https://www.instagram.com/magazine_ensino/)

ENSINO MAGAZINE E ESCUDERIA CASTELO BRANCO

II Corrida dos Reitores e Presidentes para acelerar e conviver

O Ensino Magazine vai promover a segunda edição da corrida de kart dos reitores e dos presidentes. Esta iniciativa faz parte do programa do 26.º aniversário da nossa publicação e decorrerá no kartódromo de Castelo Branco, um dos mais recentes do país, inaugurado há cerca de três anos e que teve como embaixador o piloto português, Pedro Lamy.

João Carrega, diretor do Ensino Magazine, explica que a “esta segunda corrida dos reitores e dos presidentes é acima de tudo um momento de convívio entre os responsáveis pelas instituições de ensino superior portuguesas e também dos países em que a nossa publicação é distribuída, para além dos responsáveis educativos do nosso país”.

Aquele responsável adianta que “sabemos o quão intenso é liderar as instituições de ensino superior, pelo que esta ini-



A I Corrida dos Reitores e Presidentes juntou várias dezenas de participantes

ciativa procura possibilitar a todos um justo momento de descontração”.

À semelhança da edição do ano passado, o evento inclui corridas de kart e

almoço convívio, de cariz informal, que decorrerá no kartódromo municipal albi-castrense.

A Corrida será apresentada oficialmente durante

o mês de março, altura em que será divulgada a data definitiva do evento, que será promovido em articulação com a Escuderia Castelo Branco, uma das principais

coletividades promotoras do desporto motorizado, que é responsável pela gestão do kartódromo municipal.

Na primeira edição, realizada em setembro de

2023 estiveram presentes responsáveis de diferentes universidades e politécnicos e de associações académicas do ensino superior. ■



Publicidade

Graficamares®

Felicita o Ensino Magazine pelo seu 26º aniversário

orcamentos@graficamares.pt | www.graficamares.pt
tel: +351 253 992 735 (chamada para a rede fixa nacional)

Publicidade

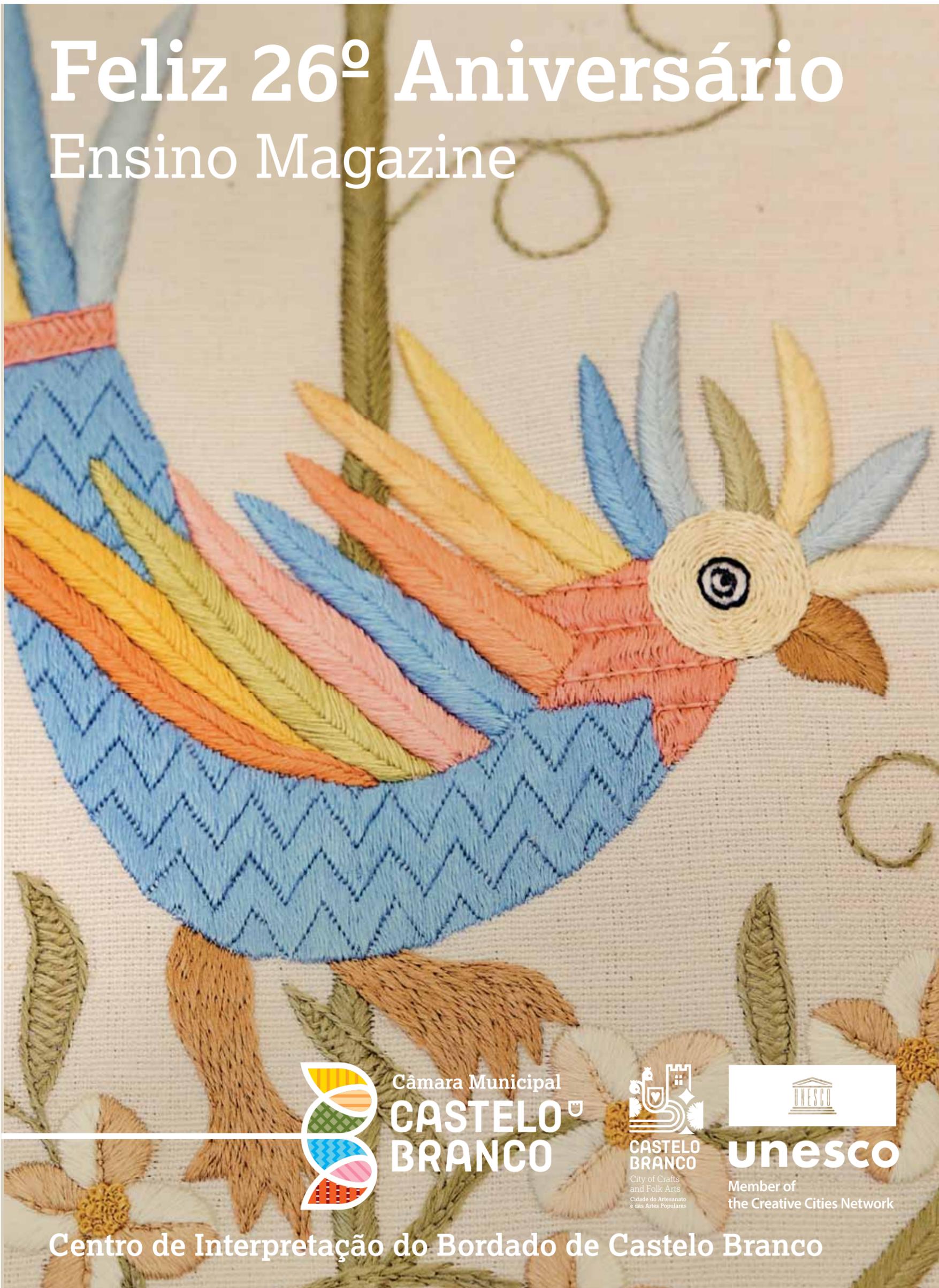
A Autarquia de Vila Velha de Ródão felicita o Ensino Magazine pelo seu 26º aniversário.

Terras de Oiro
VILA VELHA DE RÓDÃO



Feliz 26º Aniversário

Ensino Magazine



Câmara Municipal
**CASTELO
BRANCO**



**CASTELO
BRANCO**
City of Crafts
and Folk Arts
Cidade do Artesanato
e das Artes Populares



unesco
Member of
the Creative Cities Network

Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco

ENSINO MAGAZINE

fevereiro 2024
Dossier dedicado ao
Instituto Politécnico da Guarda
Produção RVJ - Editores



DOSSIER

www.ensino.eu



JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA, EM ENTREVISTA

IPG com projetos de excelência

✚ O Politécnico da Guarda assinalou, no passado dia 22 de janeiro, o seu Dia. Joaquim Brigas, presidente da instituição, aproveitou a ocasião para ser crítico a algumas medidas que, na sua opinião, prejudicam o ensino superior no interior do país. Ao Ensino Magazine concretiza essas questões, destaca a importância da sua instituição no desenvolvimento da região e apresenta alguns projetos inovadores que o IPG tem em curso. Em respostas enviadas por email, fala ainda da oferta formativa e da candidatura para a construção de uma nova residência de estudantes.

Na sua intervenção no Dia do Politécnico da Guarda, foi muito crítico para com a nova regra este ano implementada no acesso ao ensino

superior e que limita a vinda de alunos estrangeiros. Quer concretizar?

É muito simples: o ensino superior, para além de formar jovens e de qualificar adultos, tem também funções de promoção e de qualificação dos territórios em que está implantado. Essas funções são tanto mais importantes, quanto mais periféricas e de baixa densidade forem as regiões.

Instituições como o Politécnico da Guarda tornaram-se nas últimas décadas, não só símbolos identitários das respetivas cidades e territórios, como também, as suas principais fontes de atração de jovens, de fixação de população qualificada e de ligação ao tecido empresarial, às instituições sociais e aos produtores de cultura.

Assim, para além da sua missão de formar alunos para a região e para todo o país e a de produzir conhecimento e ciência que promovam a inovação social e económica na sua área de influência, o Politécnico da Guarda tem sido igualmente o principal motor de renovação demográfica e de fixação de população qualificada na região. Desde 2019 temos aumentado o número de alunos, quer nacionais quer estrangeiros, pois se há em Portugal uma região que necessita de jovens é precisamente esta, o território de montanha, interior e transfronteiriço do distrito da Guarda.

No contexto de inverno demográfico que se vive em Portugal e da diminuição global de população jovem candidata ao ensino superior que se verifica todos os anos, limitar a

chegada de jovens estrangeiro a politécnicos do Interior é expô-los a uma concorrência desleal com as instituições do Porto e de Lisboa. E é condenar o Interior à desertificação.

Em que medida essa nova regra prejudicou o Politécnico da Guarda?

Temos cursos que não têm tantos alunos quanto podiam e deviam ter. Quadros que são precisos para o nosso país e para a Lusofonia. É uma coisa que não faz sentido nenhum, porque não há melhor política de coesão nacional e de desenvolvimento do Interior do que o ensino superior. Os alunos estrangeiros, não só animam as cidades da Guarda e de Seia em que o Politécnico da Guarda está implantado, como são mo

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

telefone para a rede fixa nacional

telefone para a rede móvel nacional





radores potenciais e bem qualificados para se fixarem nesta região.

O Politécnico da Guarda está a preparar uma candidatura para uma nova residência de estudantes. É uma prioridade?

É uma prioridade absoluta. Está comprovado que o principal obstáculo à concretização das matrículas das estudantes que são colocados na Guarda é não terem habitação adequada a preços acessíveis. A falta de uma residência estudantil de grande capacidade impede, todos os anos, a matrícula de 100 a 150 alunos.

Qual a capacidade dessa nova estrutura e para quando poderá ser lançada a concurso?

A nossa candidatura é para uma residência no campus da Guarda, com capacidade para 120 alunos. Se não nos colocarem os obstáculos incompreensíveis que foram postos à primeira candidatura, esperamos lançar o concurso este ano.

No seu discurso, também no dia do IPG, foi muito crítico ao modo como a candidatura do Politécnico da Guarda foi excluída no primeiro aviso do PRR. Consegue compreender o porquê dessa exclusão?

É um caso claríssimo de como, neste país, as coisas ainda funcionam numa lógica de “filhos” e de “enteados”. A empresa que nos preparou o projeto que candidatámos viu projetos exatamente iguais de outras instituições serem aprovados. É incompreensível. E, sobretudo, é escandaloso.

O Politécnico da Guarda tem em curso um projeto de reposicionamento de medicamentos para tratar o cancro. Em que medida este projeto é diferenciador?

É um projeto europeu de reposicionamento de medicamentos para o tratamento de cânceros no valor de 1,8 milhões de euros, que o Politécnico da Guarda lidera. Envolve também a Universidade da Corunha, a Universidade de Santiago de Compostela, o Centre National de la Recherche Scientifique de

Paris e empresas e institutos públicos portugueses e dos países que referi. A reutilização de fármacos já existentes para combater o cancro irá impulsionar a atividade da indústria biofarmacêutica.

Há outros projetos que gostaria de destacar?

Um projeto muito interessante visa desenhar um curso para incentivar estudantes do sexo feminino, que frequentam o ensino superior nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, a tornarem-se mais empreendedoras e a lançarem startups em diversas áreas de negócio. É liderado pelo IPG e envolve universidades da Polónia, Itália, Espanha e Grécia, a Fundação Educacional “Perspetivas”, da Polónia e a consultora portuguesa Inova +, presente em cinco países europeus.

Outro projeto europeu coordenado pelo IPG é o do livro branco digital “Cuidador: o seu papel na promoção do envelhecimento saudável”, o qual tem como objetivo fornecer informações valiosas e práticas sobre a implementação de intervenções para um envelhecimento saudável, centradas na deteção, no retardamento e na gestão de declínios físicos e cognitivos significativos. Para além do IPG, este projeto integra um Centro de Inovação Português, um Centro de Cirúrgico de Espanha e as universidades de Hungria e da Chéquia.

Ainda nesta área, o IPG lidera mais um projeto europeu para combater a exclusão digital, aumentar a literacia digital em saúde e promover o envelhecimento saudável em pessoas com mais de 50 anos: o “LiterAge-4All”, o projeto terá a duração de dois anos e meio e será cofinanciado em 250 mil euros pela União Europeia, no âmbito do programa Erasmus +. Para além do IPG, integram este projeto a Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde, a Unidade de Tecnologias da Saúde e da Bioengenharia do Centro de Cirurgia Minimamente Invasiva Jesús Uson, em Cáceres, a Fundação para as Oportunidades Digitais de Berlim e a Universidade de Tecnologia da Silésia, na Polónia.

São três exemplos de projetos europeus liderados pelo Politécnico da Guarda. Há mais...

Ao nível da oferta formativa, que novos cursos poderão abrir no IPG?

A este nível, estamos a preparar novas formações nas áreas da Educação, do Turismo, das Engenharias, do Empreendedorismo e na Proteção de Pessoas e Bens. Por outro lado, no âmbito da UNITA, está a ser elaborada uma proposta Licenciatura para promover a línguas românicas nas áreas da administração e da comunicação.

No que respeita aos doutoramentos está alguma proposta a ser desenvolvida?

Em cima da mesa estão, para já, matérias como logística, TIC entre outras, mas, nesta fase, não gostaria de adiantar muito mais.

Recentemente o IPG anunciou um mestrado de dupla titulação, no âmbito da UNITA, com uma universidade romena. Para quando o arranque?

A universidade de Timisoara já tem a funcionar o Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica. O Politécnico da Guarda está a agora a preparar o seu, cuja candidatura será entregue, até final de março, à A3ES, a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior em Portugal. A nossa expectativa é que esta Agência aprove o mestrado a tempo de a primeira edição poder ser aberta no final de 2024. Quanto ao mestrado de dupla titulação com a Roménia, é previsível que possa iniciar-se em 2025.

Essa é uma das primeiras iniciativas que o IPG desenvolve com a UNITA. Há outras em perspectiva? Quais?

Estamos a reorganizar os nossos currículos e dar formação específica aos docentes para trazer para os nossos cursos alunos estrangeiros das universidades de França, Espanha, Roménia e Itália que integram a UNITA, uma aliança que une instituições que têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha.

O projeto “UNITA – Receitas para a Internacionalização” terá a duração de três anos e será cofinanciado em 400 mil euros pela União Europeia. Serão criados novos cursos, com inovações que irão aumentar a disponibilidade de serviços educativos digitais como cursos online, videoconferências, webinars, etc.

Recentemente o IPG criou um observatório para combater o abandono escolar. Já está em funcionamento? Que mais valias traz à instituição e aos seus alunos?

É uma estrutura transversal e interdisciplinar que reforçou a prioridade que o Politécnico da Guarda tem dado à boa integração dos alunos e à deteção precoce daqueles que necessitam de apoio. No início do ano letivo, mobilizámos os Serviços de Ação Social para que não houvesse uma única aluna ou aluno a deixar de estudar no IPG por razões económicas. Agora temos em funcionamento um instrumento permanente para acompanhar os estudantes ao longo do seu percurso académico, ajudando-os a resolver e a ultrapassar dificuldades, para que possam aproveitar todo o potencial que este Politécnico e os seus cursos têm para lhes oferecer.

Está a funcionar bem e tem sido uma forma de detetar problemas e de prevenir potenciais casos de abandono, com os estudantes que nos contactaram a serem encaminhados e apoiados. Até agora, os casos detetados têm passado mais por necessidades de aumentar rendimentos, o que implica ajudar a encontrar opções de trabalho para os estudantes, apoiá-los na preparação dos seus currículos e, ao mesmo tempo, apoiá-los psicologicamente ao longo deste processo.

Os contactos iniciais têm sido feitos sobretudo por e-mail e pessoalmente, mas estamos a incentivar os alunos a interagirem cada vez mais com as nossas equipas através da plataforma “Sempre Contigo”, que criámos para o efeito. ■





ESTG

Dia do Pensamento a 13 de março

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) organiza no dia 13 de março a quinta edição do Dia do Pensamento com a discussão sobre Inteligência Artificial, ansiedade ambiental nos jovens, literacia digital e desinformação.

O IPG refere, em comunicado, enviado à agência Lusa, que o encontro consiste “num concurso de ideias em que os alunos vão ser chamados a resolver problemas reais, quer em contexto quotidiano, quer em contextos do mercado de trabalho”.

Nesta edição, “os alunos vão

discutir e encontrar soluções para quatro cenários: desafios e oportunidades da inteligência artificial na educação; avaliação dos riscos da ansiedade ambiental a que os jovens estão expostos; o impacto da literacia na utilização de ferramentas digitais; e a desinformação”.

O Dia do Pensamento Crítico vai juntar professores, especialistas e alunos de todas as escolas do Politécnico, no auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico da Guarda, no dia 13 de março, a partir das 08h30. ■



CURSOS PARA ATRAIR ESTRANGEIROS

IPG internacionaliza

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai reorganizar os seus currículos e dar formação específica aos docentes para trazer alunos estrangeiros para os seus cursos, nomeadamente de universidades de França, Espanha, Roménia e Itália que integram a Rede de Universidades Europeias UNITA. Serão criados novos cursos, com inovações que irão aumentar a disponibilidade de serviços educativos digitais como cursos online, videoconferências, webinars, entre outros.

O projeto ‘UNITA – Receitas para a Internacionalização’ terá a duração de três anos e será cofinanciado em 400 mil euros pela União Europeia. Para além da adaptação dos conteúdos dos cursos e currícula das licenciaturas, “irá ajudar a melhorar a formação dos docentes e prestar apoio aos diretores dos cursos de licenciatura que desejem melhorar a internac-

lização dos seus currícula”.

Para além do Politécnico da Guarda, e sob a coordenação da Universidade Savoie Mont Blanc de Chambéry (França), participam no projeto a Universidade Pública de Navarra (em Pamplona, Espanha), a Universidade Transilvânia de Brasov (Roménia) e a Universidade de Estudos de Brescia (Itália). Outras universidades da UNITA deverão depois juntar-se a este grupo inicial.

Segundo Manuel Salgado, vice-presidente do IPG, “internacionalizar os programas de licenciatura e de mestrado é uma prioridade”. Para o coordenador no IPG dos programas Erasmus+, “é também prioritário desenhar mecanismos de apoio económico adicionais à mobilidade dos alunos da Ação Social Escolar, por forma a que as suas limitações económicas não os impeçam de frequentar uma parte dos seus cursos no estrangeiro”. ■



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PRESENTE IPGuarda assinala aniversário

✚ O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, considerou que “o ensino politécnico traz conhecimento, talento, juventude, proximidade e valorização do território”, realçando que estas instituições de ensino superior “são a força motriz em várias cidades médias do país, aquilo que fez mexer, que preserva recursos e que capta pessoas”. Aquele responsável falava, no passado dia 22, no Dia do Politécnico da Guarda (IPG), durante uma sessão em que o Ensino Magazine, através do seu diretor, João Carrega, atribuiu uma bolsa monetária a um dos melhores alunos da instituição.

Durante a sessão Joaquim Brigas, presidente do IPG, lamentou os obstáculos levantados à construção de uma nova residência estudantil do IPG. Protestou também contra as limitações levantadas pelo Governo cessante às matrículas de novos alunos estrangeiros, as quais, antes do presente ano le-



tivo, podiam ir até 30% do número total de vagas.

Na sua intervenção o presidente do IPG realçou que “o papel do ensino superior funciona como estímulo para o equilíbrio, para a sustentabilidade, para a moderação, para o consenso e para o compromisso” na sociedade portuguesa. Neste sentido, Joaquim Brigas destacou “o exemplo do Politécnico da Guarda num programa europeu, o ‘NEWAVES’, que consiste numa par-

ceria entre instituições de ensino superior e os média – em particular rádios – para promover competências digitais em territórios de baixa densidade populacional e combater a desinformação”.

O presidente do IPG sublinhou que, “se há uma boa relação preço-qualidade na utilização do dinheiro público neste país, é cada euro que o Orçamento de Estado transfere para o IPG, pois nenhuma outra instituição cumpriria com tão baixo custo e eficiência a missão de qualificar esta população e contribuir para a valorização deste território”.

Aludindo ao cinquentenário do 25 de abril, que este ano se comemora, Joaquim Brigas afirmou que “o papel da rede de ensino superior na transformação de Portugal desde o 25 de Abril tem sido notável”. Concluiu afirmando que, “na região da Guarda, o IPG bem se pode orgulhar do seu trabalho e do seu contributo para isso”. ■

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS NO PÓS-COVID

Estudantes melhoraram no IPG

✚ Os estudantes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) que se envolveram em 2023 num projeto para promover a saúde mental na comunidade académica no período pós-Covid-19, “aumentaram a sua capacidade de autorregulação emocional e de experimentar sentimentos de compaixão e preocupação pelo outro em relação ao período da pandemia” através da sua participação na iniciativa. Em sentido inverso, “diminuíram os seus níveis de ansiedade, apreensão e desconforto em contextos interpersonais de tensão”.

Estes são os resultados do projeto ‘Desejar-Comunicar-Agir (D-C-A)’, que contou com o apoio da Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), o patrocínio da Presidência da República e o fi-

nanciamento, de 32 mil euros, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

Ao longo do projeto, os 208 estudantes que participaram responderam a questionários sobre comportamentos de saúde e competências socio-emocionais. Inspirado nos cinco F da Guarda, a experiência foi desenvolvida pelo Gabinete de Apoio Psicológico (GAP) do Politécnico da Guarda, e incluiu atividades agrupadas em cinco eixos: Saúde Farta, Literacia em Saúde Fiel, Atividade Lúdica e Desportiva Fria, Cidadania Forte e Arte Formosa.

As respostas ao questionário de saúde permitiram concluir que a maioria dos alunos participantes no projeto se sente atualmente “feliz com a sua vida e consigo próprio” e “não sofre de ansie-

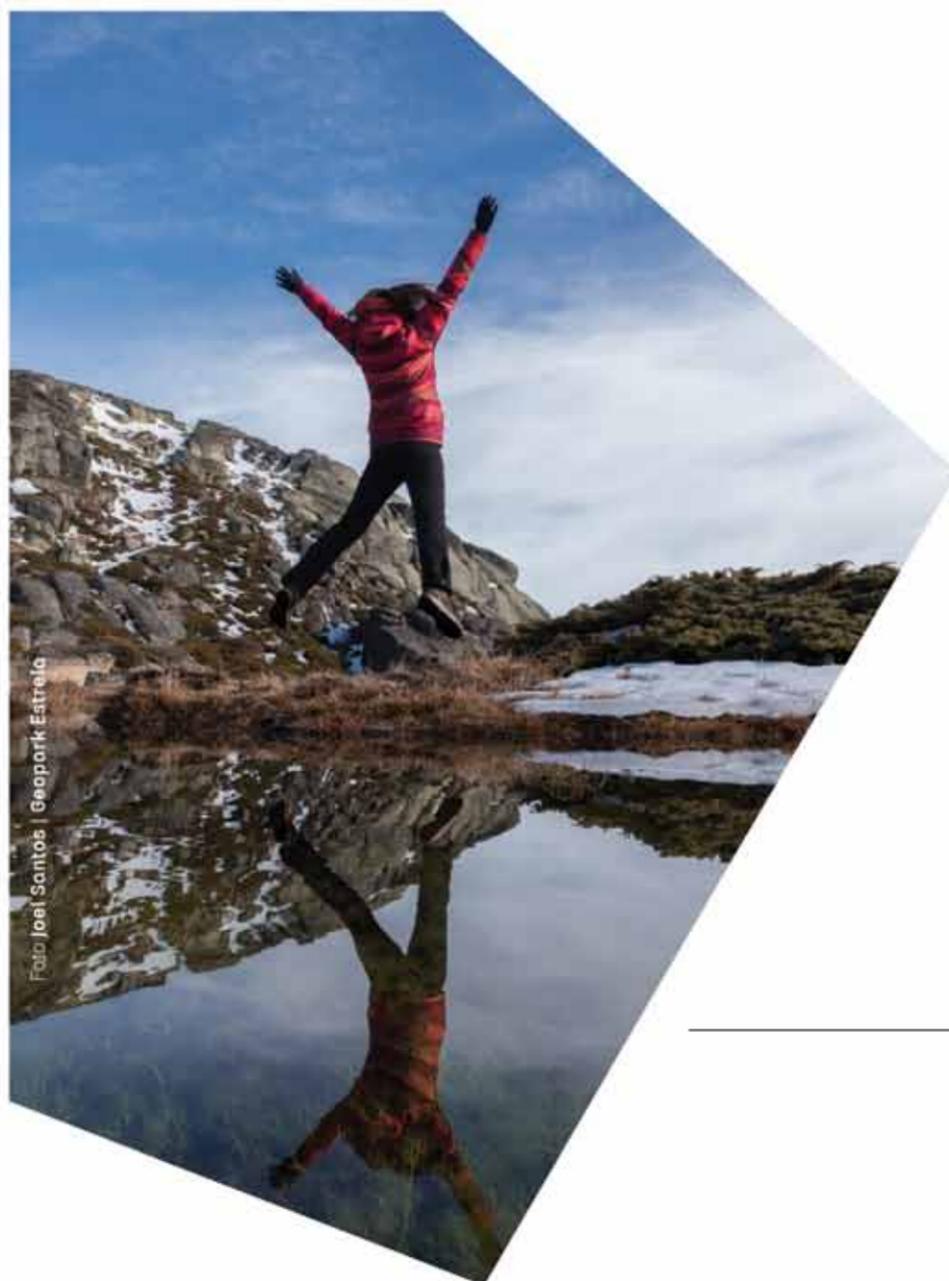
dade nem de solidão”. A maior parte dos inquiridos declarou receber apoio dos amigos, sentir-se satisfeito com a sua capacidade de trabalho e não ter dificuldades de concentração. Os estudantes consideram que, após a entrada no ensino superior, mantiveram na sua vida académica o mesmo estilo de vida saudável que tinham antes – ou até o melhoraram.

Relativamente à capacidade de empatia, os jovens estudantes passaram a perceber-se como tendo mais facilidade de ver o ponto de vista dos outros, de se preocuparem mais com as necessidades dos outros, e de um modo especialmente significativo, sentem muito menos desconforto em contextos interacionais tensos”. ■



POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
 Biotecnologia Medicinal
 Ciência de Dados e Inteligência Artificial
 Comunicação e Relações Públicas
 Comunicação Multimédia
 Contabilidade
 Design de Equipamento e Ambientes **NOVO**
 Desporto
 Desporto, Condição Física e Saúde
 Educação Básica
 Educação Social Gerontológica
 Energia e Ambiente
 Enfermagem
 Engenharia Civil
 Engenharia Informática
 Engenharia Topográfica
 Farmácia
 Gestão
 Gestão de Recursos Humanos
 Gestão do Turismo e da Hospitalidade
 Gestão Hoteleira
 Marketing
 Mecânica e Informática Industrial
 Restauração e Catering
 Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica **NOVO**
 Cibersegurança **NOVO**
 Ciências Aplicadas à Saúde
 Ciências do Desporto
 Computação Móvel
 Construções Cíveis
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
 Enfermagem Comunitária
 Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
 Gestão
 Gestão e Sustentabilidade no Turismo
 Gestão Industrial **NOVO**
 Marketing e Comunicação
 Tecnologias para a Logística **NOVO**

CTeSP

Análises Laboratoriais
 Análise de Dados
 Cibersegurança
 Energias Renováveis e Eficiência Energética
 Gerontologia
 Gestão de Alojamentos Turísticos
 Logística
 Manutenção e Reparação Automóvel
 Multimédia e Artes Performativas
 Riscos e Proteção Civil
 Treino Desportivo

